Diário de Lisboa

Outubro 1978
Sábado
14

ANO 58º
N.º 19 782
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EANES E PARTIDOS À PROCURA DE UM GOVERNO

Falhou hipótese n.º 1 está ameaçada a n.º 2

Quando apenas se encontra excluída (formalmente) a primeira proposta do Presidente da República aos partidos (um Governo saído de um acordo interpartidário), considera-se já ameaçada a segunda alternativa presidencial, colocada em 22 de Setembro último (um Governo com base parlamentar maioritária).

Na origem das dificuldades que se levantam encontra-se a posição do PSD, que permanece empenhado na sua estratégia de realização de eleições gerais antecipadas, não fornecendo margem para um entendimento que viabilize um Governo com suporte parlamentar estável. Na nova série de audiências que esta semana levou os quatro maiores Partidos a Belém tal posição terá ficado clara, deixando algum cepticismo junto do Presidnte e dos seus conselheiros mais próximos.

As primeiras diligências apontando para a segunda proposta presidencial iniciaram-se com a apresentação aos Partidos de uma lista de eventuais «primo-ministeriáveis» decalcada da que fora apresentada há dois meses (excepções para os nomes de Nobre da Costa e António Martins, que nunca figuraram na primeira relação). Tanto quanto sabemos não houve reacções desfavoráveis da parte do PS, PCP e CDS, mas o PSD mostrou-se pouco inclinado a viabilizar um tal Governo, insistindo antes na adopção de uma fórmula idêntica à que deu forma ao Executivo demissionário de Nobre da Costa.

O Conselho da Revolução, que ontem foi posto ao corrente das negociações com os Partidos, não tomou qualquer posição, já que não foi formalmente ouvido ao abrigo do art.º 190 da Constituição, mas alguns dos seus membros (poderá afirmar-se que a maioria) manifestaram-se preocupados com a ideia das eleições antecipadas e com os efeitos negativos que poderiam ter na estabilidade política do País. As vozes discordantes da maioria poderão situar-se num tipo de opção próxima da do PSD.

Tal como havia anteriormente feito com os partidos, o general Ramalho Eanes apresentou também aos conselheiros a lista de individualidades prováveis para Primeiro-Ministro. Aqui as opiniões do Conselho dividiram-se mais uma vez quanto ao perfil do possível indigitado, designadamente quanto a características dominantes de técnico ou de político. O general Eanes evitou pronunciar-se, mas a impressão prevalecente é a de que se inclinará para uma figura não muito diferente da de Nobre da

Continua na pág. 20

Dois pólos de conversa diferentes: Aristide Pereira com Ramalho Eanes e Pedro Pires com Nobre da Costa

Aristides Pereira passou por Lisboa

Uma breve passagem de quatro horas em Lisboa permitiu ontem ao Presidente Aristides Pereira, reafirmar os profundos laços de amizade que ligam os povos de Portugal e de Cabo Verde e a amizade pessoal que mantém com o Presidente Ramalho Eanes.

Da reunião dos dois estadistas não há, como é natural, resultados palpáveis: apenas a reafirmação dos propósitos de desenvolver as relações de amizade e cooperação nos mais diversos campos, já estabelecidas. E a garantia de que se mantém a cordialidade nos contactos entre os governantes portugueses e os dirigentes dos países que foram ex-colónias de Portugal, libertados depois do 25 de Abril.

(Pág. 2)

A grave situação da Messa

Trabalhadores da Messa manifestaram-se ontem, frente ao Ministério da Indústria, para exigir a pronta tomada de medidas (já delineadas) que permitam a recuperação da empresa.

(Pág. 7)

Queluz: 17 anos de vila às portas de Lisboa

(Reportagem no "DL" de segunda-feira)

O CASO DO NOIVO DE ALCOENTRE

(Pág. 5)

NO ALENTEJO CONTRA A REFORMA AGRÁRIA

GNR continua às ordens de Ferreira do Amaral

Está a ganhar as proporções de um verdadeiro desafio à ordem democrática e constitucional, o conjunto de acções ordenadas pelo Ministério da Agricultura e Pescas contra a Reforma Agrária. Factos que, pela gravidade das suas repercussões políticas, económicas e sociais, seriam bastante para retirar constitucionalmente a confiança a qualquer governo (o que faz cair os governos são questões políticas e não questões jurídicas), são assumidos com a suspeita candura da «gestão corrente» por um governo já demitido e declarado irresponsável. Ontem, num dos casos mais controversos de devolução de reservas (o da UCP «Estrela Negra» em Sousel) um governo demitido, sem qualquer base de apoio social ou política, não hesitou em provocar, onde antes havia paz e tranquilidade no trabalho, gravíssimas confrontações e incidentes de que resultaram 40 trabalhadores agredidos e mordidos por cães-polícias da GNR. Também em Marmelar, na Vidigueira, o governo se consi-

derou a si mesmo mais autorizado do que o anterior para aplicar pela violência uma qualquer «solução», ignorando suspeitamente negociações havidas com a anterior direcção do MAP.

Em Sousel, cerca de 200 elementos da GNR, transportados em «jeeps» e blindados «Shortland», acompanhados de cães-polícias e de funcionários do ex-CRRA de Portalegre, ocuparam a sede social da UCP «Estrela Negra» com o objectivo de devolver as instalações ao agrário Bastos Pereira. Nestes edifícios, contíguos a um palacete onde habita o agrário, de 86 anos, estão instalados o escritório, a oficina mecânica, o parque de máquinas e os armazéns da UCP, bem como uma cooperativa de consumo, com supermercados e talho, que abastece toda a população da vila. À bastonada e à dentada, os trabalhadores foram obrigados a abandonar as instalações, enquanto o material que nelas se encontrava começava a ser removido pela GNR para o largo fronteiro. Entretanto, trabalhadores de numerosas cooperativas da área dirigiram-se para Sousel, solidarizando-se com a luta da «Estrela Negra». Após selagem das instalações, a GNR abandonou-as. Mas logo os trabalhadores fizeram prevalecer a legitimidade da sua propriedade social contra a arbitrariedade e inconstitucionalidade da violência mandada

Continua na pág. 20

125 MIL CONTOS PARA SUBSÍDIO DE PAPEL

Governo vai apreciar apoio à Imprensa

O colectivo de ministros deverá apreciar na próxima semana uma proposta de lei de apoio à Imprensa, consubstanciada na distribuição dos 125 mil contos previstos para o sector no Orçamento Geral do Estado.

A informação foi ontem prestada pelo secretário de Estado, João Figueiredo, durante um encontro com a direcção do Sindicato dos Jornalistas, a solicitação desta. O apoio incidirá, substancilamente, no subsídio de papel, sendo previsível que a proposta de lei contemple a confirmação do porte pago postal.

Fontes ligadas às Associações de Imprensa Diária e Não Diária sustentam que a verba é pequena, esperando, contudo, que seja reforçada para o próximo ano.

Este projecto de apoio, que, em última instância, está a funcionar como condição «sine qua non» para as negociações do Contrato Colectivo dos Jornalistas prosseguirem e serem positivas nas suas conclusões, é, nas suas linhas mestras, da responsabilidade do anterior secretário da Comunicação Social, o jornalista e deputado do PS João Gomes.

Será lento o percurso a seguir pelo diploma. Com efeito, caso venha a ser aprovado pelo Governo, será apresentado ao Conselho de Imprensa e só mais tarde à Assembleia da República.

Entretanto, o Sindicato dos Jornalistas reconhece o impasse em que se encontra o CCT, manifestando ao major João Figueiredo a sua preocupação. As negociações entraram já desde anteontem na fase de conciliação. Nas palavras de um delegado do Sindicato, esta situação «tende a arrastar o processo de negociações do CCT, que já se iniciou em Junho, prorrogando a degradação das condições de vida e de trabalho dos jornalistas». A situação contratual poderá atingir uma situação de ruptura, face à morosidade da aplicação do diploma de apoio a Imprensa. O mesmo dirigente sindical alertou a classe para a necessidade de se «analisar o problema e tomar as medidas mais adequadas para fazer frente à intransigência da posição patronal, escudando-se no Governo».

Entretanto, sabe-se que as medidas de apoio constantes do diploma são apenas algumas das pedidas pela entidade pa-

Continua na pág. 20

Rosa Casaco: vivo ou morto? Ele foi o alegado chefe da expedição para liquidar em Villanueva del Fresno, o general Humberto Delgado. Ontem no 2.º TMT o assunto veio à baila.

O JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Rosa Casaco (que chefiou a expedição) está vivo ou morto?

(Reportagem na pág. 10)

post-scriptum

A talha «morre» em Braga?

Ao iniciar-se, neste Outubro, mais um ano lectivo, a Escola «Carlos Amarante» apresentar-se-á, desta vez, «mutilada» de uma das suas secções-salas que integravam uma das indústrias mais características da região – a talha artística.

E chega-se a pensar que, infelizmente, isso acontece depois de uma grande maioria de pessoas responsáveis o ignorarem, tanto já por nós foi exposto o assunto.

O desaparecimento que é possível acontecer na «talha artística» ao nível escolar, em Braga, poderá criar um «vazio» pedagógico de consequências que calculamos imprevisíveis na própria indústria afim.

As salas de oficinas de «talha e modelação» vão ser desmanteladas e nelas vão processar-se novas ampliações respeitantes aos cursos de «construção civil» ali professados.

A «talha», cujos cursos seguidos por muitos, que hoje até ali naquela Escola são professores de outras especialidades onde se integraram, e que tornou possível um florescimento interessantíssimo de uma indústria regional bem evidente nas 60 casas do género que em Braga e seus limites se situam e cujas recentes exposições no Parque Industrial da cidade nas denominadas «MOVELNORTE 77 e 78» o demonstrou insofismavelmente – é neste momento, assim, pura e simplesmente ignorada.

A pouco e pouco e desde um curso de «Formação de Entalhador» que formou dignos profissionais do ramo hoje trabalhando em pleno – o estímulo foi gradualmente desaparecendo a nível escolar, quase se tornando para os «desprevenidos responsáveis» um refúgio dos alunos mais inaptos», acabando assim por terminar em plena «inconsciência» de quem deveria zelar por aquele património inestimável.

Não queremos pôr em causa o interesse dos cursos de «construção civil» nem tão pouco desconhecemos que o ensino, dentro de um espírito lato saudável, se orienta segundo zonas determinadas de «áreas vocacionais» e tudo irá obedecer a estruturas gerais de planificação.

Contudo, e a nível do estabelecimento de ensino em questão – porque existem «opções» no 7.º Ano Unificado que se referem a directrizes artísticas e porque também se considerou uma área de técnicas de «madeiras» em que cremos ser sempre possível uma aplicação de índole decorativa – a anulação pura e simples daquelas salas, pela sua especificidade de interesse evidente, deveria merecer para os responsáveis um arranjo e uma alternativa conciliatória de arrumação das outras oficinas em expansão, e isto porque cremos ser o ensino feito por pessoas que o meditam em termos de um ensino total que tem de ser sempre complementar com um fundo humanista autêntico.

Por outro lado, e dentro das disciplinas de «Arte-Design» do 9.º Ano Unificado, tornam-se imprescindíveis oficinas de materiais plásticos – nomeadamente a de «Modelação», ligada, como é óbvio, à necessidade de trabalho de qualquer actividade criativa daquele tipo, e o DESIGN está há muito na base de qualquer tipo de construção consciente.

Mas, tanto já expusemos o assunto, repetimos, que nos assalta a dúvida se é apenas «ignorância» o que se faz e se não será também, como já ouvimos dizer – como que um «crime» ao mundo propriamente escolar, dentro do âmbito regional que se deveria preservar.

– Mais – que se farão daqueles modelos, muitos deles de requintado labor e de todos os materiais próprios daquelas oficinas?

– Que se fará daquela vivência escolar humanista tão útil como é uma oficina plástica – base no desenvolvimento pedagógico de quem estuda, seja qual for a especialidade porque se encaminha?

A resposta será dada quando a sua falta se fizer sentir como um facto que é indestrutível e passa além dos homens que passam, e a cultura dos responsáveis fizer um profundo exame de consciência.

Acabamos este «escrito-desabafo» focando ao acaso dois flagrantes reais que, pela sua «crueza», bem podem exprimir a tristeza da situação agora indicada:

O 1.º – o caso dum pai de determinado aluno com tendência artística para a «talha» que se nos aproxima «arrependido» de ter matriculado o filho no ano anterior «para nada... naquilo»...

O 2.º – uma aluna de vocação evidente «plástica» que se nos confessa – «deixar aquela carreira, por nada agora na escola a estimular a isso»!...

Isto acontece numa das principais cidades do país e quando todos deveríamos saber que é urgente criar em todos uma base cultural, em que a Arte que caracteriza uma região terá sempre um papel preponderante na educação integral do indivíduo.

Luís José de Melo Bandeira (escultor)
– BRAGA

«Precisa papel?»

Penso que somos facilmente catalogados de povo subdesenvolvido não por razões económicas mas sobretudo por hábitos insólitos dos quais ainda não nos desfizemos.

Vem isto a propósito da frase que habitualmente se ouve dos encarregados das retretes públicas: «Precisa papel?», sendo que a esta pergunta corresponde, regra geral, o pagamento de uma gorjeta e a entrega de algumas «folhinhas».

Como é que – no ano de 78 – se pode perguntar a alguém uma coisa destas? É evidente que o papel devia estar colocado na própria retrete, ao alcance dos utentes. Quando muito, para evitar que os clientes saiam com o rolo debaixo do braço, que se coloque poucas folhas de cada vez. Mas que se acabe com o hábito anedótico (e também humilhante) de dar o papelinho a quem entra... Também para evitar situações de melindre, como a daquele senhor que respondeu lesto: «Não, obrigado, limpo-me aos dedos».

J. Cabral Ferreira – AGUALVA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ARISTIDES PEREIRA PASSOU POR LISBOA

Uma paragem de quatro horas com a ideia de rever amigos

«Os amigos devem ver-se todas as vezes que isso for possível». Com estas palavras o Presidente Aristides Pereira, de Cabo Verde justificou ontem a sua estadia de 4 horas em Lisboa, escala técnica na viagem de regresso ao seu País, vindo da Jugoslávia.

Numa curta declaração lida aos jornalistas pouco antes de abandonar Lisboa, o Presidente cabo-verdiano, que estava acompanhado pelo general Ramalho Eanes, explicou que «Portugal é um país amigo e aliado de Cabo Verde, existindo entre os dois países relações frutuosas e de verdadeira amizade».

Depois de reafirmar a sua amizade pessoal para com o presidente português, Aristides Pereira sublinhou que as relações entre os dois Estados se processam numa base de «respeito mútuo», o que – salientou – «é fundamental para nós nas relações entre povos e governos».

Dirigindo depois uma saudação ao povo português, afirmou que «da nossa parte tudo faremos para que as relações frutuosas que entre nós se mantém, se possam desenvolver e reforçar cada vez mais».

Antes de abandonar Lisboa, o Presidente de Cabo Verde tinha estado reunido durante algumas horas com o presidente Eanes, com quem almoçou no forte de S. Julião da Barra.

Ao mesmo tempo, reuniram-se também os primeiros-ministros dos dois países, respectivamente o eng. Nobre da Costa e o comandante Pedro Pires, que se encontrava em Lisboa vindo de Nova Iorque, onde participou na sessão da Assembleia Geral da ONU.

Antes das reuniões de trabalho realizara-se um almoço íntimo que, para além daqueles quatro estadistas contara também com a presença das mulheres dos dois presidentes.

O casal Ramalho Eanes despedindo-se de Aristides Pereira no Aeroporto de Lisboa

Inaugurada a Escola de Medicina Dentária

A Escola Superior de Medicina Dentária foi hoje inaugurada. É uma iniciativa do Governo norueguês no seguimento de um acordo técnico e científico firmado entre os dois países.

A nova Escola deverá assegurar, no âmbito da Estomatologia, cursos de Medicina Dentária de nível superior universitário, provendo assim ao ensino estomatológico não incorporado na Medicina normal, como até agora se fazia. No futuro serão ministrados também cursos de aperfeiçoamento, reciclagem, pós-graduação ou extensão universitária nos domínios da Odontologia e Estomatologia.

Nas próximas segunda e terça-feira está programada uma reunião com os responsáveis portugueses e estrangeiros sobre o futuro da Escola, nomeadamente quando acabar o auxílio norueguês. Outro problema espera os alunos quando acabarem o seu curso: a Ordem dos Médicos, alegando que eles não possuem as credenciais necessárias, pois não cursaram o Curso de Medicina, recusa-lhes a inscrição.

A PRÓPRIA FLA DENUNCIA

Mota Amaral "prometeu" (e "planeou) independência dos Açores

Num panfleto assinado pelo dirigente separatista José de Almeida a FLA acusou Mota Amaral de ter prometido e mesmo planeado a independência dos Açores, tendo depois «traído o povo açoriano».

O panfleto da FLA foi ontem distribuído nas ruas de Ponta Delgada. Mota Amaral, instado por um jornal de Lisboa a comentar as acusações de José de Almeida, recusou pronunciar-se.

José de Almeida, que se dirige a Mota Amaral na segunda pessoa do singular, desafia-o para um debate televisivo alegando que o «seu» movimento possui provas gravadas nas quais o actual chefe do Governo Regional açoriano «promete e planeia a independência».

As acusações desferidas com Mota Amaral estendem-se até à sua alegada participação na elaboração do programa da FLA, tendo esta, em contrapartida, auxiliado aquele dirigente político na elaboração da sua campanha eleitoral (Mota Amaral foi eleito pelo PSD).

O panfleto diz ainda que Mota Amaral traiu posteriormente a causa em que se envolvera, servindo o que a FLA normalmente classifica como «os interesses de Lisboa».

As «divergências» entre a FLA e altos responsáveis políticos açorianos surgiu nos últimos meses, quando a actividade clandestina dos separatistas despertou fortes reacções do Poder Central forçando aqueles a uma demarcação no interesse da defesa das suas posições.

Governo do Funchal anula decisão de Lisboa

O Governo Regional da Madeira, «usando da competência ministerial que a lei lhe confere», decidiu anular um despacho «de um secretário de Estado de um dos anteriores governos», o qual determinava que a população de Porto Santo pagará mais caro o gás, devido a ter que suportar os gastos de transporte.

O Governo Regional da Madeira, após considerar tal medida como «discriminatória», anuncia que procederá à sua anulação em próximo plenário, sendo, ainda, oportunamente fixadas as normas que permitirão que o preço do gás no Porto Santo seja idêntico ao praticado no Funchal.

Mais de cinco milhões de passageiros nos oito aeroportos nacionais

Nos oito aeroportos portugueses – Lisboa, Porto, Faro, Funchal, Santa Maria, Horta, Ponta Delgada e Porto Santo – deverá atingir-se durante 1978 um movimento comercial de mais de cinco milhões de passageiros em 118 224 aviões.

Segundo elementos colhidos pela ANOP junto da Empresa Pública ANA – Aeroportos e Navegação Aérea, o movimento deste ano será superior ao de 1977 em mais de 60 mil passageiros.

Para o ano de 1979 a previsão do tráfego comercial nos oito aeroportos portugueses atinge um total de mais de 7 milhões de passageiros em mais de 139 mil aviões.

Relativamente ao ano findo a distribuição do movimento de passageiros pelos oito aeroportos foi a seguinte: Lisboa – 2 992 758; Funchal – 658 138; Faro – 587 834; Porto – 471 077; Ponta Delgada – 169 740; Santa Maria – 125 039; Horta – 52 775; e Porto Santo – 34 687.

Estes números englobam tanto o movimento de passageiros internacional como o doméstico.

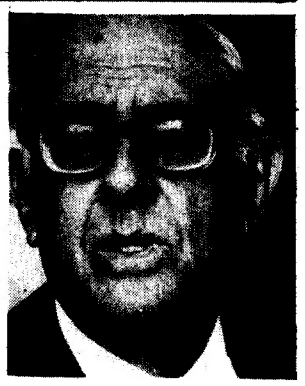
O movimento das Lajes, que é um aeródromo militar utilizado também pelo tráfego civil, não está incluído nesta estatística.

Madeira também interessada em "Repensar Portugal"

Os secretários regionais da Cultura, Carlos Lellis, dos Assuntos Sociais e Saúde, Nélio Mendonça, da Agricultura e Pescas, Gaudêncio Figueira, o escultor Amândio de Sousa e José Maria da Silva, da Casa da Cultura, constituem a representação da Madeira nos colóquios subordinados ao tema «Repensar Portugal» que terão lugar em Vila Real (Trás-os-Montes) nos próximos dias 21, 22 e 23 do corrente.

Esta segunda série de colóquios cuja realização chegou a estar programada para a Madeira, acabou por efectivar-se, como a primeira, em Vila Real, devido «a um conjunto de flagrante actualidade», segundo informação do presidente da Fundação de Mateus, Fernando Albuquerque.

ponto a ponto



O professor Henrique de Barros, antigo presidente da Assembleia Constituinte e ex-ministro de Estado no I Governo Constitucional foi ontem homenageado pela secção de Algés do Partido Socialista, de que é militante. Ao acto associaram-se figuras relevantes do partido, nomeadamente José Magalhães Godinho, provedor da Justiça, Raul Rego e o ex-secretário de Estado da Estruturação Agrária, António Campos.

O Primeiro-Ministro, acompanhado pelo responsável da pasta da Defesa, coronel Firmino Miguel, visitou ontem o Serviço Nacional de Ambulâncias (SNA). Numa reunião com a comissão da gestão daquele organismo, foram estudadas as linhas gerais do programa que o SNA pretende levar a cabo em todo o País, relativamente à rede de serviços de emergência. Os dois membros do Governo almoçaram, depois da reunião na cantina do SNA, organismo dependente do Ministério da Defesa.

Silas Cerqueira, elemento preponderante do Conselho Português para a Paz e Cooperação, esteve de visita aos Estados da Linha da Frente, na África Austral. Acompanhado por outros membros do Conselho Mundial da Paz e no âmbito das missões do Comité de Continuação da Conferência Mundial de Lisboa contra o Apartheid, Silas Cerqueira esteve em Angola, em Moçambique e na Zâmbia.

Joaquim Gomes, membro do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista, presidiu ontem na Marinha Grande, ao comício de amizade com o Partido Socialista Operário da Hungria. Esta iniciativa destinou-se a homenagear uma delegação do PSOH, que se encontra de visita a Portugal e que é dirigida por um dos membros do comité central daquele partido, Janos Yécsi.

O presidente da Funcação Gulbenkian, Azeredo Perdigão, foi ontem recebido na Assembleia Nacional do Senegal. Azeredo Perdigão encontra-se naquele país africano a convite do presidente Leopold Senghor. A Gulbenkian concedeu recentemente um subsídio a uma instituição artística senegalesa.

Uma delegação portuguesa chefiada por um membro da Presidência da República encontra-se em Londres a preparar a próxima visita do general Ramalho Eanes à Grã-Bretanha. Esta delegação, entre outros contactos, avistou-se já com membros do Parlamento britânico. Trata-se da segunda deslocação do general Eanes à capital britânica, tendo a primeira sido efectuada no quadro da cimeira da NATA de 1977.

CAPITALISMO E SERVIÇO DE SAÚDE (3)

SANTOS CARDOSO

Mesmo que este princípio fizesse sempre corresponder a competência técnica **adequada à situação patológica,** sem riscos de critérios subjectivos, a disponibilidade dos médicos com mais procura esgotar-se-ia, e colocaria em causa a própria liberdade de escolha.

Mas, fundamentalmente, escolher é seleccionar entre dois ou vários. Que possibilidades de escolha têm as populações sem médico? E quantos distritos do interior dispõem de mais do que um especialista em valências fundamentais?

Mesmo encarando o problema da liberdade de escolha no seu aspecto global, constata-se que o equilíbrio entre a oferta e a procura não é atingido à escala nacional em grande parte das especialidades. Veja-se a enorme carência em algumas delas, como por exemplo oftalmologia, o que limita a própria escolha nos grandes centros urbanos.

Segundo os índices recomendados pela Organização Mundial de Saúde, sem atender às desigualdades geográficas, isto é, encarando o País como um todo, a situação apontada oficialmente é a seguinte, referida no ano de 1974: (3)

– Médicos a mais: 143 clínicos gerais, 98 em pediatria, 28 em radiologia e 39 em ortopedia.

– Médicos a menos: 431 em cirúrgia geral, 435 em oftalmologia, 445 em otorrino, 90 em ginecologia/obstetrícia, 60 em anatomia-patológica, 11 em dermatologia e 36 em urologia.

De resto, a liberdade de escolha também pode ser garantida, naturalmente com limitações, em serviços nacionais de saúde, como sucede na Inglaterra, onde os doentes se podem inscrever na lista do médico que escolhem, e se querem mudar de médico podem fazê-lo depois de um pré-aviso de quinze dias.

A liberdade de prescrição é entendida, na maior parte das vezes, no sentido limitado da terapêutica medicamentosa. Modernamente, com o desenvolvimento dos meios complementares de diagnóstico e de tratamento o conceito de prescrição deve alargar-se a todo o arsenal tecnológico posto ao dispor das equipas de tratamento. Como afirma Guy Caro (4), «no fundo a liberdade de prescrição é a liberdade de os médicos escolherem os melhores exames e tratamentos para que uma população seja protegida da doença e para que os doentes reencontrem a saúde no mais curto espaço de tempo.»

Nesta linha de pensamento a primeira condição indispensável será a competência técnica do próprio médico, ou o conhecimento actualizado dos meios adequados à prevenção, diagnóstico e tratamento. E será indiscutível que essa actualização de conhecimentos exigirá estruturas de formação permanente pós-universitária, nem sempre acessíveis à medicina individual, por falta de tempo ou mercê do isolamento dela derivado.

Parece-nos indiscutível fora das equipas de tratamento não devem ser impostas limitações à liberdade de prescrição que não sejam as absolutamente inevitáveis por falta de meios. Aceitamos até que essa falta de meios no País é muitas vezes causada por despesas evitáveis noutros sectores de saúde não prioritários, que um correcto planeamento de serviços poderá fazer ultrapassar. Mas num verdadeiro trabalho em equipa, ou na óptica de medicina de grupo, julgamos que o consenso médico obtido após discussão de casos, e quando necessária, pode trazer melhorias qualitativas de prescrição, sem quebra do princípio da sua liberdade.

Interessaria ainda averiguar

Continua na pág. 4

EROSÃO POLÍTICA E EROSÃO INSTITUCIONAL

O semanário «O Jornal», na sua edição de 13-10-78, escreve:

> «Assim, quatro anos e meio decorridos sobre a Revolução de 1974, as Forças Armadas que a fizeram passam a ter no segundo lugar da sua hierarquia um militar completamente alheio ao 25 de Abril.
> Terá sido, pensa-se em círculos militares, precisamente a sua fidelidade aos «países aliados» que catapultou o almirante de 61 anos, a poucos meses da passagem à reserva, para o lugar deixado vago por Loureiro dos Santos.»

O semanário «Expresso», na sua edição de 14-10-78, escreve:

> «Circula em diversos meios militares, pelos quais foi distribuída, uma «carta anónima» dirigida contra o almirante Souto Cruz, recém-nomeado e empossado vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.
> Fontes bem informadas garantiram ao «Expresso» que se tratava de um documento há muito elaborado, mas cuja difusão intencionalmente só agora se efectuou, coincidindo com a designação de Souto Cruz para o lugar de vice-CEMGFA.»

A «carta anónima» nada de substancial adianta ao que fora revelado nas colunas do semanário «Página Um», que, insistindo em acusações que tiveram repercussão, na sua edição de 12-10-78, publica: «Uma biografia à atenção do Conselho da Revolução».

Da «carta anónima», e das anteriores e posteriores afirmações (em relação à distribuição da «carta anónima») do semanário «Página Um», resulta uma imagem pública desprestigiante e comprometida da segunda figura da hierarquia militar. Estamos perante um facto grave. É a indiferença da opinião pública, num caso de tal relevância e tão singularmente desfigurador dos propósitos moralizadores da Revolução de Abril, não pode deixar de causar justificadas apreensões.

No Governo que a Assembleia da República rejeitou, mas que o «impasse partidário» mantém em gestão, surge um elemento que pertenceu à ANP (Acção Nacional Popular), o que escandaliza e parece ser inconstitucional. Não é tudo. Entre outras ressurreições espectrais que nos reconduzem à recordação não só do salazarismo e do marcelismo, como dos interesses que os ditadores serviram e dos quais se serviram, regressa a lugar de controlo uma criatura do almirante Tenreiro. É a tradição da aliança do negócio económico e dos negócios políticos que se renova. E agora, a nomeação do almirante Souto Cruz dá mais cabal conformidade à hipótese. Um homem de negócios é guindado a um alto cargo militar, o segundo lugar na hierarquia das Forças Armadas. Na realidade: um importantíssimo cargo político-militar.

Consta que na reunião do Conselho da Revolução a discussão do «caso Souto Cruz» foi acesa e que se não verificou consenso. Um leitor que nos escreve e se reporta a esta notícia corrente de que o Conselho da Revolução não esteve, na sua maioria, de acordo com a nomeação do almirante Souto Cruz para vice-CEMGFA, comenta: «O País tem o direito de saber se sim ou não as pessoas que ocupam altos cargos são cidadãos acima de qualquer suspeita. Da mesma forma estes têm o direito e o dever de esclarecer o País acerca das acusações que lhes são feitas quando por elas é atacada a sua honorabilidade».

Falou-se, em tempos, de um processo ao semanário «Página Um». O semanário insiste e claramente acusa. Mas não pensem os leitores que estamos perante a campanha de um sector político contra o sr. almirante. Nem poderá o sr. almirante prevalecer-se das suas posições políticas, de ser um «homem dos aliados» («O Jornal», 13-10-78), ou de ser um «símbolo da hierarquia estabelecida» («Expresso», 14-10-78), para se dispensar de explicações. De resto, segundo consta nos meios militares, durante a reunião do Conselho da Revolução, o almirante Souto Cruz reconheceu os seus interesses na ONDEX e na AVIBER, firmas fornecedoras das Forças Armadas.

Seria suficiente que essas posições pessoais e comerciais do almirante Souto Cruz se tivessem verificado ao longo da sua carreira militar para que ele carecesse da imagem ética indispensável a um vice-CEMGFA. Mas o «caso Souto Cruz» é mais grave. O almirante reconheceu que nos seus interesses privados empresariais se fizera substituir pela senhora sua esposa. E qualquer que seja o regime jurídico do matrimónio de S. Ex.ª o vice-CEMGFA, ele não poderá ser considerado alheio aos negócios da ONDEX e da AVIBER, ao menos como conselheiro, guia, inspirador da senhora sua esposa.

A moralização da vida pública, na esfera política e na esfera político-militar, exige que o «caso Souto Cruz» seja reconsiderado. Não discutimos se sim, ou não, Souto Cruz é o homem dos «aliados», se é o «homem da NATO». O semanário «O Jornal», na sua edição de 13-10-78, atribui ao almirante a seguinte elucidativa frase:

> «Nós estamos dentro da NATO, existe um determinado número de regras a cumprir e são essas regras que temos a cumprir e nada mais.»

Se a informação é boa, nela um homem fica retratado. A autonomia, a independência, a decisão das Forças Armadas do Portugal de Abril, ficam, em parte importante, confiadas a um «homem de negócios» que é um homem reverente em relação a certas determinações estrangeiras e que se podem revelar estranhas na perspectiva dos verdadeiros interesses da Nação portuguesa.

As afirmações publicadas e as acusações da «carta anónima» – cujas origens segundo o «Expresso» são conhecidas –, exigem a abertura de um inquérito sério e que as suas conclusões, em tempo útil, sejam tornadas públicas.

Todavia, e para já, uma situação não legal terá sido criada. Com efeito, o Art.º 14, do «Estatuto do Oficial», Dec.-Lei n.º 46 672, é do seguinte teor:

> «O oficial em serviço efectivo não pode aceitar nomeação ou provimento em qualquer cargo, comissão, função, emprego ou mister, público ou privativo (?), sem prévia autorização do titular do departamento militar a que pertence. Não lhe será permitido o exercício de quaisquer actividades não militares que se relacionem com decisões ou informações em que possa ter de intervir no desempenho das suas atribuições oficiais ou que tenham ligação com o armamento, apetrechamento ou reparação de materiais de qualquer espécie destinados às Forças Armadas. Não lhe será igualmente permitido exercer quaisquer actividades de natureza industrial, comercial ou bancária, salvo se nisso houver interesse para as Forças Armadas ou para o Estado.»

A legalidade e a ética não podem ser ignoradas se não quisermos juntar a uma certa «erosão política», uma maior «erosão institucional».

PODER LOCAL

Silves: carta da APU na mesa da AM

Assembleia Municipal de Silves. Reunida. De repente – uma carta na mesa. «Há aqui uma carta...» – disse um dos presentes. Foram-se a ver. Era uma carta de um vereador, da APU, José Piçarra, em que se expunham casos que, em sua opinião, deviam exigir da AM maior fiscalização...

Começava assim a carta:

«Foram V. Excias. eleitos para fazerem parte de um órgão que, dadas as suas atribuições consignadas na Constituição da República Portuguesa, deveria ser o mais importante e responsável do concelho...»

«Lamentavelmente assim não acontece dada a demissão das responsabilidades de alguns e o esquecimento ou não conhecimento de outros, ou ainda a forma de actuação, em especial dos presidentes das Juntas de Freguesia, que, quando em funções como membros desta Assembleia Municipal, parece esquecerem o facto e continuam a agir como se fossem os representantes das suas Juntas a tratar com o órgão hierárquico acima, a Câmara Municipal.»

«Diz a lei de forma clara que compete à Assembleia Municipal, entre muitas outras coisas, acompanhar e fiscalizar a actividade da Câmara, aprovar o plano e orçamento, tomar posição perante os órgãos do Poder Central sobre os problemas das autarquias, etc. Pelo conhecimento pessoal que tenho dos componentes desta Assembleia posso confirmar que nenhum deles aqui está ou esteve até hoje para tirar qualquer benefício pessoal, mas somente para cumprir aquilo que honestamente prometeram às populações que os elegeram: defender os seus interesses, defender a democracia...»

«Em relação ao primeiro aspecto, a defesa dos interesses das populações do concelho, julgo pertinente afirmar que isso não tem sido visível na actuação desta Assembleia.»

«Esta convicção resulta do que tenho observado nas sessões já realizadas, em que qualquer dos presentes também poderá constatar facilmente a justeza desta apreciação.»

URGE PRATICAR A CRÍTICA

«Bem – disseram os elementos da Assembleia Municipal –, mais nenhuma interrupção. Continuemos com a leitura da carta, e depois, no fim, que cada um diga da sua justiça...»

«Apoiado!» – disseram todos.

E, sem mais interrupções, foram lendo a carta:

«Poderão afirmar os senhores que têm passado por esta Assembleia para a necessária discussão e aprovação, todos os documentos camarários que a lei obriga aqui sejam presentes. Este aspecto poderá ser analisado sob dois ângulos. E em ambos facilmente encontraremos resultados negativos. Primeiro: a forma acrítica como os documentos são aprovados, resultado lógico da falta de conhecimento prévio dos mesmos e de um desinteresse real dos problemas, ou desconhecimento, ambos frutos de um seguidismo pernicioso para esta Assembleia. Tal coisa, por parte de alguns dos seus membros, conduz obviamente ao esvaziamento deste órgão, o que é grave. Segundo: a acção fiscalizadora deste órgão sobre o executivo da Câmara Municipal já alguma vez se verificou? Como e quando? Sobre os documentos aqui aprovados já alguma vez houve a preocupação de constatar se os mesmos são cumpridos? Da vasta lei saída e que interessa especificamente às autarquias – o que sabe esta Assembleia? E sobre a sua aplicação e cumprimento? E das perguntas aqui formuladas à Câmara e que não obtiveram resposta? Voltaram a repetir-se ou ficaram arquivadas?»

ALGUNS CASOS AMBÍGUOS

«Todos conhecemos as respostas às perguntas aqui formuladas. É evidente que a introdução crítica atrás exposta não significa a intenção, por parte do signatário, de apontar somente as deficiências ou insuficiências desta Assembleia.

«Ela tem fundamentalmente o objectivo de alertar para uma situação pouco clara que existe presentemente e desde há algum tempo no funcionamento da Câmara Municipal de Silves, como órgão colegial, que só pode ser corrigida pelo assumir pleno de responsabilidades desta Assembleia Municipal.

«Concretizando, e como exemplo, referirei alguns casos que classificarei de ambíguos, e que, portanto, favorecem os intentos daqueles que, ou não têm capacidade de programar, ou desejam situações indefinidas das quais possam tirar proveito. Neste caso, é mais que evidente o que se passa com o parque de máquinas da Câmara. Levantaram-se na altura algumas discordâncias, sendo apresentado o argumento da sua pouca utilização em termos de horas diárias, e, daí, a previsão da sua fraca rentabilidade.

«Infelizmente, na verdade, e até hoje, essa rentabilidade não é famosa, não pelo motivo então referido, mas somente pela falta de planeamento para execução de trabalhos de forma a um melhor aproveitamento. Contra o método existente me tenho manifestado, mas até aqui sem resultados práticos – e as máquinas continuam a ir para os sítios onde os interessados e necessitados falam mais alto...

«Outra indefinição, e de vulto, refere-se aos pelouros e conta-se em poucas palavras. Na primeira reunião desta Câmara procedeu-se à distribuição dos pelouros. Entretanto, passado algum tempo, saiu a Lei das Competências, lei que permitia ao presidente modificar o outrora deliberado. Esse assunto não mais foi focado e pessoalmente parti do princípio que se manteriam os mesmos pelouros... Será assim...?»

PEQUENA SÉRIE DE PERGUNTAS

«Verifica-se também neste momento tendência para tomadas de decisão individual, ou a dois, o que na qualidade de membro de um órgão colegial não posso aceitar.

«Entre essas decisões, destaco, como mais recente e pela sua importância, a tentativa de desviar a verba livre do MAI para fins diferentes do seu destino – e ainda a das verbas do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, tratadas de forma incompreensível e prejudicial para o concelho. Quanto à primeira, já tive oportunidade de manifestar a minha discordância, que mantenho, pois num concelho carenciado de melhoramentos como é o nosso, não é admissível desviar as poucas verbas que nos são atribuídas para despesas administrativas. É facto que também não aceito a situação de não haver verba para o salário dos trabalhadores, mas para isso existem outras fontes, e o senhor presidente sabe-o bem. Surpreende-me também o facto de nunca se terem podido desviar verbas não orçamentadas, e, desta vez, ter sido tudo tão simples.

«Quanto à segunda verba, a do GGFD, o menos que posso dizer é que pasmo perante um pedido tão descabido da parte do senhor presidente, pedido assente no facto de a Câmara ter só encontrado carências na freguesia de S. Marcos da Serra, e não nas outras seis... Argumenta o senhor presidente que foi obrigado a dar uma resposta urgente e telefónica, e que não tinha outros elementos sobre carências, razão que o levou, portanto, a pedir verba só para os caminhos de S. Marcos...

(...) «Ao acaso, proponho que se façam algumas perguntas à Câmara. Estas, por exemplo: porque e onde encalhou a reestruturação dos Serviços Técnicos de Obras da Câmara, tal como foi proposto em organigrama aprovado em sessão...? Onde foi utilizado o dinheiro que o GAPA enviou em Janeiro destinado a caminhos da freguesia de Pera...? Qual a interpretação que o senhor presidente dá ao artigo 3, alínea b) da Lei 44/77...? Onde encalhou o arranjo do Largo das Árvores, em Messines...? Qual a razão porque o presidente da Câmara nega (continua a negar) o ringue de patinagem para cenário das iniciativas da organização local do Partido Comunista Português, mesmo quando são de carácter cultural e recreativo...?»

...Era o fim da carta. Então, os membros da Assembleia Municipal começaram a discutir a carta parágrafo a parágrafo. Certamente que irão dar, em tempo oportuno, uma resposta ao vereador. Se a não derem, então a democracia não vai lá muito bem pela Câmara Municipal de Silves.

PSIQUIATRIA SOCIAL

Velhos padrões de cultura pesam sobre o Português

A sessão solene de encerramento do VII Congresso de Psiquiatria Social realizou-se esta manhã na Reitoria da Universidade com a apresentação das conclusões dos trabalhos discutidos durante a semana.

Participaram no Congresso, subordinado ao tema «Mudanças Sociais Aceleradas no Contexto Humano», 53 países representados através de 1800 congressistas. Ontem à tarde foram debatidas, entre outras, questões relacionadas com a delinquência juvenil, alcoolismo, crianças deficientes, autodescoberta criativa, nova Teoria Geral dos Sistemas e ainda novos horizontes para a Psicologia Social: projectos para a década de 80. Entre as comunicações apresentadas salientamos «Carácter Étnico e Mudança Social», cujo objectivo foi estabelecer e analisar as eventuais correlações entre o carácter nacional e a mudança social em Portugal.

De acordo com o conferencista João B. N. Pereira Neto, «o comportamento individual português continua a ser tipificado por padrões de cultura gerados muitos séculos atrás». No prosseguimento da sua tese o conferencista afirmou que o carácter nacional português, embora só no que se refere a certas características, apresenta semelhanças em relação a facetas detectáveis em áreas culturais mais vastas, como a hibérica e a mediterrânea, mas não deixa de revelar traços originais bem vincados, cuja origem parece residir nas profundas divergências sociais e na vida de certo modo instável que caracterizavam o funcionamento da sociedade portuguesa nos primeiros séculos após a independência.

Os próximos congressos terão lugar em Israel, Jugoslávia e França.

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa

METALÚRGICOS

MULHER

Conferencia Sindical Nacional da Mulher Trabalhadora

Nos dias 4 e 5 de Novembro vai-se realizar a Conferência Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora.

Os temas em debate serão:
Tarefas e Participação da Mulher no Portugal de Abril
Tarefas e Situação da Mulher no Trabalho
Tarefas e Participação da Mulher nos Sindicatos
A Mulher na Luta pela Paz e Progresso Social

Os objectivos da Conferência são:
— debater e aprofundar as questões da mulher trabalhadora
— definir as suas reivindicações
— debater os seus problemas ao nível da organização
— contribuir para o reforço da participação da mulher no Movimento Sindical.

Apela-se a todas as trabalhadoras metalúrgicas para discutirem as teses e enviarem as alterações para o Sindicato.

Lisboa, 11 de Outubro de 1978

A DIRECÇÃO

Capitalismo e serviço de saúde (3)

Continuação da pág. 3

até que ponto a falta de estruturas de formação permanente dos médicos não será muitas vezes substituída pela publicidade não só dos medicamentos como da restante tecnologia, sabido que os fabricantes dispõem hoje mais modernas e eficazes técnicas de relações públicas, e a tremenda concorrência a que os obrigam as metas do lucro. Interessaria averiguar até que ponto a classe médica consegue resistir à engrenagem massificante da publicidade.

A prova evidente no que respeita a limitações viáveis na prescrição de medicamentos poderá residir, no nosso País, em hospitais onde se conseguiu fazer aceitar pelos médicos o seguimento do Formulário Hospitalar, o qual reduz de maneira drástica o número de drogas relativamente às existentes nos circuitos comerciais, sem baixar a qualidade dos tratamentos e dos resultados.

O número de produtos farmacêuticos comercializados em França é de 11 000, na Suécia de 1600, nos Países Baixos 4000 e na Alemanha Ocidental de 55 000 (números da Federação Internacional Farmacêutica em 1965). Portugal, ainda hoje, não deve andar muito longe da Alemanha Ocidental, com a diferença de que se limita, na quase totalidade, a trabalhar matérias-primas importadas.

O professor Perrault da Faculdade de Medicina de Paris afirma num artigo intitulado «A terapêutica em 1963» (5):

«Aqui (em França) como noutros locais, têm-se registado sobretudo associações medicamentosas muito numerosas, bastante inúteis e demasiadamente caras, nas quais as vitaminas têm um papel de primeiro plano; modificaram-se, em nome do progresso que não se detém, as técnicas de preparação e da apresentação de velhos produtos, aliás muito apreciados, sem outro interesse, por certo, que não seja o de uma grande aceleração de riquezas para um destino demasiado polarizado.»

A garantia do segredo profissional não levanta objecções de fundo, para além das novas condições originadas pelo tratamento hospitalar, sobretudo em hospitais escolares, onde a necessidade do processo clínico devidamente organizado pode facilitar o seu conhecimento a outros profissionais não técnicos, pese embora a sua obrigatoriedade legal para todos. Acresce ainda a notificação obrigatória de certas doenças às autoridades sanitárias, o que fez extravasar o seu conhecimento para além do médico assistente.

A proscrição a que antigamente eram votados os doentes portadores de doenças infecciosas, (como a lepra, tuberculose, etc.), tende a atenuar-se, incluindo mesmo as doenças do foro psiquiátrico, que passaram a ser encaradas de forma muito mais humanizada, ao que não é alheia a evolução e maior eficácia das terapêuticas actuais.

Não encontramos provado que em serviços nacionais de saúde, devidamente organizados e disciplinados, quer nos países socialistas, quer na Inglaterra, a garantia do segredo profissional tenha sido perdida, ou que deixasse de existir o contacto individual médico-doente que possibilite as confidências úteis ao esclarecimento de uma situação de doença, e que podem nem sequer ser reduzidas a escrito nos respectivos processos.

O princípio do acordo directo entre o médico e o doente quanto ao montante de honorários a pagar pelos serviços prestados constitui, a nosso ver, a mola real da oposição ao serviço nacional de saúde previsto constitucionalmente, ou seja a hipótese de modificar a remuneração por acto médico praticado. Quando se fala de acordo entende-se uma base bilateral médico/doente. Quem numa situação de doença não obedece ao aforismo tradicional «perdem-se os anéis, mas ficam os dedos!».

«O acordo directo é um modo púdico de dizer que o próprio médico decide o montante dos honorários segundo a importância que atribui ao serviço prestado e à situação económica do doente. Não é, de modo nenhum, um acordo real», afirmou um clínico francês (6).

O acordo directo abrange a dicotomia, quando é praticada? Abrange a concessão de descontos quando não são passados recibos de forma a fugir aos impostos? Sem pretendermos entrar em zonas escuras do processo, e que seria interessante averiguar se existem ou não no nosso País, tentaremos mais tarde abordar o esquema de remuneração médica em realidades de pluriemprego.

Para já, e porque de reflexão sobre grandes princípios se trata, no quadro clássico liberal não era admissível outra forma de pagamento que não consistisse por acto médico praticado, com exclusão de terceiros intervenientes que substituissem o doente, ou a família, na sua execução.

O encarecimento do custo dos cuidados de saúde, com a redução do papel individual do médico assistente dada a evolução das técnicas de diagnóstico e terapêutica, tornam impossível o pagamento directo pela grande maioria dos utentes, sendo inevitável transferi-lo para a própria colectividade.

Nessas condições, o ajuste de salário proporcional ao tempo de trabalho, tal como sucede à esmagadora maioria dos trabalhadores, incluindo os juízes, professores, etc., com a possibilidade de correcções parciais em função do número de doentes tratados ou da população em risco, põe em causa a qualidade da medicina?

Se assim é, e como grande parte dos médicos portugueses recebe salários fixos mensais por uma ou várias funções praticadas em regime de pluriemprego, para além do exercício em sistema liberal, como resolvem o problema?

(1) Vidé artigo anterior, DL de 30.9.78. (2) Distritos do litoral considerados: Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal e Viana do Castelo. (3) Vidé Relatório de Diagnóstico de Situação – Gabinete de Estudos e Planeamento da Saúde, vol. I, Janeiro - 77. (4) Guy Caro – A Medicina em causa – Edições Centelha; Coimbra, 1977. (5) Revue du Praticien – 1963, XIII, 33, citado por Guy Caro. (6) J. Sarano – La Médicine et les médecins – Editions du Seuil, 1959.

O CASO DO NOIVO DE ALCOENTRE

Patrão diz que ele era um "operário exemplar"

Começa a apaixonar a opinião pública o caso do noivo (evadido de Alcoentre) recapturado pela Polícia Judiciária quando há uma semana contraía matrimónio para dar à família «uma situação». Enquanto o povo do Casal Ventoso se mexe, recolhendo assinaturas para um apelo ao ministro da Justiça, o director da empresa onde o homem trabalhava contactou o «DL»: «Dentro das minhas possibilidades, vou-me empenhar para que ele volte às nossas oficinas, aconteça o que acontecer; era um dos nossos melhores operários, e a minha opinião é a de que deve ser readmitido, independentemente dos erros que um dia o levaram à cadeia».

No Casal Ventoso, à porta da casa da Rosalina

Conforme noticiámos na nossa edição de quinta-feira, os «banhos» do casamento, ou uma denúncia, levaram a PJ à Conservatória da Rua de S. Bento. Na circunstância, os agentes limitaram-se a permitir a cerimónia do enlace, dando ainda uma «folga» para os retratos. Depois, levaram o noivo. Com esta acção policial, perfeitamente justificada à luz dos códigos vigentes («o homem fugiu há mais de quatro anos, prenda-se o homem!») é possível que a sociedade tenha feito um péssimo «negócio»: um bom soldador por um preso, e uma onda de indignação que se abate sobre as instituições.

42 MESES DE LIBERDADE

É preciso dizer que Marcelino dos Santos Alves, julgado e condenado em Novembro de 1974 (cinco anos de prisão maior) nunca se conformou com o cárcere, sempre teve a obsessão da fuga.

Os Serviços Prisionais têm lá tudo anotado: enviado para a Colónia Penal de Sintra, Marcelino fugiu dali no dia 22 de Novembro de 1974; recapturado em 27 de Dezembro do mesmo ano, ele volta a fugir, agora da Colónia Penitenciária de Alcoentre, em 9 de Abril de 1975. Pelo meio, há notícia de um ofício de um estabelecimento prisional para o director-geral pedindo a transferência do preso, pois ele próprio dissera que «dentro de um mês voltaria a fugir».

Por qualquer razão inconformado com a pena que lhe fora aplicada ou pelo simples desejo de «ar puro», o jovem Marcelino sempre tentou a fuga, exercendo aliás um direito que se reconhece ao preso: a busca da liberdade.

De 9 de Abril de 1975 a 7 de Outubro de 1978 (passaram três anos e seis meses) o evadido não esteve «a monte» no sentido mais vulgar da expressão. Durante esse período, muita coisa se passou na vida deste homem: arranjou emprego («Metalo-Fabril», em Odivelas) conheceu uma moça (Rosalina) e do seu amor nasceu um rebento que tem hoje 3 anos.

Entretanto decide-se, em nome da Lei, que o Marcelino deve regressar à prisão, é preciso pagar na totalidade os erros do passado, nem que uma população inteira venha dizer que o homem entretanto se reabilitou e se meteu por outro caminho – o caminho da oficina.

MAIS QUANTOS ANOS?

Fazendo contas, o operário soldador apenas cumpriu cerca de um ano dos cinco em que foi condenado, faltando-lhe portanto quatro; considerando que poderá ser posto em liberdade condicional depois de cumprida metade da pena, Marcelino Alves terá um ano e tal para cumprir. Mas a tudo isto junta-se o tempo que esteve em liberdade e que conta a dobrar em prisão. Todavia, como este castigo suplementar não pode exceder metade da pena a que o cidadão foi condenado, ele apanhará «por fora» mais dois anos e meio.

Dos Serviços Prisionais dizem-nos que ninguém pode fazer nada pelo homem enquanto ele não tiver cumprido metade da pena, «nem o senhor Presidente da República». Sed lex dura lex.

JUSTIÇA ANTI-SOCIAL

O que já se discute, entretanto, é se este «evadido», que pagava os seus impostos, descontava para a Caixa, e era apontado como um extraordinário exemplo de reabilitação, não estará agora a ser vítima de uma tremenda injustiça social. É que a prisão, no seu caso, não funcionará como «terapêutica» mas – assim nos parece – como mesquinha e sórdida vingança de uma sociedade ainda apoiada em regras que não atendem casos humanos.

De vinte estagiários que prestaram provas na «Metalo-Fabril», só cinco foram admitidos. Entre estes, estava o soldador Marcelino. O director da empresa, Soares Alves, afirma: «Vou-me empenhar neste caso. Não é um tipo qualquer que vem do Casal Ventoso para Odivelas, e pega pontualmente ao serviço às oito da manhã, como ele fazia».

Maratona interrompida com o casamento do Marcelino com a Rosalina porque, «c'os diabos, a miúda já tem três anos, e era preciso dar uma situação à família».

Interpol "soprou" à Polícia espanhola o nome de um traficante português

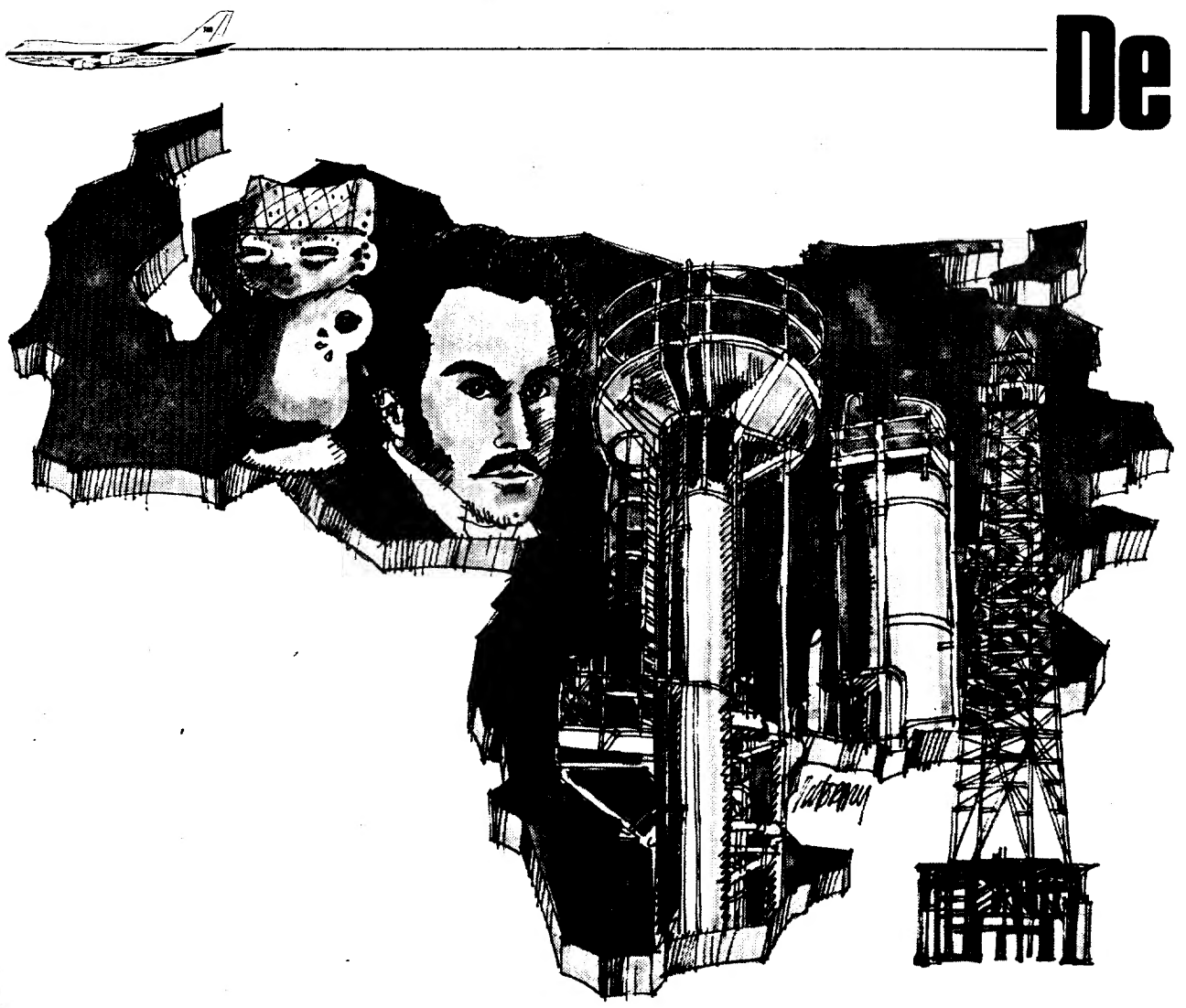
MADRID, 14 (ANOP) – O português Manuel Marques Saraiva, traficante de drogas procurado pela Interpol, foi preso anteontem em Valladolid por funcionários do Grupo Regional de Estupefacientes.

Manuel Marques Saraiva, que já fora preso em 1976 em Frankfurt, estava sendo controlado pela Interpol nas suas constantes viagens pela Europa.

No momento da apreensão levava várias bolsas de droga num automóvel com matrícula francesa falsa.

Foi entregue à autoridade judicial, tendo confessado que fazia viagens frequentes por França, Alemanha, Espanha e Portugal, sempre com o objectivo de tráfico de estupefacientes.

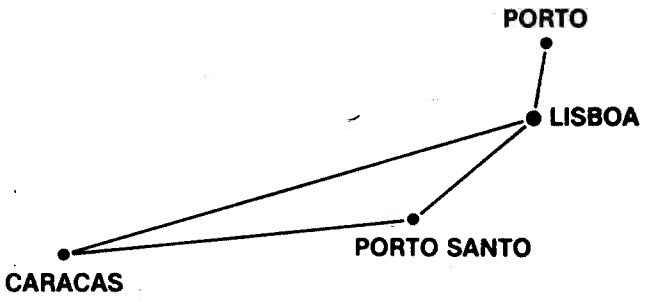
Também esteve diversas vezes, com o mesmo objectivo, em Valladolid, que ultimamente se transformou em importante centro de distribuição e consumo de droga na região castelhana.



De Portugal para a Venezuela

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece melhor ligação com a Venezuela. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e com os principais centros comerciais do País, a TAP está sempre a seu lado, através do seu escritório em Caracas. Voando com a TAP, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros. E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ESPIRAL TP 01

Falta de cloro para a água ainda não é alarmante

O País corre o risco de começar dentro de dias a beber água não-tratada devido ao facto de se estarem a esgotar, nos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, as reservas de cloro, produto que se destina a purificar o líquido.

O facto deve-se alegadamente à greve, que começou há uma semana, dos trabalhadores da Soda-Póvoa, empresa que fornece 50 por cento do mercado nacional e 90 por cento dos Serviços Municipalizados de todo o País. Caso a greve prossiga, a população não terá outro recurso senão vir a ferver a água para beber, logo que os «stocks» de hiperclorito de sódio cheguem ao fim.

Relativamente a Coimbra, o vice-presidente do Município, Teles Grilo, assegurou a um matutino de Lisboa que a situação não afectará a cidade, visto que as reservas de cloro chegam para um mês. Em Viseu, a situação também não é alarmante, pois os Serviços Municipalizados possuem ainda um bom «sotck» de cloro. No caso de a greve se prolongar, a cidade poderá dispor de algumas fontes de abastecimento, nomeadamente os reservatórios da serra de Muna, assim como os do Mundão, que fornecem água de nascentes minerais.

No Porto, o eng. Pinto Pais, director dos Serviços de Água e Saneamento, afirmou que há reservas até quase ao final da próxima semana. Por outro lado, terça-feira será instalado um contentor com cerca de seis mil quilos do referido composto químico.

EMPRESÁRIOS CONFIRMAM À ANOP

Preços do cinema vão mesmo subir

Embora gradualmente e variando de sala para sala, os preços dos bilhetes de cinema vão aumentar muito em breve.

É essa a conclusão resultante de um breve inquérito da ANOP junto de empresários de salas de cinema e dos seus representantes. Segundo eles, a presente conjuntura económica, fortemente marcada pela inflação, e a dependência de produtos importados – a que de momento se junta a negociação de uma nova contratação colectiva e consequentes aumentos salariais –, constituiriam as maiores pressões para um novo acréscimo do preço a pagar pelo prazer de um filme.

Em síntese, os donos das salas de cinema queixam-se de ter na mão um «pau de dois bicos»: por um lado a desvalorização do escudo torna mais caros os dólares com que são pagos os filmes a estrear, e bem assim o material importado; por outro um aumento generalizado dos preços nas bilheteiras ameaça levar a uma retracção do público dos cinemas.

Já no Verão passado vários responsáveis por salas de projecção analisaram um eventual aumento de preço dos bilhetes e, segundo os informadores da ANOP, houve o consenso de que a nova época que agora se inicia deverá conseguir ser suficientemente aliciante para não alvoroçar o público contra aumentos entendidos como necessários.

No dizer de um dos empresários contactados pela ANOP, estes aumentos terão inevitavelmente de ser postos em prática «sob pena de os cinemas não terem matéria-prima dentro de dois ou três meses».

De qualquer modo eles não serão generalizados. De resto as salas de cinema são hoje livres de marcar os seus próprios preços e a política de cada uma depende de factores concretos como, por exemplo, a sua localização na cidade, o tipo de público que conseguiram «fazer» ou os programas para a época.

Em relação aos cinemas da província é que o problema será, no dizer das mesmas fontes, mais grave, até por haver custos que, embora pequenos, parecem incomportáveis.

É o caso da presença, ainda obrigatória, de agentes da Polícia nas sessões de cinema. O preço que as salas hoje pagam em virtude dessa presença é de 220$00 por noite. No entanto está já elaborado um projecto de diploma segundo o qual o policiamento das sessões de cinema será abolido, só que ainda não entrou em vigor.

Outro ponto com que os empresários justificam as dificuldades financeiras das salas refere-se à taxa de estreia de filmes. Este imposto duplicou em 1976. Os proprietários dos cinemas reagiram recusando-se a pagar a nova taxa e continuando a pagá-la a metade. Ao que alegam, esta disposição deveria ser abolida.

TAP ENCARECE VOOS NACIONAIS

A partir da próxima segunda-feira entram em vigor as novas tarifas da TAP para as carreiras Lisboa-Porto e Lisboa-Faro.

Os preços dos bilhetes entre estes destinos domésticos visam minimizar as enormes perdas que a companhia aérea nacional atingiu nesses troços de voo.

As novas tarifas, segundo o Gabinete de Relações Exteriores da TAP, aumentam em 16 por cento, passando a custar 1000$00 em vez de 860 escudos.

Segundo a mesma fonte, as tarifas domésticas portuguesas continuam a ser as mais baixas do mundo em percursos idênticos aos portugueses.

Em relação aos aumentos dos voos para as ilhas (Madeira e Açores), a TAP aguarda ainda a decisão governamental.

O PCP e a Lei das Finanças Locais

Segundo uma nota divulgada pela Secção de Informação e Propaganda do Comité Central do PCP, a aprovação pela Assembleia da República da Lei das Finanças Locais «constitui um significativo acontecimento na vida da democracia portuguesa, um factor de relevante importância para a sua consolidação e um passo decisivo no caminho da completa institucionalização do novo sistema democrático da administração local consagrado na Constituição da República».

O grupo parlamentar do PCP – prossegue o comunicado da SIP – foi o primeiro, «contra a resistência, a indiferença e as hesitações de outros partidos», a apresentar na AR um projecto de lei das Finanças Locais e a tomar a iniciativa da discussão na generalidade dos diversos projectos apresentados, procurando e garantindo o acordo para a realização de uma sessão suplementar da AR expressamente para discutir e votar a lei, e empenhando-se activamente, nos últimos dias, na preparação do seu articulado final.

«O mérito e a aprovação desta Lei das Finanças Locais – acentua a nota da SIP do PCP – pertence legitimamente também às próprias autarquias locais que, em muitos casos independentemente da sua composição política, confrontadas diariamente com uma dramática situação financeira e uma inaceitável e humilhante situação de dependência da Administração Central, se bateram incansavelmente por um novo regime de finanças locais, assente em critérios claros e justos. Tal movimentação, pela sua larga expressão e diversidade, condicionou seguramente a posição final que algumas forças políticas vieram a assumir em contraste com o seu comportamento anterior».

Falta de apoio financeiro paralisa empresa têxtil

● 200 Trabalhadores sem salários há 7 meses

Cerca de duzentos trabalhadores de uma empresa têxtil de Lisboa não recebem salários há sete meses, e desde Maio que se viram forçados a suspender a laboração, devido à falta de matéria-prima e a dificuldades financeiras que se agudizaram depois da entidade patronal ter abandonado aquela unidade industrial.

Segundo foi ontem revelado à Imprensa pelo Sindicato Têxtil do Sul, a entidade patronal da empresa de lanifícios Manuel Lopes Henriques e Filho, Ld.ª (de Cabo Ruivo) recusa-se a contactar com os trabalhadores, que regularmente comparecem na fábrica, picando o ponto e cumprindo o seu horário. Como se disse, matéria-prima não há, e dinheiro também não.

No entanto – afirmam os trabalhadores – o IAPMEI tem elaborado, desde finais de 1977, um estudo onde se declara que a empresa é tecnicamente viável, e que os seus problemas financeiros se resolveriam com um empréstimo intercalar de sete mil contos, opinião que foi posteriormente corroborada pelo Banco Borges e Irmão.

«Este financiamento não foi até agora concedido, por motivos um tanto ou quanto estranhos: a Banca diz que a entidade patronal atrasou muito a entrega de certos dados, mas muito tempo já decorreu entretanto e o financiamento nunca mais é desbloqueado», revelam os trabalhadores. Por seu turno, o MIT e o Ministério do Trabalho escusam-se, invocando falta de competência para intervir num assunto que respeita à Banca e ao patrão.

O pessoal está disposto a procurar soluções negociadas que lhe permitam tomar conta da fábrica, garantindo o emprego de todos e possibilitando a sua viabilização. Para isso, o empréstimo (já atribuído) teria de ser finalmente concedido.

Lamentavelmente, os trabalhadores constatam com perplexidade e desencanto a «ineficácia de sucessivos Governos, que se mostram incapazes de resolver os problemas económicos do País, e que deixam ir por água abaixo uma empresa que tem todas as condições para poder ser uma unidade de produção totalmente rentável». No entanto, confiam que esta situação se há-de alterar, e nesse sentido continuam a desenvolver diligências adequadas junto dos poderes públicos e da Banca nacionalizada.

Técnicos da FAO no Funchal

FUNCHAL, 14 – Procedentes de Roma, estão nesta capital dois técnicos da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentaçaõ e Agricultura) e um do Banco Mundial com o propósito de colher elementos acerca dos projectos do Governo Regional da Madeira nas áreas da agricultura e pescas.

Os referidos técnicos permanecerão nesta cidade até domingo e com base naqueles projectos, estudarão a forma de apoio das aludidas organizações mundiais a Portugal, calculado em setenta milhões de dólares.

BALEAÇÃO

FUNCHAL, 14 – A empresa baleeira do arquipélago da Madeira passa a ter ao seu dispor uma área de baleação pelo período de dez anos, renovável por um período idêntico e único.

A concessão determinada pelo Governo Regional da Madeira obriga a empresa concessionária a «exercer regularmente a pesca, em todos os anos civis, utilizando no mínimo um navio rebocador, duas lanchas e quatro baleeiras, para além dos navios-caças que forem julgados necessários para a faina».

Almirante Dias Martins no EMGFA?

O almirante Dias Martins, actual superintendente dos serviços de material da Armada, será provavelmente o substituto do almirante Sousa Leitão (novo chefe do Estado-Maior da Armada) no «staff» de Ramalho Eanes no Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Os outros oficiais-generais que coadjuvam Eanes no edifício do Restelo são o general da Força Aérea Francisco Dias da Costa Gomes e o brigadeiro do Exército Costa Álvares. O general-coordenador é o general Melo Egídio.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUELINOS LISBONENSES

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no art.º 32.º do Estatuto, convoco os sócios da ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES para reunirem em sessão de Assembleia Geral Ordinária, na Voz do Operário, Rua da Voz Operário, 13, em Lisboa, no dia 20 de Outubro de 1978, pelas 20H30 com a seguinte ordem de trabalhos

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção, referente ao exercício de 1977 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Os documentos a que se refere o art.º 189.º do Código Comercial, encontram-se patentes na Secretaria, a partir desta data.

Não havendo húmero legal de sócios para reunirem em primeira convocação, fica desde já a mesma Assembleia Geral Ordinária convocada para reunir uma hora depois, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos, nos termos do §único do art.º 31.º também do Estatuto Social.

Lisboa, 22 de Setembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

Emídio Santana

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 1.ª Secção (Proc. n.º 1890), correm éditos de TRINTA dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a Ré — MARIA IDALINA PIMENTEL DE OLIVEIRA, reformada, ausente em parte incerta, com a última morada conhecida na Av. do Brasil, n.º 25-3.º, Esq.º, Lisboa, para no prazo de VINTE dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Divórcio Litigioso que lhe move seu marido, Romeu Fernandes de Oliveira, reformado e residente na Rua D. Domingos Jardo, 20-1.º, Esq.º, em Lisboa, com fundamento na separação de facto das partes há mais de 32 anos.

Lisboa, 4 de Outubro de 1978

O JUIZ DO 3.º JUÍZO

Fernando Marques Cordeiro

O ESCRIVÃO INTERINO

Casimiro Pereira dos Santos

FIM-DE-SEMANA PARTIDÁRIO

Os principais partidos políticos têm para este fim-de-semana, um programa de realizações bastante carregado.

O Partido Socialista, possivelmente no âmbito da sua reflexão interna, reúne um Encontro Nacional de Sindicalistas, que será aberto pelo antigo ministro Maldonado Gonelha, Os trabalhos ao que tudo indica, serão virados para a problemática da criação da central sindical paralela, e serão encerrados amanhã, à tarde, com uma intervenção de Mário Soares.

Por seu turno, o PSD promove uma festa – convívio na Matinha de Queluz na qual estará presente o líder social-democrata Francisco Sá Carneiro, enquanto Amândio de Azevedo e Moura Guedes, da Comissão Política do PSD, estarão hoje à tarde em Torres Novas, para participar na assembleia distrital de Santarém, que reúne a partir das 15 horas. Por outro lado, na sede distrital do Porto reúne a Comissão Política da Juventude Social-Democrata, que entre outras questões irá preparar o III Congresso da organização.

Das actividades dos comunistas destacam-se o comício em Viana de Castelo hoje à noite, e a sessão de esclarecimento em S. Cosme de Gondomar, amanhã à tarde, nas quais intervirá o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal. Também amanhã, ao fim da tarde, realiza-se em Leiria um comício de solidariedade com a delegação comunista húngara que está de visita a Portugal.

Por fim, os centristas terão um fim-de-semana relativamente calmo. Justificação fácil, o aniversário do presidente do Partido, Freitas do Amaral, que amanhã se comemora com uma festa que deverá mobilizar os principais dirigentes centristas.

Para além desta celebração, apenas se regista na agenda dos centristas, a continuação do seminário sobre política mediterrânica, ontem iniciado, e que conta com o patrocínio da JC, sendo uma iniciativa da União Europeia de Jovens Democratas-Cristãos.

ACUSAM OS TÊXTEIS DO NORTE

Ministério do Trabalho no Porto dá uma "mãozinha" aos patrões

«A delegação do Porto do MT, ao serviço dos patrões e na defesa dos seus interesses, tudo tem feito para boicotar a luta dos trabalhadores nas empresas», acusa o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto e Aveiro em comunicado distribuído aos trabalhadores e à população, no qual são denunciadas várias «normalidades» de actuação atentatória dos direitos dos trabalhadores.

Assim, diz o documento «já é 'normal' que qualquer pedido de actuação à Inspecção de Trabalho demore 3 ou 4 meses e o Sindicato tenha conhecimento do relatório 3 ou 4 meses após a ida do agente à empresa». Mais: «também já é normal que os autos levantados não sejam fundamentados»; «que, apesar da denúncia da existência de várias empresas têxteis clandestinas em certas zonas da área do nosso Sindicato, a Inspecção não actue»; e que os delegados sindicais não sejam contactados e, na «maior parte dos casos, os inspectores falem apenas com o patrão».

Quanto a exemplos, o comunicado aponta vários: na «Invencível», «após um ano de pedido de inspecção, continuamos a aguardar que nos seja comunicado o resultado da inspecção»; na «Nórdica» nem com uma greve o MT se decide a marcar uma reunião e «quanto à Inspecção, apesar de solicitada, recusou-se a ir à empresa»; na Sociedade Industrial do Mindelo, SARL «há mais de 8 meses que foi pedido ao delegado e ao director de serviços uma inspecção para obrigar ao cumprimento da PRT/ST e à verificação das muitas ilegalidades em que a administração da empresa é pródiga, mas tudo continua na mesma e não temos quaisquer notícias do relatório da inspecção».

O caso da Fábrica de Tecidos Lionesa, SARL, merece outros pormenores. O Sindicato especifica-os: «dada a repressão existente na empresa e os ataques constantes às liberdades sindicais, foi pedida uma reunião da delegação do MT.O patrão faltou e, entretanto, o Sindicato e os delegados sindicais pediram ao técnico que fez a reunião para requerer à Inspecção do Trabalho que convocasse a firma nos termos da Lei. O director de serviços mandou contactar o inspector-chefe, o que foi feito. E quando o inspector-chefe já se preparava para fazer a convocatória, ao saber que a empresa era a Fábrica de Tecidos Lionesa,abandonou o gabinete, dizendo que o assunto era muito melindroso».

Sublinha o Sindicato que «a direcção de serviços não contente com esta situação tem tomado todas as medidas possíveis para eliminar os raros técnicos honestos que ainda restam de todos os saneamentos feitos nesta delegação do Porto do MT».

No final, os trabalhadores têxteis, e o Sindicato «reclamam medidas urgentes que ponham termo à incompetência e à ilegalidade existentes de forma que o MT possa merecer o respeito dos trabalhadores».

PESSOAL DA MESSA EXIGE

Venham de lá as soluções de uma vez por todas!

Uma delegação representativa dos trabalhadores da Messa, de Mem Martins, tentará na próxima segunda-feira ser recebida pelo ministro da Indústria e Tecnologia, com vista a encontrar-se uma solução para o futuro da empresa.

Numa tentativa de dialogar com o responsável do MIT, os trabalhadores concentraram-se ontem à tarde junto ao Ministério da Indústria e Tecnologia, tendo sido recebida uma delegação pelo coronel Vasco Martins, adjunto do ministro Santos Martins. Do encontro terá resultado a promessa de o problema da empresa ser presente ao Conselho de Ministros de quarta-feira próxima, se a agenda o permitir. Se não houver condições para abordar o problema na semana que vem, ficaria protelado para a semana seguinte. O ministro receberá no entanto os trabalhadores antes de quarta-feira, segundo foi também dito ontem à delegação representante dos 1470 trabalhadores da Messa.

Os trabalhadores estão há três meses sem receber salários, não podendo neste momento produzir por falta de matéria-prima. Tal situação deve-se fundamentalmente ao facto de se arrastar há mais de um ano a indefinição da empresa para a qual o segundo Governo Constitucional propôs uma solução de capital misto: 40 por cento para o Estado, 40 por cento para um grupo privado e os restantes 20 por cento para os trabalhadores. Este acordo porém, não foi ainda posto em prática, daí decorrendo todas as consequências prejudiciais ao futuro da empresa e dos trabalhadores.

Delegados dos gráficos reúnem na 3.ª feira

Questões de contratação colectiva e organização sindical a nível do distrito de Lisboa ocuparão os delegados sindicais dos Trabalhadores Gráficos do Sul, na reunião que está marcada para a próxima terça-feira, dia 17, pelas 16 e 30, na sede daquele organismo.

A importância do plenário resulta da persistência de «factores que acentuam e dificultam a resolução dos problemas e anseios dos trabalhadores», impondo por isso «o redobrar de energias e firmeza em todos os locais de trabalho» e o reforço da organização – assinala a direcção do Sindicato, ao convocar a reunião.

RECADO PARA A AFL-CIO

"Ó máscara, já te conheço..."

À central sindical americana AFL-CIO não falta dinheiro para espalhar pelos quatro cantos do mundo a sua propaganda anticomunista, o seu desprezo pelo progresso dos povos, pela paz e pela emancipação dos trabalhadores. Peça fundamental do complexo político-militar-industrial dos monopólios americanos, a AFL-CIO é dominada por verdadeiros caciques e apoia-se em mecanismos de controlo ideológico e mistificação informativa.

Exemplo disso é o boletim noticioso editado em português (e em muitas outras línguas), enviado gratuitamente, todos os meses, aos sindicatos do nosso país (e de outras terras que fazem uso da nossa língua). Desconhecemos qual o destino que os sindicalistas dos «paralelos» darão àquele mimo da desinformação. Mas não é difícil pensar o que dele farão os trabalhadores do movimento sindical unitário.

A carta que se segue foi enviada à AFL-CIO pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Castelo Branco, e reflecte bem o desprezo que merecem as suas actividades junto dos sectores sindicais mais avisados:

«Com o título «AFL-CIO/ Noticiário do Sindicalismo Livre», recebemos o jornal (?) (que devolvemos para não sujar os n/arquivos repleto de anticomunismo.

«(...) Porque o Sindicalismo, para nós, não surgiu com o 25 de Abril de 1974;

«Porque conhecemos de ginjeira os inimigos dos trabalhadores;

«Poque sabemos ser irreversível a caminhada para o socialismo;

«Devolvemos as folhas porcas que nos mandaram com o título «Noticiário do Sindicalismo Livre».

«Onde chega a hipocrisia!...

«Livres serão os trabalhadores portugueses, quando em coro disserem: «Ó Máscara, já te conheço...»

«Certos de que não mais voltarão a ter o atrevimento de nos mandar semelehante noticiário, terminamos dizendo:

«Trabalhadores, unidos e cosncientes, vencerão a exploração e a alienação.»

PROMOÇÃO DE OUTONO
NAS 20 LOJAS DOS
armazéns do CONDE BARÃO
Quase meio milhão de COBERTORES
com PREÇOS MILAGROSOS
COBERTORES EM VELUDO P/CASAL DESENHOS LINDOS VALEM 980$ a 498$00
COBERTORES DE FIBRA ALTA QUALIDADE LINDO XADREZ a 139$00
COBERTORES GRANDE LUXO fitado A VELUDO VALEM 600$ a 348$00
COBERTORES DE VELUDO SÃO DE SONHO 3 kg e 2 x 2,5 VALEM 1580.a 795$00
COBERTORES GRANDE P/CASAL SÃO UM FORNO VALEM 300$ a 198$00
COBERTORES DE FIBRA SÃO ENORMES VALEM 400$ a 245$00
senhores comerciantes, hoteis pensões e bôdos de natal para vós é outra musica!..

TEMPORADA DE CONCERTOS DA GULBENKIAN

Abaixo-assinado de estudantes contra os aumentos de preços

Na conferência de Imprensa ontem realizada na Fundação Gulbenkian o administrador José Blanco anunciou que acaba de ser nomeado oficialmente a nova direcção do Serviço de Música, vaga desde que Madalena Perdigão se afastou pouco depois do 25 de Abril. Assume a responsabilidade do Serviço Luís Pereira Leal, coadjuvado por Carlos Pontes Leça e Maria Fernanda Cidrais.

Ao apresentar o programa da temporada de Outuno, o novo director acentuou a importância dos concertos dedicados a Vivaldi, sob a direcção do maestro italiano Claudio Scimone (que fará também uma conferência sobre o autor das «Quatro Estações», em comemoração do seu tricentenário), e à Escola de Viena (Scoenberg, Alban Berg e Webern) com interpretações a cargo do grupo vienense «Die Reihe», tendo-se referido à primeira audição do «Divertimento nº2» de Joly Braga Santos, encomenda da Fundação, anunciada para 15 de Novembro.

Embora fosse referido haver muitas obras encomendadas a compositores portugueses e uma participação mais larga da nossa música a partir de Janeiro, certo é que, à parte aquela obra de Braga Santos, só figura no programa de Outuno o caderno de 10 Prelúdios para piano de Luís de Freitas Branco.

A inauguração da temporada será na quarta-feira, dia 18, com um espectáculo pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, preenchido com obras de Vivaldi e de Boccherini. Janos Starker será solista de violoncelo, no concerto deste último. A direcção cabe a Claudio Scimone.

ANULADOS OS DESCONTOS PARA ESTUDANTES

Entretanto, verificou-se na manhã de ontem grande agitação na bicha para a bilheteira da Fundação, onde se vendiam as assinaturas relativas à temporada de Outouno. Dois estudantes, Carlos Torres de Carvalho, de 19 anos, da Faculdade de Medicina, e João Paulo Gonçalves Gaspar, também de 19 anos, da Faculdade de Ciências, procuraram-nos, à tarde, na redacção do «DL» e contaram-nos o sucedido:

«Ouvimos falar numa alteração ao desconto de 50 por cento para estudantes. Por isso, na véspera da abertura de bilheteira fomos à recepção da Gulbenkian saber o que havia de concreto. Disseram-nos que tinha sido feita uma modificação qualquer, mas não devia haver problema connosco. Quando, esta manhã, estávamos na bicha, soubemos que era mesmo certa anulação do desconto. Só os menores de 18 anos, estudantes ou não, é que passam a beneficiar a partir de agora da redução de 50 por cento.»

Porquê?

Na conferência de Imprensa a questão fora abordada. Antes, os mesmos estudantes já nos tinham falado no caso. Disseram os dirigentes da Fundação, justificando-se, que não há razão para privilegiar os estudantes com mais de 18 anos . «É menos elitista» - afirmaram - «estabelecer o princípio do desconto para todos os menores de 18 anos, estudantes ou não: a partir dos 18 anos os jovens já começam a ter mais dinheiro, quer sejam estudantes quer sejam trabalhadores...»

A clientela da Gulbenkian não aceita o argumento. Os dois estudantes que nos procuraram contrapõem:

«Só uma minoria vai poder beneficiar a partir de agora do desconto. Porque a grande massa de jovens que frequentava a Gulbenkian era precisamente constituída por maiores de 18 anos. Na prática, trata-se de uma medida restritiva e mais acentuadamente elitista».

200 POR CENTO DE AUMENTO PARA OS JOVENS

E apontam números:

«Por exemplo», - disse um, «eu pagava, no ano passado, por uma primeira plateia, 35$00; agora passo a pagar 100$00 pelo mesmo bilhete. É um aumento da ordem dos 200 por cento!» Que diz a administração da Gulbenkian? «Em qualquer país do mundo, os bilhetes são mais caros do que aqueles que estamos a praticar», afirmou um dos dirigentes presentes na conferência de Imprensa.

Em qualquer país do mundo? -perguntamos nós. Não será exagero?

Em Dresde, na República Democrática Alemã, só a celebérrima «Staatskapelle» tem 20 mil assinantes (para uma população de uns 500 mil habitantes). Não sabemos se em termos de câmbio os preços de ingresso são mais caros. Mas é um facto que o nível de democratização da cultura musical ali atingido não tem comparação com o de qualquer outro país europeu. Ora um país como o nosso, em que a vida encareceu escandalosamente, ao mesmo tempo que tudo está por fazer neste campo da democratização da cultura, é muito grave aumentar preços desta maneira, retirar regalias, dificultar ainda mais (pela via económica) o acesso à música. Num momento que torna cada vez mais urgente a tomada de providências drásticas por parte do Estado, no sentido de estimular a produção e difusão da cultura (subtraindo-a ao chamado «regime de austeridade», aplicando verbas destinadas a baixar o seu «preço») surpreende-nos que uma instituição como a Gulbenkian decida de uma assentada, aumentar os seus preços em cerca de 40 por cento e restringir o direito ao desconto. Não há imaginação para mais?

«A Gulbenkian restringiu a uma minoria o benefício do desconto» – queixam-se os estudantes, que, a partir de agora, são convidados a pagar o triplo do que pagavam no ano passado

A INEFÁVEL ROTINA

Os jovens que nos procuraram narraram-nos mais alguns factos dignos de nota:

«Ficámos indignados com a decisão e começámos a recolher assinaturas solicitando ao Serviço de Música uma satisfação. Entregámos um abaixo-assinado com os primeiros 70 subscritores na recepção às 11 horas, muito antes da abertura da bilheteira (marcada para as 13). Ao meio-dia fomos saber a resposta. Disseram-nos que ainda não tinha aparecido um portador para levar o abaixo-assinado ao primeiro andar!»

E prosseguem:

«Quando conseguimos falar pelo telefone com alguém do Serviço de Música, nada obtivemos, porque os responsáveis, segundo nos comunicaram, estavam ocupados numa conferência de Imprensa.

Tentámos procurar o local da conferência e fomos impedidos de lá chegar pelo Serviço de Segurança. Continuámos, porém, a recolha de assinaturas, e agora já temos 214 nomes, que foram entregues às 14 horas na recepção da Gulbenkian.»

Voltando aos representantes do Serviço de Música:

«Cerca de 3/4 dos frequentadores dos nossos espectáculos eram estudantes, com desconto de 50 por cento.»

Teoricamente. Porque, na prática, acrescentamos nós, a realidade é inversa: mais de 3/4 **não eram** estudantes nem jovens. Mas que percentagens iremos ter agora? E em que medida é que elas vão corresponder melhor à realidade sociológica do público?

Para já, tanto quanto sabemos, os antigos beneficiários do desconto estão a comprar bilhetes como se fossem todos menores de 18 anos. Que vai fazer a Gulbenkian: reconsiderar ou impedi-los de entrar quando chegar o dia do concerto?

Estas as últimas novidades da inefável rotina gulbenkiânica. E perguntamos outra vez: não há mais imaginação?

M.V.C.

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA DE DESCENDENTES, ESTUDANTES DO ENSINO FACULTATIVO E INCAPACITADOS

Avisam-se os trabalhadores a quem é atribído abono de família pelas Caixas de Previdência por direito dos descendentes ou equiparados maiores de 14 anos que devem apresentar nas instituições de Previdência até 31 de Dezembro de 1978 os certificados de matrícula de frequência de estabelecimento de ensino, bem como a prova de incapacidade relativa aos descendentes que sofram de diminuição física ou mental.

SITUAÇÕES GERAIS	Descendentes ou equiparados que frequentem o ensino secundário, médio ou superior	Abono dos 14 aos 18, dos 18 aos 21 e dos 21 aos 24 anos de idade, respectivamente	Certificado de matrícula e de frequência no ano lectivo anterior
SITUAÇÕES ESPECIAIS DE DIMINUIDOS FÍSICO OU ATRASO MENTAL	A frequentar ensino primário elementar ou aprendizagem de profissão mesmo que não frequentem escolas de reeducação	Abono até aos 16 anos	Certificado de matrícula
	A frequentar o ensino secundário, médio ou superior	Abono até aos 21, 24 ou 27 anos de idade, respectivamente	Atestado médico dos Serviços Médico-Sociais comprovativo da diminuição
	Descendentes que sofram de incapacidade total ou se encontrem em estabelecimento de reeducação	Abono sem limite de idade	Atestado médico passado pela unidade dos Serviços Médico-Sociais
SITUAÇÕES DE EXCEPÇÃO	Descendentes maiores de 14 anos matriculados no ensino primário que tenham residido no estrangeiro no ano lectivo anterior sem possibilidade de estudar Língua portuguesa	Abono até aos 16 anos de idade	Declaração do trabalhador
	Mantêm o direito de abono de família, verificando-se as restantes condições de atribuição, os estudantes que se encontrem impossibilitados, pelos motivos previstos na regulamentação daquela prestação, de efectuar a matrícula ou frequentar qualquer ano de um curso secundário, médio ou superior		Declaração do trabalhador

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C
Lisboa

EXTERNATO SEBASTIÃO DA GAMA

COOPERATIVA DE ENSINO

CICLO GERAL COMPLEMENTAR PROPEDÊUTICO

MANHÃ e NOITE

Av. Almirante Reis, 106 - 1.º, Esq.º — LISBOA
TEL. 822776 - 823531 — Metro ARROIOS

Os bolos que os ratos "amassavam"...

Entre as várias infracções detectadas nos últimos dias pelas brigadas de Fiscalização Económica destaca-se a resultante da detecção de um armazém destinado ao fabrico de bolos e outros artigos de doçaria da Pastelaria Monteiro, localizada na Rua do Milagre de Santo António, em Lisboa, a qual por sua vez os distribuía por mais de cem estabelecimentos da especialidade espalhados pela cidade.

Os fiscais, descobriram nas diversas prateleiras, a «matériaprima» para o fabrico misturada com bichos, farinha com raticida, serradura com calda de alperce, margarina rançosa com passas de uva fermentadas e mosquitos com pó.

Na «fábrica», com trinta anos de existência, seria ainda descoberto um caldeirão de cobre onde se ferviam as caldas de frutos, completamente coberto com grandes manchas de verdete. Isto para além de bolos contaminados pela urina e dejectos de ratos.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

"Não posso com lobos..."

Maria Rosa. Um nome vulgar. Vinte anos. O juiz pergunta:

–A sua profissão?

– Doméstiva.

Quase inaudível. Tem de repetir.

– Sabe de que vem acusada?

O juiz lê o auto. É uma história igualmente vulgar dos becos do Cais do Sodré. Maria Rosa envolveu-se a discutir **com o pai do seu filho.** Chamou-lhe chulo e outras coisas. Gritou a sua revolta de mulher espezinhada, ali, à porta do bar onde «ganha a vida». Eram as três e meia de ontem. Aproximou-se o polícia de giro. Quis acabar com a contenda. Quase a bem. O polícia de giro conhece-a, sabe como ela é toda nervos. Mas Maria Rosa, coração na boca, não se cala. E usa a única linguagem que lhe é familiar, uma forma de morder no mundo que a cerca e a deforma. Nisto surge o subchefe Vaqueiro da PSP. Tenta levar Maria Rosa para a esquadra. Ela resiste – primeira falta grave. Por fim, insulta o subchefe, que a arranca do táxi onde ela tentara refugiar-se.

– Tira-a de lá pelos cabelos – diz uma testemunha presencial.

O juiz indaga:

– Mas você viu?

– Vi, sim, sr. dr. juiz.

A testemunha (a segunda), é firme mas Maria Rosa não passa duma «frequentadora de bares». E a nossa moral «bem pesante», vai por aí fora e logo classifica, carimba, condena. Neste caso, a Polícia tem sempre razão. Mesmo que aconteça, como nos disse aquela testemunha, no átrio do Tribunal:

–Por muitas razões que houvesse, não se batia daquela maneira numa mulher. Para mim foi uma selvajaria.

Em vão protesta Maria Rosa. A verdade é que insultara. A verdade é que já teve condenações por insultos à autoridade. O subchefe Vaqueiro, muito conhecido, obtém mais uma vitória. A sentença diz que Maria Rosa terá de cumprir três meses de cadeia, nas Mónicas. Pena que ela aceita quase com indiferença.

Depois foi a aflição do seu defensor oficioso, ao saber que o filho de Maria Rosa, de poucos meses de idade, ficara sozinho e fechado no quarto alugado do Cais do Sodré. Mas **resolve-se o problema.** Alguém se oferece para ir em busca do pai do garoto, pedir-lhe a chave e trazer a criança para os braços da mãe... nas Mónicas.

Já a caminho do carro que a transportará à cadeia, inquirimos:

– Porque se atira assim à Polícia? Não acha que não ganha nada com isso?

– Sabe, o sr.? Eu sou da província e não posso com lobos...

Uma revolta que não leva a parte nenhuma. Mas Maria Rosa saberá disso?

Josué da Silva

Porto: onde casar e nascer se torna cada vez mais difícil

PORTO, 13 - Parece ser cada vez mais difícil casar e nascer nesta cidade, a avaliar pelos números a esse propósito referidos no Boletim Mensal de Estatística do INE da capital do Norte. As indicações que constam do documento são referentes a Junho, e demonstram, relativamente ao mês anterior (Maio), que os números de matrimónios e natalidades subiram na cidade, e desceram no distrito. A publicação apenas refere os cinco distritos do Norte: Porto, Braga, Bragança, Vila Real e Viana.

O Boletim abre com os resultados das observações meteorológicas e inclui ainda elementos referentes à demografia, saúde, mão-de-obra, salários, agricultura, pesca, indústria, energia, construção, preços, consumo, actividades recreativas e desportivas, turismo, sociedades, mercado financeiro e contas nacionais, além de diversos.

Refere que, em relação ao mês de Maio deste ano, os distritos de Braga e Bragança tiveram, em Junho menos casamentos (apenas 386 e 92 respectivamente) ao contrário de Viana do Castelo e Vila Real. Quanto a nados-vivos a percentagem aumentou no Porto (cidade), Braga (mais quatro por cento), que viram a sua população aumentada de mais 2651 e 1419 habitantes em Junho, em Viana e Vila Real. Relativamente a óbitos, apenas isto: só Viana do Castelo teve mais mortos que em Maio.

Em qualquer dos cinco distritos se vendeu menos azeite em Junho que em Maio, o que nos parece bastante elucidativo das dificuldades que se colocam diáriamente às donas de casa para sobreviver. Mas verificou-se o contrário em relação ao óleo, cuja venda aumentou em todos, salvo em Braga e Viana do Castelo.

Por último, e isto para adiantar algumas das muitas modalidades sublinhadas no Boletim, refira-se que o movimento hoteleiro nesse mês aumentou em Braga, Porto e Bragança ao contrário de Vila Real e Viana do Castelo.

DE FONTE DO BISPO (TAVIRA)

Cooperativa "declara guerra" à "Coca-Cola"

TAVIRA, 14 – Uma cooperativa de Santa Catarina de Fonte do Bispo, à entrada desta cidade, está na disposição de «declarar guerra» à «Coca-Cola» e competir com aquela multinacional gigante em termos de penetração no mercado nacional quanto à bebida que a identifica mundialmente.

Com efeito, a cooperativa em questão, que já fabrica uma aguardente proveniente da alfarroba que os apreciadores consideram «extremamente boa», prepara-se para lançar uma bebida parecida com a «coca-cola», segundo anunciaram responsáveis por aquela unidade algarvia.

Entretanto, e repare-se num outro exemplo pode dar uma ideia aproximada da capacidade produtiva da cooperativa em questão, numa comunicação apresentada no Simpósio Internacional da Alfarroba efectuado em Faro, foi encarada a possibilidade de utilização daquele fruto (alfarroba) como sucedâneo do cacau.

Por outro lado, foi posto à disposição dos participantes no Simpósio sobre alfarroba, por aquela mesma cooperativa algarvia, um produto similar ao chocolate.

Mercado do Povo: feirantes ameaçados

Um despacho de António Reis, então secretário de Estado da Cultura, coloca em má situação os feirantes instalados no Mercado do Povo, que correm o risco de ser desalojados em consequência do que preconiza o aludido despacho.

Uma Comissão de Feirantes dirigiu-se, entretanto, à Assembleia da República, tentando contactar o agora (e só) deputado socialista, a fim de aquilatar a forma como proceder no sentido de afastar para longe a ameaça e espectro de desalojamento. Mas não, o dr. António Reis, que foi secretário de Estado da Cultura do II Governo Constitucional e como tal assinou o citado despacho, avisou por outrem que só recebia com pedido de audiência, e daí não ter ouvido os elementos da Comissão de Feirantes.

Entretanto, a aludida comissão seria recebida pelo Grupo Parlamentar do PCP, ontem mesmo.

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Fala-se mais espanhol que português

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 14 - Fala-se (presentemente) nesta vila mais espanhol que português. E a razão é simples: é que a maioria dos clientes da «Feira da Praia» é espanhola, da região de Huelva, e vem até aqui todos os dias, por Ayamonte. Mas há, também, os que chegam de barco, sulcando a água do Guadiana entre as duas margens todos os dias.

Dizia-nos esta manhã um agente da Guarda Fiscal desta vila que o tempo, aliás, tem ajudado «muito à festa». Apesar de ameaçador no dia da abertura, tem melhorado de dia para dia e ontem, por exemplo, convidava a um banho em Monte Gordo. Esta manhã continuava ameno e quente.

Roupas, sapatos, artigos de ourivesaria, comidas: eis o que se encontra na tradicional «Feira da Praia» da vila, uma realização anual que movimenta centenas de milhares de pesetas todos os anos nesta altura, e também muitos contos de réis. A imagem da feira é a mesma de sempre: artigos expostos ao longo da artéria principal numa apreciável extensão.

A «Feira da Praia» termina amanhã, depois de cinco dias de colorido e avultadas transacções.

CNA: não é justo apoiar a agricultura?

A Confederação Nacional da Agricultura pergunta como pode uma organizaçã o nacional da sua estrutura sobreviver, sem quebra da sua independência política, a não ser com quotizações, iniciativas e subsídios oficiais? Isso, numa tentativa de resposta ao que alguns órgãos da Comunicação Social veicularam em 7 do corrente sobre o subsídio atribuído à CNA pelo MAP.

Em seu abono, e para aclarar aspectos menos ortodoxos do que foi noticiado, a CNA afirma ser uma organização nacional socioprofissional dos agricultores portugueses, criada no Encontro da Lavoura de 26 de Fevereiro passado. Conta – salienta – com mais de 300 organizações nela filiadas, espalhadas «por mais de 120 concelhos de Norte a Sul do País, desde Trás-os-Montes à Madeira».

«É ou não justo um subsídio oficial às Organizações da Lavoura?», pergunta noutro passo a CNA em documento que nos remeteu, depois de considerar, por ser claro, a pobreza da nossa agricultura, e não estando em dúvida a debilidade de recursos da Confederação Nacional da Agricultura.

editorial aster

LIVROS ESCOLARES 1978/1979

novidades!

ENSINO PRIMÁRIO

Pequeninos
(Fichas de trabalho-Actividades iniciais) por Lisette Santos Vieira

A B C
(leituras 1.ª fase-1.º ano), por Custódia de Carvalho e Melo

Trabalho e Riso
(leituras 1.ª fase-2.º ano), por Custódia de Carvalho e Melo

Bom Dia, Criança!
(leituras 2.ª fase-1.º ano) por Maria Amália Ortiz da Fonseca

Fichas de trabalho
por Maria Amália Ortiz da Fonseca

Criança Flor
(leituras 2.ª fase-2.º ano), por Maria Amália Ortiz da Fonseca

Fichas de Trabalho
por Maria Amália Ortiz da Fonseca

CICLO PREPARATÓRIO

A Functional Workbook (Fichas do Our New Friends
por Maria Adelina Villas-Boas, Maria Madalena Cecílio Gonçalves e José Orlando Strecht Ribeiro

Princípios de Gramática Gerativa Portuguesa
por Maria Amália Ortiz da Fonseca

ENSINO SECUNDÁRIO UNIFICADO

Princípios de Gramática Gerativa Portuguesa
por Maria Amália Ortiz da Fonseca

7.º ANO

Fichas de Trabalho (Trabalhar, Conviver, Construir-1)
por Maria Isabel Saraiva

New Frontier
por Maria Adelina Villas-Boas e Maria Madalena Cecílio Gonçalves

Geografia
por Dragomir Knapic

8.º ANO

Fichas de Trabalho (Trabalhar, Conviver, Construir-2)
por Maria Isabel Saraiva

9.º ANO

En Route-3
por Maria de Lourdes Monteiro Santos Costa

Introdução à Economia
por Mário Madureira

CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO (10.º e 11.º ANOS)

Antologia Literária Comentada século XVI
por Maria Ema Tarracha Ferreira

qualidade ao serviço do ensino

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
Fundo de Fomento da Habitação

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se faz saber que o acto público do concurso para a Empreitada n.º 3/DHS/78, «Construção de 22 Fogos em Bensafrim – LAGOS, publicado no Diário da República n.º 217, III Série, de 20 de Setembro de 1978, foi prorrogado o prazo para a entrega das propostas até ao dia 26 de Outubro de 1978 e a realização do acto público do concurso para o dia 27 de Outubro de 1978, no mesmo local e horas anteriormente publicados.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, 6 de Outubro de 1978.

O Director de Habitação do Sul
Mario Fernando Costa Santos de Sá

EXTERNATO AMADIS

● CICLO PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)

Ensino liceal e Propedêutico

—— DIURNO ● NOCTURNO ——

(ABERTAS AS MATRÍCULAS)

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA

Telefs: 94 11 45 e 94 13 99

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido, no próximo dia 15 (domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Rua Fria a Guerreiros, Tojalinho, Vale de Nogueira, Ponte de Lousa e Montachique, Cabeço de Montachique e Vale de S. Gião, Lousa à Freixeira e toda a Linha de A.T. entre Loures Cabeço de Montachique e Freixeira.

Fanqueiro ao Tojal, Fanhões à Torre de Besoeira, Tojal a Bucelas, Vila Nova, Chamboeira e Vila de Rei e toda a Linha de A.T. entre Loures - Chamboeira - Vila de Rei.

Loures a Olival Basto, Frielas, Desvio de Odivelas e toda a Linha de A.T. entre Loures e Olival Basto.

Amoreira à Ponte da Bica, Montemor, Caneças, Granjas, Famões, Arroja e toda a Linha de A.T. Entre amoreira Ribeirão e Caneças.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 12 DE OUTUBRO DE 1978

O Engenheiro Director Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

SÉRGIO SAMPAIO

Boutique — Av. da República n.º 9
Atelier — Av. Praia da Vitória, 73-1.º Esq.º

TEM O PRAZER DE INFORMAR

OS SEUS EX.MOS CLIENTES QUE LEVA

A EFEITO NO PRÓXIMO DIA 17 PELAS

16 HORAS NO HOTEL SHERATON A SUA

PASSAGEM DE MODELOS DE ALTA COSTURA

PARA SENHORA E BOUTIQUE PARA

HOMEM E SENHORA, OUTONO E INVERNO

PUB

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

SZST

Zona de Distribuição de Setúbal

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 15 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONSELHO DO SEIXAL: Colorau, Piscina, Curvas, Seixeira, Colmeias, Breyner e Axorda, das 06h 30m às 13h 00m. Matias, Torre da Marinha, Cavados, Pé-Leve, Bairro Novo, Camões, Paio Pires, Poço Novo, Grémio, Vale da Torre, Correr d'Água, Serena, Santa Maria e Quinta do Algarve, das 06h 30m às 07h 30m e das 12h 00m às 13h. 00m.

Lisboa, 14 de Outubro de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP
Zona de Distribuição Setúbal

Manuel Fernandes Camacho

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

A SEGUNDA AUDIÊNCIA DO "CASO DELGADO"

Ernesto Ramos põe outras dúvidas: o assassino foi Monteiro ou Tienza?

A 2.ª audiência do julgamento dos assassinos de Humberto Delgado foi quase totalmente preenchida pela leitura dos depoimentos do réu revel, Ernesto Lopes Ramos, ex-inspector da extinta PIDE-DGS, o qual durante todo o processo que levaria o general à fatídica emboscada de Villa Nueva del Fresno, usara, na sua infiltração programada junto da vítima o nome suposto de Eduardo de Castro e Sousa, «advogado».

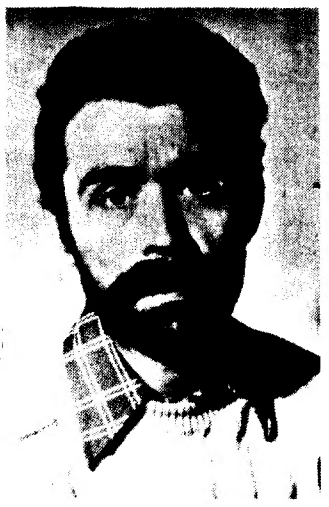
Os três únicos réus presos – major Silva Pais, Agostinho Tienza e Álvaro Pereira de Carvalho – não puderam assistir a esta leitura a exigência dos advogados defensores, «por a mesma poder influir na conduta dos implicados ora detidos» e «contrariar as normas da regra forense» nos casos em que a intrangibilidade do réu em julgado tenha de ser mantida como ordem aos seus direitos de ouvir e ser ouvido com absoluta isenção.

UMA CARTA QUE ASSUSTA

Antes, porém, de o secretário do tribunal iniciar a leitura do extenso e redundante depoimento, o dr. José Luís Nunes, da acusação, denunciou o rumor posto a correr sobre a hipótese do falecimento há semanas, no estrangeiro, do réu revel e dos principais implicados, Rosa Casaco. Aquele causídico requereu ao tribunal que averiguasse devidamente acerca da verdade deste facto e «da credibilidade que possa merecer tal afirmação em algum órgão da Comunicação Social», tanto mais que «o advogado constituído se encontra em condições de saber se o seu constituído está vivo». O tribunal deferiu o requerimento de J. Luís Nunes, apesar dos protestos da defesa, que, no entanto, e pela boca do dr. Manuel Anselmo (ele próprio advogado de Rosa Casaco, como se sabe), desmentiria tal rumor, afirmando até que aguardava uma carta de Rosa Casaco «acompanhada de importante depoimento». Num tom polémico, algo melodramático e exacerbado, o dr. Anselmo condenaria a «censura» que, na Radiotelevisão Portuguesa, não permite que o filme sobre a morte de Humberto Delgado seja exibido, «o que» – acrescentaria invocando certos direitos constitucionais – «outra pretensão não teria senão a de ocultar **a verdade** ao povo português».

E assim vemos com espanto um homem e advogado que jamais acreditou na Constituição democrática – e que a ataca – recorrer, quando lhe convém, à regra constitucional. É uma contradição a ter em conta.

Todavia, o pormenor mais importante ocorrido hoje no 2.º Tribunal Militar, talvez tenha sido o envio àquele plenário, por parte do dr. Pires de Lima, uma carta em que parece afirmar-se uma certa desconfiança quanto ao trabalho de Fernando Oneto, do dr. Santos Carvalho e os dois militares que os acompanharam a Espanha, nas investigações pós-25 de Abril para aclaramento do caso Delgado. Pires de Lima, que esteve ligado ao início do processo, acha que não existem garantias bastantes para uma sua intervenção em tribunal, aduzindo afirmações que falam dos **interesses** das autoridades espanholas e de muitas personalidades estreitamente conotados com o general Delgado, interesses que, segundo ele, viriam a pesar negativamente na realidade desta causa ainda tão obscura. O texto da carta alude também a «um amplo número de responsáveis sociais e políticos» que teriam responsabilidades evidentes no mesmo caso.



Ernesto Lopes Ramos

Agostinho Tienza

TIENZA OU MONTEIRO?

A leitura do depoimento de Ernesto Ramos pareceu não trazer nada de novo ao julgamento. E dizemos **pareceu**, porque a dada altura do extenso relato e quando Ernesto Ramos descreve o inesperado encontro – para o general, claro – de Humberto Delgado com os «pides», perto de Villa Nueva del Fresno, surge uma dúvida. Embora o «pide» Ernesto mantenha como matador de Delgado o «pide» Monteiro, a verdade é que, naquele momento, faz subentender no seu relato que «não viu» o Monteiro disparar contra o general. Viu, sim, o Monteiro a agarrar a mão de Delgado que, segundo a sua versão, «empunhava uma pistola» e que os primeiros dois tiros lhe pareceram ser disparados pelo general, para o ar, na luta com Monteiro. Depois, descreve como ouviu Rosa Casaco gritar **para Tienza**:

– Tienza! Ajuda aí a agarrar o general!

Ernesto Ramos conta que no momento em que deixou o local com Rosa Casaco a bordo do seu carro, não viu feridos, nem ninguém caído. E que mais tarde, a caminho da fronteira, Tienza os ultrapassou no seu automóvel, **parou** e ao acercar-se dele e de Rosa Casaco, desabafara:

– Aquele Monteiro é um assassino do c...

Estará Ernesto Ramos, ainda que subjectivamente, apesar de todas as **limitações**, a pretender dizer-nos que quem disparou sobre o general Delgado teria sido Tienza e não Monteiro? Tentará **ele**, com o seu velho **caso de consciência** que o levou a dizer para os autos «já posso deitar para fora o que me pesa no estômago há nove anos», que o Monteiro foi o bode expiatório necessário, como funcionário de **segunda** para salvar a pele a Tienza, **peixe** mais valioso dentro da organização pidesca e também por se tratar de um réu que **não pode** desaparecer como Monteiro? E aqui surgem outras interrogações: onde está o «pide» Monteiro, que desapareceu como se a terra o tragasse? Encontra-se vivo? Morto? Porquê o interesse de Tienza em torno de Ernesto Ramos, quando voltaram a Portugal, depois do assassínio, inquirindo-lhe constantemente durante uns tempos:

– Como vais tu, Ernesto?

Não estaria o «pide» Tienza a tentar saber se Ernesto Ramos tinha **realmente** visto quem disparara sobre Delgado? O depoimento de Ernesto Ramos é um pouco embrulhado em alguns aspectos, é certo, naturalmente porque como elemento importante, **mas de segunda ordem** na caçada ao general, sabia pouco mais do que aquilo que lhe ordenavam que fizesse. Porém, uns tantos pormenores, Ramos como que abre fendas na muralha. E deixa-nos a pensar que a facilidade com que a defesa dos implicados nos remete para um Monteiro **precipitado** ou **desorientado** ou **empurrado** para os disparos por determinadas circunstâncias, tem muito que se lhe diga, se não quisermos esquecer que aquele «pide» Monteiro possuia uns anos largos de experiência operacional.

O julgamento prosseguirá na próxima sexta-feira.

Josué da Silva

PORTUGAL-CEE

Conversações bilaterais começam para a semana

Devem começar na próxima semana no Luxemburgo as conversações bilaterais Portugal-CEE com vista à adesão do nosso País como membro de pleno direito à Comunidade Económica Europeia. A data do início das conversações ainda não está oficialmente anunciada. Prevê-se que elas possam começar na terça-feira, mas admite-se que razões de ordem técnica venham obrigar a um adiamento de dois ou três dias.

A delegação portuguesa que se desloca ao Luxemburgo deverá ser chefiada pelo ministro dos Estrangeiros, Correia Gago, e integrará, à frente de toda a equipa técnica responsável pela parte portuguesa nas negociações, o antigo ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio, actual presidente da Comissão para a Integração Europeia.

A delegação da CEE será chefiada, pelo menos na sessão de abertura das negociações, pelo presidente da Comunidade em exercício, Roy Jenkins.

CEE, PORTUGAL E TERCEIRO MUNDO

«A entrada de Portugal, Espanha e Grécia no Mercado Comum irá beneficiar o Terceiro Mundo» – afirmou em Paris o responsável pelo desenvolvimento e cooperação da Comunidade Ecorómica Europeia, Claude Cheysson, falando numa conferência de Imprensa dada pela Associação de Imprensa Euro-Africana na Casa da América Latina, na capital francesa.

Claude Cheysson lembrou que a Comunidade exporta 38 por cento dos seus produtos para os países do Terceiro Mundo, ou seja, mais de três vezes o que vende aos Estados Unidos. «Neste contexto» – acrescentou – «a incorporação de países ibéricos como Portugal e Espanha irá permitir «fazer qualquer coisa» nas relações entre o Mercado Comum e a América Latina, de momento inexistentes».

O mesmo alto funcionário da CEE disse ainda que é preciso aproveitar a experiência de Portugal e da Espanha para desenvolver os laços entre a CEE e a América Latina, trazendo igualmente benefícios a sua entrada para os países africanos.

Centro de Estudos Islâmicos projectado para Lisboa

Com o fim de abrir na capital portuguesa um Centro de Estudos Islâmicos encontra-se desde anteontem em Lisboa Abdul Sacoor, director-geral do Ministério egípcio dos Assuntos Religiosos.

Sacoor, que viveu no Brasil 16 anos e fala fluentemente Português, deverá, depois de efectuados os necessários contactos para o estabelecimento do Centro de Estudos Islâmicos, radicar-se por dois anos em Portugal e Espanha, para acompanhar e coordenar as actividades do organismo a criar na capital portuguesa e do já existente em Madrid.

O Centro de Estudos Islâmicos, que poderá vir a ser dirigido pelo alto funcionário egípcio, será uma dependência cultural da Embaixada do Egipto em Lisboa e terá como finalidades prioritárias o estudo e investigação histórica da presença árabe em Portugal e dos assuntos islâmicos.

CASO HUMBERTO DELGADO ● CASO HUMBERTO DELGADO ● CASO HUMBE

Quem matou Arajaryr Campos?

O libelo para o julgamento dos implicados no assassínio de H. Delgado enferma, à partida, de uma distorção de pormenor que poderá prejudicar profundamente a actuação do tribunal relativamente à avaliação dos factos apresentados em audiência. Trata-se mesmo duma contradição que, colocada em rigor jurídico, vai oferecer à defesa dos implicados na morte do general Humberto Delgado, trunfos excepcionais. Porém como a procissão ainda agora vai no adro, torna-se sempre possível ultrapassar esta incipiência (ou propósito bem determinado) e chegar à verdade material que há-de por força de quem defende e sobre aquilo que vai defender-se (o fascismo e os seus métodos), tentar-se defraudar.

Referimo-nos ao pormenor da morte de Arajaryr Campos, secretária de Humberto Delgado, assassinada no mesmo dia (13 de Fevereiro de 1965) e com ele enterrada no mesmo local em que aquele pastor de Villa Nueva del Fresno viria a encontrar os corpos já decompostos.

De resto, foi até o dr. Manuel Anselmo, advogado defensor de Silva Pais e Rosa Casaco, quem durante um dos intervalos da primeira audiência e no átrio do 2º Tribunal Militar, a perguntas dos jornalistas, responderia que Arajaryr, segundo o relatório dos juristas espanhóis que estiveram metidos na investigação do caso, «tinha morrido estrangulada» e não abatida a tiro como o general. Para o dr. Manuel Anselmo isto serviria talvez para provar a impossibilidade de terem sido os homens da Pide (os executantes e os mandatários) quem assassinou Arajaryr Campos. Fala-se vagamente de que Ajararyr não acompanhou o general ao local onde o aguardavam os seus assassinos e da história de um carro que, conduzido por um estranho personagem, foi apanhar Arajaryr ao hotel Simanca de Badajoz, onde ficara aguardando o regresso de H. Delgado. Só que, nem esse personagem é tão estranho como se tenta fazer crer, nem a história se perdeu. Pelo contrário: existem indícios que permitem a conclusão de que o homem que foi buscar Arajaryr Campos ao hotel Simanca, pertencia (ou fora aliciado em última instância para a missão), ao grupo de indivíduos implicados no caso e todos dependentes das directivas da PIDE-DGS.

A brasileira Arajaryr Campos, secretária do general, morta igualmente no dia do assassínio de H. Delgado, tinha este aspecto na altura em que chegou a Badajoz para o fatídico encontro

Uma biografia de Arajaryr

De uma reportagem do jornal «O Globo» do Rio de Janeiro, publicada em 8 de Março de 1965, retirámos esta curta, mas tocante biografia de Arajaryr Campos.

«Por ser taquígrafa e ter estudado inglês e francês, Arajaryr foi indicada por um padrinho de casamento para ser secretária de Delgado, com quem passou a morar em S. Paulo, no apartamento 505 do Largo da Pólvora, no bairro da Liberdade. Em 1962 voltou com ele para o Rio, passando a morar no apartamento 502 da Rua Senador Vergueiro. Depois seguiu-o à Europa, vindo ao Brasil em Novembro do ano passado, para regularizar a situação do apartamento, e retornar à Europa a 12 de Setembro.

Sua irmã, D. Jurir, casada e residente em Rio Comprido, tem a seu cargo a tutela da filha de Arajaryr, a pequena Rosângela, fruto do seu casamento com Ângelo Castro Gonzalez, com quem viveu desde 1956 até 1960, ano em que anunciou a sua disposição de acompanhar o revolucionário português, a quem admirava por muitas coisas e inclusivamente pela sua elegância no vestir. Na época do desquite, feito amigavelmente, o casal morava na Av. Nossa Senhora de Fátima e já Arajaryr anunciava que não nascera para ser apenas dona de casa, embora amasse profundamente sua filha. Na realidade, o seu sonho era ser primeira dama. O único encontro que teve com o marido, depois da separação, foi para tratarem do custeio dos estudos.

O ex-marido lamenta que Arajaryr esteja envolvida nas actuais complicações, embora ela mesma tenha escolhido esse caminho, enquanto a família, mesmo recusando-se a crer que ela tenha sido morta ou esteja presa, anuncia que sua mãe consultou um advogado e hoje irá ao Itamarati para saber do Governo o que pode ser feito em favor de sua filha.

Arajaryr nasceu no Rio de Janeiro.

Já nada podia ser, embora nem «O Globo», nem o Governo brasileiro, nem a mãe de Arajaryr soubessem disso. A fiel e digna companheira de Delgado já tinha sido assassinada.

ONDE ESTÁ ELIAS TAPIERO?

Sem qualquer efabulação, a história que contradiz o citado pormenor do libelo, substancia-se em linhas muito definidas. Vejamos.

Nas suas averiguações em torno do «caso Humberto Delgado», a polícia espanhola descobriu que, pouco depois do general ter abandonado Badajoz, na companhia do Ernesto Ramos (o falso dr. Eduardo de Castro Sousa) **alguém** contactou com Arajaryr Campos, e não se sabe com que argumentos, conseguiu arrancá-la do hotel. A partir daqui, os dados parecem desligados. No entanto, veremos que assim não é.

Numa garagem situada na zona e a poucos quilómetros da fronteira, a polícia do país vizinho acaba por detectar um carro ali, abandonado havia cerca de dois meses pelo seu condutor e presumível proprietário. Trata-se de um carro potente e caro. Nos assentos do mesmo descobre-se uma mancha de sangue. E também alguns cabelos que os peritos da investigação classificam como **tipologicamente idênticos** aos de Arajaryr Campos. O dono do carro - ou a pessoa em nome da qual se encontrava matriculado o veículo - foi então detido. Tratava-se do cidadão judeu-marroquino, Elias Tapiero. Este homem, de condição económica pouco desafogada, (daí a surpresa pela posse de um carro de preço tão elevado), esteve detido durante seis meses, sem que a polícia espanhola tanto quanto se sabe, lhe houvesse arrancado qualquer confissão que permitisse ligá-lo à morte de Arajaryr. Todavia, a história não se apaga aqui, nem o nome de Elias Tapiero. Este indivíduo desaparece da circulação uns tempos, mas, mais tarde, ressurge em lugar importante numa empresa de Madrid ligada a um **projecto português** de desenvolvimento turístico em Espanha, projecto esse idealizado pela Secretaria de Estado do Turismo do regime salazarista. Na realidade, tão ridente «acaso» não deixa de ser chocante. E decerto servirá de prevenção para os que pretendem analisar honestamente a referida falha do libelo, falha essa que, quem sabe, talvez não seja de todo inocente. Iremos saber em breve de resto como a defesa dos implicados tentará utilizá-la, procurando torná-la altamente favorável aos réus. Porém, só lhe será favorável se nos esquecermos que a morte de Arajaryr se deve sobretudo ao facto de estar ela ao corrente de muitos dos contactos do general na fase do enredo que o levaria às mãos dos seus assassinos, fazendo portanto parte de um plano tão longamente concebido e arquitectado que nem esqueceu aquela minúcia do saco de cal viva, transportado num dos carros intervenientes na emboscada e que não seria, com certeza, material para pintar paredes.

A pergunta é, pois, importante: Quem matou Arajaryr? O que logo pressupõe a importância da resposta no aclarar da tenebrosa conjura.

«ENTERRAR O MORTO»

Na passada 2ª feira e terminada a primeira audiência, à porta do 2º Tribunal Militar, o dr. Abranches Ferrão teve este desabafo, acompanhado por uma pitada do seu habitual bom humor:

– De facto, foi uma surpresa para a acusação. Eramos nós, em princípio, quem deveria vir aqui fazer a denúncia dos métodos e do papel de Salazar neste caso específico da morte de Humberto Delgado. Eis senão quando, Silva Pais, admirador incondicional, discípulo, defensor e crente profundo do tirano de Santa Comba, decide «enterrar o morto», colocando-o na sua exacta posição: o de responsável-mor (mas não único) por tudo o que aconteceu. Táctica será, mas inesperada e nada edificante em Silva Pais que, afinal, não parece respeitar assim tanto a memória do seu «querido Salazar».

As palavras daquele causídico levam-nos e recuar no tempo. A memória arrasta-nos até aos arquivos do «DL». Cá está.

A 26/1/53, pouco depois de Silva Pais, então no posto de capitão, ter tomado posse do cargo de director da Fiscalização das Actividades Económicas, o nosso jornal entrevistou-o para uma coluna quotidiana que se chamava «Diga-nos a verdade». Vejamos como nos respondeu Silva Pais, até determinado ponto desse questionário de há

Continua na pág. 12

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
Fundo de Fomento da Habitação

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

Cuncurso público para arrematação da empreitada n.º 9/DHS/78
Construção de 176 fogos em Olhão

1 – Preço base e caução

EMP.º	N.º FOGOS	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	PRAZO EXECUÇÃO (DIAS)	REF.ª PLANTA SINTESE
9/A/DHS/78	18	12 847 980$00	321 199$50	360	A
9/B/DHS/78	16	11 333 140$00	283 328$50	360	B
9/C/DHS/78	24	16 999 710$00	424 992$50	360	C
9/D/DHS/78	32	25 695 960$00	642 399$00	400	D
9/E/DHS/78	40	28 332 850$00	708 321$30	400	E
9/F/DHS/78	48	34 756 840$00	868 921$00	420	F

2 – ALVARÁ EXIGIDO
– 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
– Categoria Única para Industriais de Construção Civil
– Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas
3 – Data, hora limite e local para entrega das Propostas: Até às 17 do dia 6 de Novembro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul – Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.
4 – Local, dia e hora do acto público do Concurso: No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 7 de Novembro de 1978.
5 – Local e horário para exame do processo: No mesmo edifício, 1.º andar, na Delegação de Faro – Travessa do Montepio n.º 17 – 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Olhão.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 4 de Outubro de 1978.

O Director de Habitação do Sul,
Mário Fernando Costa Santos de Sá

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
Fundo de Fomento da Habitação

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 7/DHS/78 CONSTRUÇÃO DE 32 FOGOS EM ALJEZUR

1 – PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 24 181 120$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 604 528$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 380 dias
2 – ALVARÁ EXIGIDO
– 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
– Categoria única para Industriais de Construção Civil.
– Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.
3 – Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 17 horas do dia 2 de Novembro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul-Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, lote 38, 2.ª Fase em Évora.
4 – Local, dia e hora do acto público do Concurso. No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 3 de Novembro de 1978
5 – Local e horário para exame do Processo: No mesmo edifício, 1.º andar, na Delegação de Faro, Travessa do Montepio, n.º 17 - 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Aljezur

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL,
em Évora, aos 4 de Outubro de 1978.

O Director de Habitação do Sul,
Mário Fernando Costa Santos de Sá

Associação Industrial Portuguesa
departamento de feiras e exposições
Feira Internacional de Lisboa

intercasa

2º SALÃO DO MOBILIÁRIO DA DECORAÇÃO DA ILUMINAÇÃO E DOS ARTIGOS DOMÉSTICOS
6 a 15 OUTUBRO 78

HORÁRIO:
Público – Dias úteis das 20.00 às 24.00
Sábados e domingos das 15.00 às 24.00 h.
Profissionais:
Dias 9, 10, 11, 12 e 13 das 17.00 às 20.00 h.

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca
Cooperativa de Ensino e Cultura

- **Propedêutico**
- **Complementar**
- **Geral/Unificado**
- **Ciclo Preparatório**

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

CASO HUMBERTO DELGADO • CASO HUMBERTO DELGADO • CASO HUMBERTO DELGADO • CASO HUMBERTO DELGADO

Após a descoberta dos cadáveres de Delgado e de Arajaryr; parte dos cabelos da secretária do general estavam misturados com a terra que mal cobria o seu corpo

Continuação da pág. 11

vinte e cinco anos.

– Que idade tem?

– Quarenta e sete anos.

– Se não fosse oficial do exército ou engenheiro civil, o que gostaria de ser?

– Nem mais, nem menos do que sou.

– Tem amigos?

– Alguns...

– E inimigos?

– Estou convencido que tenho uns tantos.

– Qual é o seu melhor amigo?

– Um cão que morreu recentemente. Ressalvo, porém, a muita amizade que tenho pelos verdadeiros amigos.

– Está contente com o seu cargo?

– Não tenho razões para estar descontente com ele.

– A sua maior ambição?

– Não tenho ambições de maior, a não ser de trabalhar sossegado.

– Parece-lhe que o custo de vida está mais baixo?

– Não, senhor! Está mais elevado.

– Há menos especuladores?

– O número mantém-se, o que estão é mais escondidos.

– É político?

– Na acepção elevada da palavra, sou.

– O homem público que mais admira?

– Sem qualquer dúvida: o sr. dr. Oliveira Salazar.

A idolatria tem destas coisas: às vezes descuidamo-nos, deixamos cair o ídolo (de barro) e ele esfrangalha-se em mil bocados. Claro que Salazar merecia isso e muito pior. Só que é «demasiado singular» esta atitude de Silva Pais. Que se compreenderá apenas com a ajuda da frase do filósofo: «Prefiro um cão vivo, a um homem morto». É que quando se trata de salvar a pele, um morto, mesmo «muito querido», pode perfeitamente tomar parte numa boa jogada. Mas as responsabilidades de Silva Pais não devem, por este incidente quase anedótico, ser minimizadas, porque tais responsabilidades existem e têm de ser levadas em conta. Repare-se, por exemplo, neste excerto do libelo em que Silva Pais é um dos principais acusados:

«Os arguidos Silva Pais, Barbieri Cardoso e Pereira de Carvalho foram funcionários superiores da Pide-DGS, tendo, por altura do início de funções do primeiro, em 6 de Abril de 1962, tomado o encargo, entre outros, de dirigir a acção policial de repressão política no âmbito da Secção Central-Informação da dita polícia.

«Na proclamação publicada em Ordem de Serviço nº 97, de 7 de Abril de 1962, Silva Pais afirma, a dado passo, o seguinte:

«No momento em que os inimigos externos e internos na nossa Pátria se encarniçam contra os princípios por que nos regemos e contra a sua segurança, há que levantar bem alto os corações e lutar, trabalhar desinteressadamente como nos cumpre, para lhes neutralizarmos todas as criminosas actividades. Mas uma tal luta terá de ser conduzida, pela parte que especialmente nos toca, à P.I.D.E. - com fé na alma, as fileiras cerradas, sabendo cada um de nós que terá sempre a seu lado camaradas de cuja lealdade nunca poderá duvidar. Esta luta só terá sucesso em plena e recíproca confiança, sentimento que de maneira nenhuma está em oposição aos princípios da natureza especial do serviço e da disciplina, antes é um **sólido**, digo antes é um seu sólido complemento. Espero que todos assim o sintam.

«Conto convosco, como poderão contar comigo, para, todos juntos, levarmos a cabo a patriótica tarefa que nos imcumbe, em continuação da vossa já brilhante folha.»

E acrescenta o libelo: «Assim, Silva Pais, como director, Barbieri Cardoso, como subdirector-geral e Pereira de Carvalho, como director de serviços, definiram os traços gerais da actividade policial, ordenando-a, orientando-a e distribuindo-a aos funcionários sob as suas ordens.»

Como se vê e para além de todos os malabarismos, a verdade é, muitas vezes, como neste caso, inocultável. Nenhum organismo, e menos ainda um organismo como a Pide-DGS, funciona sem «cérebros», organizadores, mandatários e executantes. Mesmo pensando que «cérebros» (ou o «cérebro») já pertencem ao número dos mortos, continuam vivos e agora em julgado os organizadores, os mandatários e alguns executantes. Que não se defraude a verdade, para que não vejamos, de novo e mais uma vez, defraudada a própria justiça.

Josué da Silva

uma taxa por cada aparelho? agora não!

Possui dois, quatro ou mesmo mais aparelhos de rádio? Não tem importância! Para a taxa da Radiodifusão Portuguesa o número de aparelhos não conta! Para a taxa conta a luz que você gasta. Assim, você pode pagar dez ou mesmo trinta escudos mensais... Paga-os sem dar por isso juntamente com o recibo da luz. Pagar a taxa é agora fácil e cómodo.

Sem trabalho, nem complicações. Mas... será que depois de tudo isto, você é dos muitos que, mesmo possuindo rádio, está isento de taxa?

dia e noite a RADIODIFUSÃO PORTUGUESA está a trabalhar para todos...para si.

DIGA-NOS A VERDADE

CAPITÃO SILVA PAIS

Cap. Silva Pais

—Que idade tem?

—Quarenta e sete anos.

—Se não fosse oficial do Exército e engenheiro civil, o que gostaria de ser?

—Nem mais, nem menos do que sou.

—Tem amigos?

—Alguns...

—E inimigos?

—Estou convencido que tenho uns tantos.

—Qual é o seu melhor amigo?

—Um cão, que morreu recentemente. Ressalvo, porém, a muita amizade que tenho pelos verdadeiros amigos.

—Está contente com o seu cargo?

—Não tenho razões para estar descontente com ele.

—A sua maior ambição?

—Não tenho ambições de maior, a não ser a de trabalhar sossegado.

—Parece-lhe que o custo de vida está mais baixo?

—Não, senhor! Está mais elevado!

—Há menos especuladores?

—O numero mantém-se, o que estão é mais escondidos.

—E' politico?

—Na acepção elevada da palavra, sou.

—O homem publico que mais admira?

—Sem qualquer duvida: o sr. dr. Oliveira Salazar.

—Tem sofrido desilusões no seu cargo?

—Vamos lá... Vamos lá...

—Recebe muitas cartas anónimas?

—Bastantes, com acusações que têm por fim servir ódios e mesquinhas vinganças! Há também os que me escrevem, sem me conhecerem pessoalmente, para a sombra do meu nome obterem vantagens.

—Trabalha melhor de dia ou de noite?

—Tanto de dia como de noite. No entanto, gosto de trabalhar mais de noite, só para ter mais sossego.

—Quantas horas trabalha?

—Não costumo contá-las! Mas posso garantir que não são poucas...

—Está sempre ... seu gabinete?

—Não. Tenho necessidade de percorrer o País com frequência e de ver o que se faz nas delegações da Fiscalização espalhadas pela Província.

—Gosta mais de mandar arquivar processos ou passar mandatos de captura?

—Não arquivo processos! Prefiro que os fiscais não tenham motivos para os levantar.

—E' solteiro?

—Sou casado e tenho uma filha.

—Sua esposa é ciumenta?

Um sorriso e uma leve hesitação na resposta:

—Creio que todas as mulheres que gostam dum homem são mais ou menos ciumentas.

—Tem sofrido contrariedades no seu cargo?

—Dum modo geral, não!

—E' impulsivo?

—Nem por isso! Pelo menos procuro ser o mais calmo e objectivo possivel.

—As suas contrariedades e fadigas têm reflexo no lar?

—Costumo deixar os aborrecimentos do serviço à porta da rua!

—Qual foi a maior alegria da sua vida?

—O dia em que recebi o meu diploma na Escola Militar.

—Recolhe cedo a casa?

—Normalmente; não sou boémio.

—Recebe no seu gabinete todas as pessoas que o procuram?

—Tenho nisso grande prazer. Se alguns não recebo, é só por absoluta impossibilidade, pois muito tenho aprendido e continuo a aprender no que me dizem.

—E' muito assediado com pedidos, quando tem processos importantes em curso?

—Se dissesse o contrário ninguém acreditava! Por causa disso muitos amigos estão zangados comigo.

—Os seus subordinados são-lhe dedicados?

—Tenho um pouco de vaidade em dizer que sim.

—Qual o maior arrependimento que teve na vida?

—Um que, talvez, não valha a pena recordar.

—E a recordação mais grata?

—O dia em que conheci minha mulher.

—Quando tem a consciência de que erra, fica pesaroso que lho digam?

—E' sempre com satisfação que dou a mão à palmatória! Sem o menor constrangimento.

—Alguma vez pensou em ser ministro ou subsecretário de Estado?

—Essas coisas não se pensam, acho eu.

—E' desconfiado?

—Não!

—E' sentimental?

—Como todos os Portugueses.

—Fuma?

—Muito! Muito! Há ocasiões em que chego a queimar sucessivos maços de cigarros, dia e noite.

—Qual a cor dos tecidos dos fatos que prefere?

—Tenho uma preferência especial para o azul, mas não desgosto do cinzento claro.

—Gosta de ir ao teatro?

—Ainda me julgo uma pessoa de bom gosto...

—Pertence a algum clube desportivo?

—Sou sócio honorário do Barreirense.

—E' severo para com os seus subordinados?

—Não! Procuro que a disciplina nasça dum sentimento de estima e colaboração. Mas custa-me perdoar faltas.

—E' desportista?

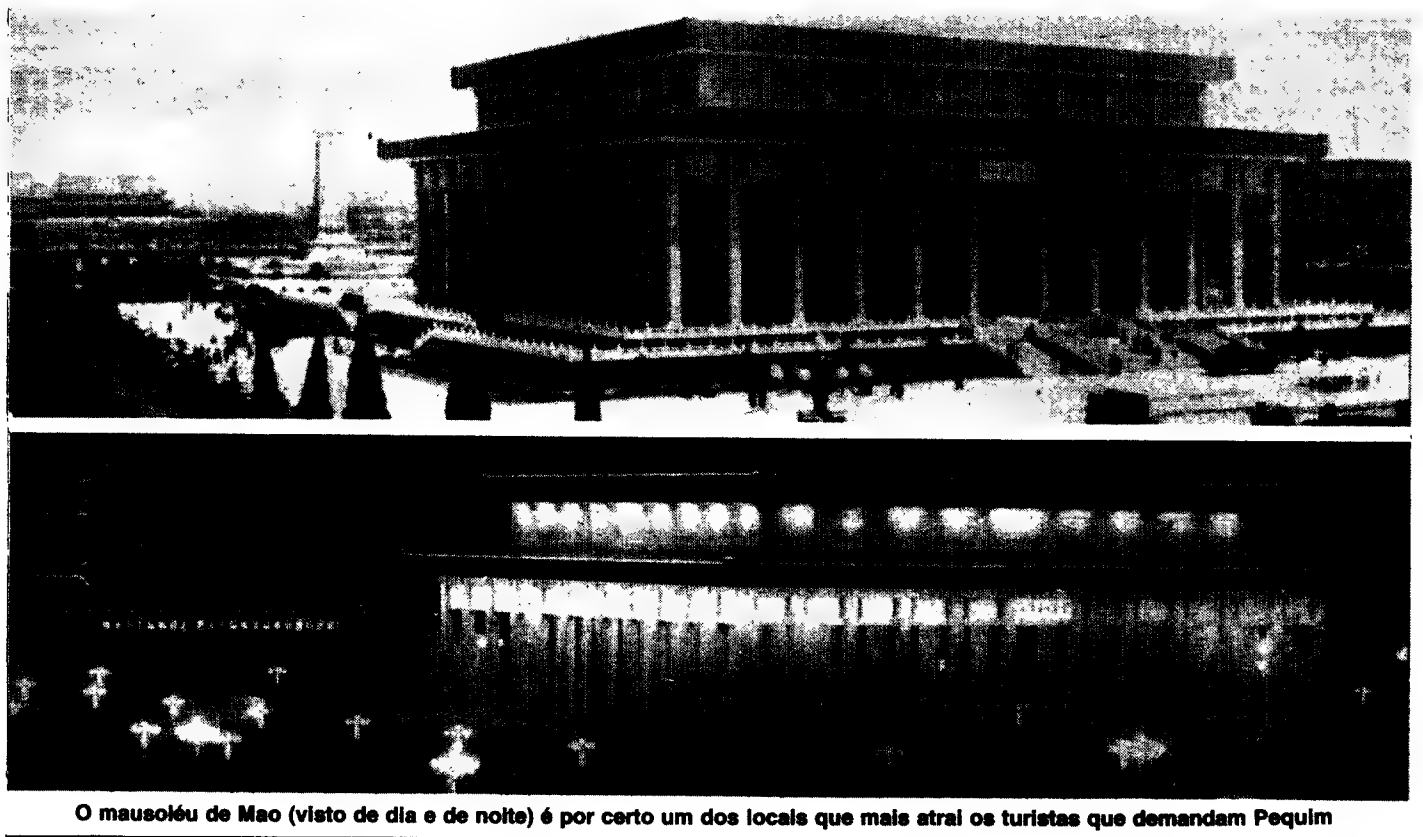
—Já fui. O serviço não me permite outras actividades continuas.

—Tem alguma confidência a fazer-nos?

—Que os negociantes de ovos vão ter um mau principio de ano!

M. N. J.

A China na hora do turismo



O mausoléu de Mao (visto de dia e de noite) é por certo um dos locais que mais atrai os turistas que demandam Pequim

ALAIN JACOB

(Serviço exclusivo "Le Monde"/"DL")

PEQUIM – Cerca de cem mil turistas terão visitado a China antes do fim do ano, quase duas vezes mais do que no ano passado. O vice-director da Agência Nacional de Turismo (Lüxingshe), Wan Fu, não prevê que estes números aumentem rapidamente em 1979 e 1980. Depois se verá, em função dos novos equipamentos de que o país vier a dispor...

O ponto de saturação esteve muito perto de ser atingido nos últimos meses. O primeiro problema é o dos hotéis, sobretudo nas cidades, que Wan Fu define como sendo um **estrangulamento:** trata-se de pontos de passagem obrigatórios para entrar na China – Pequim, Cantão e Xangai – onde cada turista tem que (ou deseja) passar uma ou mais noites. A situação foi particularmente grave na capital, onde grupos inteiros não puderam ser alojados nos hotéis do centro e foram colocados na periferia da cidade, cujas comunicações com os bairros mais frequentados são longas e difíceis.

Segundo problema: os intérpretes. De acordo com as declarações de Wan Fu, são em número suficiente para o inglês, francês e japonês, mas muito raros para o alemão, línguas dos países escandinavos, etc. Porém, a «barreira linguística» constitui uma grande dificuldade para os visitantes estrangeiros na China que, na sua quase totalidade, não podem ser abandonados à sua sorte.

Há ainda um outro factor limitativo: Pequim não é servida por mais do que uns escassos quinze voos internacionais por semana, provenientes do Japão ou da Europa – necessariamente sobrecarregados com os passageiros provenientes da América. Resta acrescentar que esta modesta vaga de visitantes é reforçada com os que entram por Cantão (provenientes de Hong-Kong), a um ritmo de um ou dois comboios diários.

Esta penúria de meios é acentuada pela circunstância de os turistas serem obrigados a partilhar os hotéis, intérpretes e aviões com os estrangeiros (em número progressivamente maior) que se dirigem à China a título profissional: homens de negócios, delegações científicas e técnicas, universitárias, etc. E já nem vale a pena falar do afluxo de chineses, que dependem de uma organização de acolhimento especializada, mas que é necessário alojar em qualquer lado.

Os únicos projectos citados por Wan Fu destinados a remediar esta situação dizem respeito à construção de novos hotéis. Estão previstas construções em Nanquim, Soochow, Hangchow e na província de Setchouan e região autónoma de Kwangsi. Em Pequim, um novo hotel de duas mil camas deverá aumentar a capacidade actual em 50 por cento.

Contudo, precisa Wan Fu, a construção destes novos edifícios não começou em mais lugar nenhum e certos edifícios só começarão a ser construídos lá para o fim do ano.

CINCO PROVÍNCIAS PERMANECEM FECHADAS A ESTRANGEIROS

No imediato, as intenções oficiais parecem ter como objectivo a diversificação das possibilidades postas ao dispor do reduzido número de turistas que podem ser recebidos no interior da China. Uma centena de cidades, duas vezes mais do que há três anos, estão «abertas» aos turistas ou sê-lo-ão proximamente. Assim, poderão ser visitadas as capitais do Setchouan, Kansu e Sonkiang – isto é, será possível finalmente penetrar na China Central e Ocidental – assim como no Anhui e Mongólia interior. Um certo número de locais pitorescos – como o monte Taishan, em Shantoung – ou históricos e diversas localidades que **reflectem as realizações da edificação económica na Nova China** serão abertos aos turistas. Somente cinco províncias ou regiões autónomas permanecem ainda completamente fechadas aos estrangeiros: o Fukien, Ningsia, Tibete, Chinghai e Kweichow.

O esforço desenvolvido neste sentido é incontestável. Já lá vai o tempo em que a escolha dos visitantes se limitava a três ou quatro itinerários possíveis, traçados através da China Popular. Os chineses fizeram mesmo questão de abrir centros turísticos na montanha (nos montes Lushan, no Kiangsi) ou junto ao mar (em Tsingtao, província de Chantoung).

Quanto ganha a China com a indústria do turismo? Wan Fu não esconde que, para além **da promoção da compreensão e da amizade entre os povos,** o objectivo de **contribuir para a edificação do socialismo na China** também está presente. Mas não pode avançar com um

Continua na pág. 14

Morar Bem É...
...é morar perto, no centro
...é viver a qualidade, no tempo
...é gozar a harmonia, o espaço, o conforto
...é escolher a segurança da garantia
emaco

...é morar emaco

Na contribuição para a solução da crise habitacional a EMACO garante: A aplicação das técnicas mais apuradas e de bons materiais; A construção por empresas a que se exige a máxima competência; A fiscalização rigorosa de todas as obras; A assistência no pós venda; etc.

emaco

Edifício Tridente
QUINTA DAS FREIRAS
LISBOA

Residências
CAMPO ALEGRE
PORTO

Sede: R. Viriato, 25, 5.º - Lisboa · Telef. 53 90 16

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

AVISO

Avisam-se todos os interessados que o ano lectivo 1978/79 terá na próxima quinta-feira dia 19 de Outubro.

Paço de Arcos, 12 de Outubro de 1978

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

Manuel Amadeu Ribeiro do Carmo

PUB

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
Fundo de Fomento da Habitação
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada N.º 6/DHS/78 «Construção de 48 fogos no Bairro da Cavalinha em Olhão»

1 – PREÇO BASE E CAUÇÃO

EMP.ª	N.º FOGOS	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	PRAZO DE EXECUÇÃO (DIAS)	REF.ª PLANTA SINTESE
6/A/DHS/78	32	23 423 700$00	585 592$50	420	A
6/B/DHS/78	16	12 847 980$00	321 199$50	360	B

2 – *ALVARÁ EXIGIDO*
- 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
- Categoria Única para Industriais de Construção Civil
- Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas

3 – Data, hora limite e local para entrega das Propostas
Até às 15 horas do dia 2 de Novembro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul – Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 – Local, dia e hora do acto público do Concurso
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 3 de Novembro de 1978.

5 – Local e horário para exame do processo
No mesmo edifício, 1.º andar, na Delegação de Faro –Travessa do Montepio N.º 17 – 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Olhão

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL,
em Évora aos 4 de Outubro de 1978

O Director de Habitação do Sul
Mário Fernando Costa Santos e Sá

IBM

DISKETTES

Início dos cursos: 25-10-78
PERFURAÇÃO — VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM—UNIVAC
Início dos cursos: 20-10-78
Inscrições rigorosamente limitadas

Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telefs. 325652 e 364272
Rua do Arsenal, 100-1.º

Carro roubado

AUSTIN MINI — AO-27-70
Cor: Branco — Estofos: Pretos
Alvíssaras — Tel. 657044/5

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

— Proc.º 11/78—
— 2.º Juízo - 2.ª SECÇÃO -

— ANÚNCIO -

Pelo 2.º Juízo e 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, correm éditos de Trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu HERNANI PIMENTEL, casado, residente em parte incerta, mas com a sua última residência conhecida na Rua do Passadiço, nº. 26 em Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS, após o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio que lhe move a Autora, sua esposa e o pedido de Assistência Judiciária feito pela mesma Autora ANA MARIA GOMES PEREIRA, casada, residente no Bloco E nº 16 - 3º. Drº -Bairro da Madorna - Parede, pelos motivos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição na referida Secção e Juízo.

A Autora baseia o seu pedido de Divórcio na alínea h) do artº 1778º do Código Civil e o de concessão do benefício de Assistência Judiciária na sua precária situação económica.

Oeiras, 31 de Julho de 1978
O JUIZ DE DIREITO
Francisco Rosa da Costa Raposo

China na hora do turismo

Continuação da pág. 13

cálculo, mesmo aproximado, do total de divisas estrangeiras que esses serviços fazem entrar na República Popular. O único número que cita é respeitante ao custo médio de 500 dólares por pessoa, para uma estadia em grupo de duas semanas com todas as despesas incluídas, sem contar com as compras de diversas recordações nos «armazéns da amizade» ou outros. Basta ter visto em acção grupos de turistas japoneses – que constituem cerca de metade do total de turistas estrangeiros – para ter uma ideia da importância deste negócio.

«QUATRO YUANS PARA GANHAR UM DÓLAR?»

Para dizer a verdade, a entrevista com Wan Fu deixa a impressão de que a China está decidida a desenvolver os seus recursos turísticos, mas não possui ainda ideias claras sobre o modo de aumentar a sua rentabilidade. As entidades oficiais admitem perfeitamente que há ainda muito a fazer neste domínio – as más línguas não lançam aos quatro ventos que o turismo chinês **gasta quatro yuans para ganhar um dólar?** – e missões têm-se dirigido sobretudo a Hong-Kong para estudar «in loco» os métodos de exploração de diversos grandes hotéis.

Mas não é certo que se dêem provas de muita imaginação para explorar as novas possibilidades que se abrem. Depois de 1980, os turistas serão mais numerosos na China e terão oportunidade de visitar regiões mais diversificadas. Mas nada indica, nos projectos de que se fala hoje, que sejam propostos tipos diferentes de viagens ou de estadias.

De cidade em cidade, os visitantes, ficarão alojados em hotéis quase idênticos e seguirão programas elaborados segundo normas imutáveis. Quanto ao resto, Wan Fu afirma que a China pratica os mesmos preços para todos os turistas, com a única diferença sensível entre as viagens em grupo e as viagens individuais, que serão naturalmente mais caras do que aquelas. O sistema actualmente em vigor dá, por vezes, a impressão de ser demasiado pesado, com o enquadramento e o serviço dos visitantes a mobilizar com frequência um pessoal numeroso.

O problema da manutenção da qualidade dos serviços também se coloca. Wan Fu afirma que não há motivos de preocupação, pois a China limitou o número de turistas que recebe, em função dos meios de que dispõe para os receber. Contudo, a margem de que se dispunha desapareceu e, um pouco por todo o lado, os equipamentos e o pessoal disponíveis funcionam até ao limite das suas capacidades. Tomemos um exemplo: as conzinhas da estação de caminhos-de-ferro da fronteira de Sum-Chum – onde os passageiros estrangeiros provenientes de Hong Kong tem que almoçar obrigatoriamente – evidenciam nítidas dificuldades para servir pratos quentes a visitantes duas vezes mais numerosos do que no ano passado. Aliás, como o admite o próprio Wang Fu, foram feitas reclamações por turistas que não puderam ser instalados no centro da capital e foram atirados para os arredores. Com o equipamento hoteleiro, passou-se o mesmo e este tipo de incomodidade também afecta a qualidade da estadia.

A inteligência dos responsáveis chineses reside no facto de terem compreendido os inconvenientes de um desenvolvimento demasiado rápido do turismo e de terem sabido renunciar aos ganhos imediatos, que corriam o risco de deixar recordações desagradáveis na memória dos seus hóspedes. Ainda durante um ou dois anos, viajar até à China permanecerá privilégio de um pequeno número de pessoas. Espera-se que após este período de adaptação, os próprios responsáveis do turismo chinês se sintam menos prisioneiros das normas que impuseram a si mesmos, e se arrisquem a introduzir inovações no plano geográfico e sobretudo no que diz respeito ao estilo das estadias possíveis. Para quando os «bungalows» de bambú nas praias da ilha Hainan?

UM REGRESSO À TRADIÇÃO

Guy Desfrançois, director do serviço turístico da filial francesa da agência suiça Kuoni e um dos principais organizadores de viagens à China, responde às questões que os candidatos ao turismo naquele país podem colocar.

– A China Popular dispõe de infra-estruturas e pessoal indispensáveis para se lançar no turismo?

– Trata-se de um país onde os serviços prestados aos viajantes são ainda rudimentares. Mas os chineses estão de tal modo desejosos de causar boa impressão aos turistas, que não se dá pelas falhas. Claro que a hotelaria não é homogénea. O novo Grande Hotel em Pequim, por exemplo: o seu estilo lembra o dos estabelecimentos soviéticos. Está um pouco fora de moda, mas é prático e funcional. Mesmo ao lado, há hotéis construídos pelos russos no decorrer dos anos sessenta. Estão admiravelmente conservados, mas um pouco ultrapassados. Em Changai, Cantão ou Nankin, os hotéis são antigos, mas impecáveis. Encontrei torneiras inacreditáveis e mosqueteiros remendados... com perfeição.

– É difícil organizar viagnes à China?

– É difícil obter a confiança dos chineses, mas é agradável organizar viagens com eles. A Agência Nacional de Turismo (Luxingshe) impõe-nos itinerários, hotéis e pessoal de enquadramento das estadias. Compreendeu que há uma «dose» de China Moderna que não deve ser ultrapassada nas viagens propostas aos turistas ocidentais. Os chineses reservam hoje quatro quintos das estadias nos seus hotéis ao turismo tradicional, aos locais naturais, à Grande Muralha, à Cidade Proibida. Ao contrário do que acontecia num passado recente, insiste-se hoje menos nas fábricas ou nas comunas populares.

– Os visitantes não são demasiado orientados, no decorrer da sua viagem?

– A China tem um fabuloso sentido da hospitalidade. É um dos últimos países do mundo onde o turista e o cliente são considerados, antes de mais, convidados.

É verdade: quando vemos quatro ou cinco pessoas ocuparem-se dos nossos grupos, perguntamo-nos logo se este regimento de guias acompanhantes e intérpretes não está lá sobretudo para centralizar e dirigir tudo, condicionar o visitante. De resto isso é uma aberração económica. Os chineses prevêm um acompanhante para dez turistas, enquanto na Europa se prevê um para trinta. Hoje, como os conheço melhor, posso afirmar que esta atitude provém do desejo de evitar toda a espécie de contratempos e de dificuldades.

Os chineses estão cheios de boa vontade, mas isso tem limites. Como exemplo, citarei o caso do metropolitano de Pequim. Um grupo de estrangeiros pede para o visitar. Naõ há problemas nenhuns: à hora e dia combinados, o grupo terá a surpresa de descer a uma estação vazia, pedir «emprestada» uma composição vazia e passar várias estações onde a multidão aguarda transporte. No mês de Fevereiro, expus o meu desejo de tomar o metro sozinho. Instalou-se o pânico entre os meus acompanhantes. **Você vai lá perder-se.** Não houve nada a fazer...»

Declarações recolhidas por:

ALAIN FAUJAS

ESTADOS UNIDOS

O Congresso eleva a cidade de Washington à categoria de Estado

MICHEL TATU (correspondente de Le Monde)

WASHINGTON – Uma nova vitória dos direitos do homem, para uns, uma violação da Constituição ou, pelo menos, uma traição à vontade expressa pelos antepassados, para outros: eis como é interpretada a adopção pelo Senado de uma emenda constitucional que concede aos habitantes de Washington uma representação por inteiro no Congresso, como acontece aos outros cidadãos dos Estados Unidos. Esta resolução obteve apenas mais um voto que a maioria de dois terços exigida.

A proposta tinha sido adoptada por larga maioria na Câmara dos Representantes, no passado dia 2 de Março, mas a oposição era muito mais forte no Senado. Para muita gente, parecia normal que um ou dois deputados (de acordo com os dados demográficos do momento) representassem os habitantes da capital na Câmara Baixa. Mas os cem senadores punham reservas à ideia de ver dois novos colegas infiltrar-se nas suas fileiras, sem serem mandatados por um Estado, como tinham deixado expresso os autores da Constituição.

Construída em 1800 num território exíguo, cedido pelos estados de Maryland e Virgínia, Washington tornou-se mais tarde no «distrito de Colúmbia». De facto, é um pouco menor que uma cidade, visto que a maioria dos funcionários que ali trabalham vive nos condados limítrofes dos dois estados vizinhos. Também não é um Estado, porque o seu orçamento é controlado pelo Congresso e pelo Governo Federal. Por outro lado, os setecentos mil habitantes do distrito são mais numerosos que a população de sete estados dos Estados Unidos: pagam um milhão de dólares de impostos, por ano, ou seja, mais do que muitos outros estados (o nível médio dos rendimentos é 30 por cento superior à média nacional). Finalmente, como o fez notar Carter – ardente partidário da emenda agora votada – somente três estados tiveram mais mortos durante a guerra do Vietnam.

A equiparação de Washington a estado vem culminar uma evolução recente: os habitantes da capital só obtiveram o direito de participar na eleição do presidente dos Estados Unidos em 1961. Em 1971, o de designar um «delegado» observador, sem direito de voto, na Câmara dos Representantes. Por fim, em 1974, a capital conquistou o direito de eleger o seu conselho municipal e «mayor» (presidente da câmara) um negro que, por sinal, tem o nome de Washington. Os senadores hostis à ideia de ir mais longe, afirmavam que a presença ao seu lado de dois senadores de Washington **desvalorizaria a representação e a dignidade dos estados,** como afirmou o republicano Helms, da Carolina do Norte, e viria reforçar o peso da burocracia, ganha-pão de 60 por cento dos habitantes da cidade.

MAIS DE 75 POR CENTO SAO NEGROS

Outras considerações menos teóricas foram avançadas. A população de Washington é constituída em mais de 75 por cento de negros; sendo assim, não há dúvidas que os dois senadores da capital serão negros e «liberais». O que não agrada a certos colegas. Os trinta e dois senadores da minoria hostil à emenda agora votada eram conservadores do Sul, quase os mesmos que se opuseram aos tratados sobre o canal do Panamá. No campo oposto, encontravam-se Carter e a sua administração, o senador Kennedy – que defendeu o projecto perante os seus pares – assim como todos os responsáveis das organizações negras. A senhora Luther King, viúva do dirigente negro assassinado, também compareceu nos corredores do Senado, para «defender» o projecto de emenda.

A batalha ainda não terminou, porque a emenda deve ser agora ratificada por trinta e oito estados, num prazo de sete anos, antes de entrar em vigor. Se compararmos a actual situação com o que se passa com a emenda relativa à igualdade de direitos, visando os direitos da mulher, que ainda não obteve – a poucos meses do fim do prazo exigido – os sufrágios necessários nos Parlamentos dos estados, podemos prever que os habitantes de Washington ainda viverão vários anos sob o estatuto de americanos **subgovernados e sub-representados.**

QUANDO A REVOLUÇÃO ERA LIBERTÁRIA (4)

Antes e depois da Primeira República

JOAQUIM PALMINHA SILVA

Durante o ano de 1906 a revista de tranquilizante leitura, «Serões», (II volume da 2.ª série) ousava publicar, em plena monarquia dos Braganças, uma série de artigos e comentários políticos, ilustrados por desenhos e caricaturas reproduzidas de periódicos estrangeiros, a propósito da autocracia do czarismo e inerentes prepotências exercidas sobre o povo da Rússia. As liberdades democráticas, liberalmente, eram alvitradas como o único meio necessário para levar este país a entrar para o concerto das nações europeias e, por tabela, através destes textos pontuais, procuravam-se fazer alusões criticamente republicanas à situação política interna. Assim, a liberalização da Rússia, no sentido social-democrata da época, servia para veicular paralelismos (bastante forçados as mais das vezes) mas sem, contudo descambar em qualquer séria inquietação que, por eventual alusão mais directa, preocupasse o pacato e burguês leitor destes «Serões» alfacinhas, apesar das fotos (e mesmo com elas) de anarquistas russos virem publicadas com hálito de mística simpatia. No entanto, o tom geral de pretenso conselho era coordenada constante que se dirigia ao czar de todas as Rússias.

Não esquecemos que a anarquia portuguesa, por esta altura, pouco ultrapassara a fase das elucubrações teóricas e práticas do associativismo pacifista.

Cerca de 14 anos depois, a situação inverte-se. A Imprensa portuguesa de grande tiragem, livre da monarquia, portanto mais liberal na manipulação das suas simpatias, em ordem a revoltados contra as injustiças sociais, não só ignora a verdade dos factos internos como, mais que isto, descarrega sobre o movimento operário e suas associações de classe, assim como sobre o crescente anarco-sindicalismo todo o seu «direito» republicano à ordem pública! Já não há fotos de anarquistas estrangeiros, simpaticamente publicadas num misto de tolerância e compreensão crítica, quanto mais de portugueses! Desta vez já não há lugar para «Serões»! Aquilo que em 1906 se justificava, no seio dos espíritos mais generosos e, digamo-lo, apressados, visto o absolutismo dos monarcas e injustiças sociais de todos os quilates, deixa de constituir um pretexto para a grande Imprensa compreender, embora discordando, o «excesso de zelo» revolucionário dos anarquistas da casa.

A situação inverte-se – é que eles, os russos, fizeram de facto a revolução! Não se trata mais dos «pobrezinhos» a quem um homem «mau» oprime e castiga injustamente, outrossim de «ferozes» revolucionários, capazes de todas as «atrocidades», de todos os «desrespeitos» para com as «tradições» do «bom povo» e, entre elas, as religiosas em primeiro lugar, evidentemente. Pior que tudo, em Portugal, do movimento anarco-sindicalista saiam homens a proclamar a **revolução social,** aceitando defender, na teoria e prática, a violência dos oprimidos como meio justificado pela tirania dos opressores, de modo a tomarem o poder de Estado à semelhança da Rússia Soviética, ao mesmo tempo que se proclamavam a si mesmos, com nuances provocadoras e ofensivas da ordem «revolucionária» republicana, **bolchevistas!** Ora, em Portugal, a revolução, estava consumada; revolucionários havia, mas tinha hoje como matéria de labor o sossego das secretarias e dos ministérios. Houvera uma revolução, mas para assentar de vez a ordem pública duradoira que a monarquia, fautor de crises e desordens, punha constantemente em causa. A República portuguesa era o supra-sumo da revolução, tudo o mais eram os tais agitadores dos «delitos sociais» a quem era preciso «despachar», debaixo de prisão, para as então colónias de África. Eis tudo.

Falemos desta violência «bolchevista» dos anarquistas portugueses, da sua razão de ser e das grandes linhas que a determinavam.

A VIOLÊNCIA DOS ANARQUISTAS «BOLCHEVISTAS»

Habitada por crises de agudo parlamentarismo formal, outras vezes possuída por períodos intermitentes de histerismo ou abatimento democrático, aos quais se seguiam os mais baixos e bestiais instintos de autoritarismo e ditadura, esguichando de vez em quando o pus messiânico (sebastianista) de triste memória, a mala do Poder (esvaziada de qualquer conteúdo ideal no sentido prático que a gerência patriótica da Nação parecia prometer na voz dos tribunos, quando do 5 de Outubro de 1910) era atirada de uns «doutores» para outros, cachucho no dedo e promessa arredondada, tornando mais picantes e podres, para o movimento operário anarco-sindicalista, os cheiros idealizados, já só miasmas, da desgraçada República portuguesa, agora apenas uma perplexidade de «boas» intenções que ninguém cumpria, levava a sério ou parecia entender no sentido dos mais «desfavorecidos».

Eis aí, grosso modo, a causa directa dos caminhos exarcebados da violência anarco-sindicalista portuguesa, consubstânciada numa Legião Vermelha (que acaba nas malhas da polícia) e em muitos outros movimentos idênticos, de menor importância quantitativa, mas que cultivavam entre si a gesta «missionária» de redimirem os «humilhados e ofendidos» pela acção directa.

De resto, a linguagem religiosa foi uma tonalidade anarquista nesses tempos, tamanha lhes parecia a corrupção do Poder e a falta de siso dos governos, ao adiarem o cumprimento das já velhas promessas. Por isso se falava, e escrevia, amiúde, duma revolução **redentora,** na **fé e esperança,** ou nos «milhares e milhares de lutadores que morreram com a palavra Revolução florindo nos lábios e os corações abrazados nos explendores da crença» (B.V. n.º 11/14 - 12 - 1919).

Sob o título «Devemos Precipitar a Revolução?», assinado por Clemente Vieira dos Santos (B.V. n.º 36/4 - Julho - 1920), são postas algumas questões vitais para a compreensão do que seria o pensamento do grupo **Bandeira Vermelha** a propósito da acção directa. Depois de citar soma considerável de mestres anarquistas (Malatesta, Bakounine, Kropotkine, etc.) o autor do extenso artigo (de longo arrazoado se trata) elucida os seus leitores que o congresso de Londres, em 1881, chegou até «desassombradamente a aconselhar o estudo das ciências químicas». O autor entende que a revolução social está próxima, mas esta proximidade só pode ser despoletada eficazmente se se souber responder à consequência lógica da doutrina, passar dos actos aos factos. O voluntarismo da acção é, assim, explicado elementarmente, do seguinte modo:

> **«(...) Se se reconhece a necessidade da Revolução e a necessidade da propaganda pelo facto insurreccional estar aliado à propaganda teórica, logicamente se reconhece também a necessidade de precipitar essa mesma revolução. Uma coisa implica a outra.»**

Entretanto, sabemos que a estas profissões de fé, não raras vezes, se seguiam «experiências», algumas vezes de irremediáveis perdas para os seus próprios apologistas. Mas convém reter que, pese a tudo, a verborreia violenta do «bolchevismo» anarquista de B.V., simpatizante acérrimo de Outubro de 1917 e dos sovietes, conseguiu quinar para o campo das instruções precisas. Vejamos este curioso documento, constituído por uma pequena coluna assinada por Drasnirano Bento, sob o título «O Que Penso» (B.V. n.º 38/18 - Julho - 1920). «(...) Portanto penso, que devemos ir **Avante,** porque o atraso em que ainda se encontra a humanidade faz que seja de suprema necessidade para fazer triunfar uma ideia usar-se muitas vezes da violência! E assim, quando o despotismo é muito, (...) essa mesma violência tanta vez atacada, é um bem! Um bem, porque então deve surgir a dinamite, que com o seu troar e efeitos, enche de pavor, os maus, os detentores do capital! (...) Pensarão todos os que isto lerem, por esta forma? Não sei, nem me importa sabê-lo, porque eu, incapaz de fazer o mínimo mal, que seja a qualquer dos meus semelhantes (...) fico alegre e satisfaz-me quando tu, poderosa dinamite, consegues abrir fundas brechas nas mulharas infames e corruptas dessa sociedade torpe e imbecil.

Sabem porquê? Porque dum mal como é a dinamite, pode surgir um bem. (...) E oxalá, que a gloriosa dinamite, tantas e tantas vezes condenada pelos pretorianos despóticos e venais, (...) mais uma vez se faça ouvir, para que o proletariado, quer interno, quer de além fronteiras, progrida, aos gritos de: «Viva a Revolução Social! Avante pela Anarquia!!!» A este pequeno texto penegírico bem se poderá chamar, com pouco exagero, **o elogio ingénuo de um anarquista à dinamite!** Mas, na verdade, os teóricos da Federação Maximilista Portuguesa, entre os quais Manuel Ribeiro, sob linguagem melhor elaborada, não deixavam de concordar e defender a mesma tese.

ANARCO-SINDICALISMO PORTUGUÊS E MOVIMENTO OPERÁRIO

Estamos no século XX, ano de 1920, as ideias libertárias desempenharam o seu papel de iniciadoras do movimento operário europeu e, claro, português. Mas olhemos o anarquismo em acção. Nesta altura já se encontra quase completamente isolado do movimento operário em países como a França, Alemanha, Bélgica, Holanda, para não falarmos, evidentemente, na Rússia. Tendo-se reduzido a minoria, os anarquistas renunciam à ideia de militarem nas organizações operárias. A violência anarquista, a acção directa, está praticamente destituída de crédito, sem executantes e muito menos ingénuos crentes. A combinação da bomba com as utopias kropotkinianas forneceram aos sociais-democratas as armas, que eles até então não possuíam, contra os anarquistas e, através destes últimos, contra todo o movimento operário europeu. Anarquismo e revolta individual são sinónimos. A social-democracia, o sindicalismo reformista são a organização e a conquista de reivindicações na melhoria do nível de vida, assim se defendiam os senhores da II Internacional.

O estranho é que em Portugal, o anarco-sindicalismo não está arredado da ordem do dia. A CGT é uma confederação forte, mais ou menos unida. Os libertários portugueses não estão ainda afastados do movimento operário, pela simples razão de que eles próprios são ainda este mesmo movimento operário.

A República não é **social** e (estamos a 1920), seis anos depois, o anarquismo cairá em hibernação pelo simples facto de

Continua na pág 22

OBRAS DE MATEMÁTICA ACTUALIZADAS PARA O ANO LECTIVO DE 1978-79

ENSINO PRIMÁRIO

QUAL É O NÚMERO, QUAL É ELE?

2.ª FASE 1.º ANO

Fichas-texto Fichas de avaliação

AUTORES: MARIA NATÁLIA ALMEIDA D'EÇA
MARIA DA CONCEIÇÃO FRANCO MACHADO
MANUEL VELOSO GOMES

1.º CADERNO 2.º CADERNO

Com uma orientação pedagógico-didáctica moderna. Muito bem ilustrados. Indispensáveis para o professor e para o aluno.

ENSINO PRIMÁRIO

Ó MILHÃO, MILHÃO !...

2.ª FASE 2.º ANO

FICHAS — TEXTO FICHAS DE AVALIAÇÃO

AUTORES: MARIA NATÁLIA ALMEIDA D'EÇA
MARIA DA CONCEIÇÃO FRANCO MACHADO
MANUEL VELOSO GOMES

1.º CADERNO 2.º CADERNO

Com uma orientação pedagógico-didáctica moderna. Aspecto gráfico excelente. Indispensáveis para o professor e para o aluno.

CICLO PREPARATÓRIO
DO ENSINO SECUNDÁRIO

GOSTAS DE MATEMÁTICA ?...

Milhares de alunos utilizam com êxito

1.º ANO — 3.ª edição 2.º ANO — 3.ª edição

Fichas-texto Fichas de exercícios Fichas de desenvolvimento

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça e Manuel Veloso Gomes

SÉTIMO ANO DE ESCOLARIDADE
2.º ANO DO CURSO SECUNDÁRIO UNIFICADO

SABE MATEMÁTICA?...

3.ª EDIÇÃO

Questões de linguagem — Números racionais relativos — Problemas e equações numéricas

Relações binárias — Aplicações (transformações geométricas) — Igualdade de triângulos

Um livro de matemática moderna com

Fichas-texto — Fichas de exercícios — Fichas de desenvolvimento

Bibliografia aconselhada nos estágios pedagógicos

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça • Álvaro Gomes • Manuel Veloso Gomes

Livraria Avis — Porto

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

P.º 61/78 - 2º JUIZO - 2.ª Secção

Por este se faz público que foi distribuida da Secretaria Judicial desta Comarca acção contra MARIA MANUELA PONTES CAEIRO, solteira, maior, residente na Av. Embaixador Augusto de Castro, Lote 19-2º, Drº em Oeiras, para o efeito de ser decretada a sua interdiçao por anomalia psíquica.

Oeiras, 9 de outubro de 1978

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO

(assinatura ilegível)

VISITE A DECOMUR
NÃO PERDERÁ O SEU TEMPO
PUB

...UM «PRONTO-A-VESTIR» PARA SUA CASA...
ALCATIFA RAPADA + ALCATIFA DE PÊLO
ALCATIFA DE CARACULO + PAPÉIS DE PAREDE
TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

DECOMUR
PORTO
Rua Clemente Menéres, 2 (ao CARREGAL)
Telefones: 23928/9

AMÉRICA LATINA

Brasil: o cenário está montado para a "eleição" de Figueiredo

O Brasil conhecerá oficialmente, amanhã o seu novo presidente, o general João Batista Figueiredo, que sucederá, em Março de 79, ao general Geisel.

Esta escolha será efectuada por um colégio eleitoral alargado, formado por 589 grandes eleitores, perante o qual o general Figueiredo se apresentará como candidato da maioria governamental (ARENA) contra o general Euler Bentes Monteiro, representante da oposição.

A «eleição» do candidato do regime não levanta praticamente a mínima dúvida, na medida em que a ARENA dispõe duma larga maioria (358 votos contra 231) entre os deputados, senadores e representantes regionais que formam o colégio eleitoral.

O general Euler precisa de 64 votos dissidentes para poder pensar em bater o seu adversário e tal hipótese é excluída pelos analistas, que prevêm, no máximo, duas ou três dissidências nas hostes da maioria governamental.

Certos comentadoras não excluem, aliás, a hipótese de Monteiro vir a desistir à última hora, evitando, assim, dar o seu aval ao processo de «eleição presidencial indirecta».

Por seu turno, a oposição concentra agora os seus esforços nas eleições legislativas directas de 15 de Novembro próximo e acaba de encontrar em recentes acusações de corrupção governamental, formuladas em particular pelo general Abreu, um tema susceptível de revigorar a sua campanha eleitoral.

Quanto ao general Figueiredo, poucos são os observadores que se lançam em previsões do que será a sua acção na chefia do Estado brasileiro durante os próximos seis anos.

OPOSIÇÃO ATACA

Entretanto, o líder da oposição parlamentar brasileira, deputado Tancredo Neves, acusou o governo de Brasília de estar «criando condições para um novo e mais profundo retrocesso político».

Após afirmar que «o próprio Governo promove um clima de agitação para desviar a atenção do povo das grandes denúncias contra elementos que integram a alta administração federal», o dirigente opositor advertiu que «esta nova aventura representa um perigo, pois a nação não suportará de cabeça baixa um novo ultraje».

Para o líder opositor, o Governo teme ainda que na farsa das eleições presidenciais indirectas do próximo dia 15, a oposição possa alcançar uma vitória e, por isso, tenta criar, nestas horas difíceis, um clima de medo generalizado.

«O governo, que trata de legitimar-se por meio de actos de arbítrio cada vez mais ousados, ditou as regras do jogo político». «A oposição», acrescentou Tancredo Neves, «actua por sua vez dentro dos estreitos limites impostos, ao mesmo tempo que aproveita as escassas condições existentes para denunciar a natureza espúria desse jogo político».

Seguidamente, o líder oposicionista afirmou que «chegou a hora para que os homens realmente responsáveis, independentemente das suas tendências partidárias, se unam para exigir e impor normas de sentido comum e decoro no processo político». «De contrário», frisou, «estará aberto o caminho para a catástrofe e a história colocará no opróbio os ambiciosos irresponsáveis». O parlamentar afirmou ainda que não é a oposição que agita o país, nem os trabalhadores, submetidos a uma situação de pobreza pela constante alta de preços. «Tão-pouco são os estudantes, cerceados no seu patriotismo estudantil, nem os militares, empenhados na sua missão de defesa do país, mas sim o próprio Governo que quer aplicar um golpe às nossas debilitadas instituições», concluiu Tancredo Neves.

EUROPA

Moro inéditos: "A DC não pode continuar a governar sozinha"

«A Democracia Cristã não pode continuar a governar sozinha a Itália» – afirmou Aldo Moro numa entrevista inédita que insere hoje o diário «La Repubblica».

Nesta entrevista, concedida ao director deste jornal vinte e oito dias antes da sua morte, o antigo presidente da Democracia Cristã, assassinado pelas Brigadas Vermelhas, explicava: «Temos que proceder de forma a que haja uma alternativa real para o governo democrata-cristão. Governamos este país há trinta anos, num estado de necessidade, pois não há possibilidade real de substituição sem destruir os equilíbrios nacionais e internacionais. Para o meu partido, este estado de necessidade tornou-se um álibi do desgaste do Poder».

Aldo Moro evocava em seguida a questão comunista (ele foi o artífice da abertura ao PCI): «Não é culpa nossa se o PCI não constitui uma alternativa real da democracia cristã... Só muito tarde teve consciência da necessidade de certas revisões (ideológicas).»

Aldo Moro pensava então que «o Partido Comunista podia ser associado imediatamente ao Governo com outros partidos». Para o chefe da democracia cristã isso era possível e até necessário. «Neste ponto – dizia ele na entrevista – há plena convergência entre Berlinguer (secretário do PCI) e eu próprio».

Contudo, Aldo Moro, não aderia ao projecto comunista de «compromisso histórico» (colaboração duradoura entre democratas-cristãos, comunistas e socialistas): «A democracia sem oposição não vive» – pensava ele. Para Moro, a colaboração governamental «devia ser limitada ao tempo do período de emergência» devido à crise económica.

O antigo presidente do partido governamental italiano desejava que se abrisse em seguida «uma terceira fase: a da alternativa do Poder, quando cada um tiver dado provas da sua própria responsabilidade, da sua própria capacidade». No entender de Moro «a Democracia Cristã seria então libertada da necessidade de governar a todo o custo».

País Basco: dois polícias mortos em mais um atentado

Um novo atentado cometido ao princípio da tarde de ontem em Bilbau, vitimou dois polícias e outro ficou gravemente ferido.

Quando um «jeep» da Polícia seguia por uma estrada com curvas, no Monte Avril, de acesso ao Sanatório Antituberculoso de Santa Marina, nas proximidades de Bilbau, um grupo de jovens, cinco ou sete, disparou desde três lugares diferentes várias, rajadas de metralhadora, tendo morrido imediatamente os polícias Ramon Muino Fernandez, natural de Lugo, e Elias Garcia Gonzalez, natural de Salamanca.

O outro polícia, José Benito Diaz, ficou gravemente ferido.

Estes agentes iam substituir outros que se encontravam de guarda a um preso, em tratamento no referido sanatório.

O «jeep» mostra vinte e oito impactos de bala, a maior parte «Parabellum 9 mm», habitualmente utilizadas pela ETA.

Os autores do atentado fugiram pelo monte num automóvel «Renault» roubado e que ainda não foi localizado.

Toda a Polícia de Bilbau foi mobilizada nas investigações, controlo de estradas, etc., mas até agora sem resultado.

O atentado também não foi revindicado, mas supõe-se que terá sido obra da ETA.

Entretanto, o Conselho General Basco reune-se no dia 19 para decidir se apoia ou não a manifestação convocada pelo Partido Nacionalista Basco, para o dia 28.

A manifestação, que é apoiada pela maior parte dos restantes grupos políticos, à excepção dos grupos de esquerda, está gerando certa polémica, e vai, no fundo, contra a ETA.

Polémica também esta causando a anunciada «Marcha sobre burgos», onde as forças políticas e sociais reagiram contra.

O clima de violência parece voltar ao País Basco, a poucos dias do início dos trabalhos da Comissão Mixta Congresso-Senado para estudar os dois textos da Constituição aprovados pelas respectivas câmaras.

Entretanto, alguns meios de comunicação noticiaram ontem que tinha sido detectado em Madrid um comando ETA que estaria preparando um atentado «de graves consequências». O chefe de comando seria «Apala», um dos principais dirigentes da organização.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa

GOVERNO DEMITIDO TENTA APLICAR LEI BARRETO

O Governo demitido, ultrapassando as s/funções de gestão, está a desencadear uma vasta operação repressiva no Alentejo, com a entrega de reservas a agrários, pondo em risco a viabilidade económica das UCPs e cooperativas afectadas.

Esta acção, apoiada em forças militarizadas, bem hóstil da parelha Barreto e Portas, surge ao mesmo tempo que o Secretário de Estado da Estruturação Agrária se comprometeu a não entregar quaisquer reservas sem estarem previamente esgotadas todas as possibilidades de diálogo, e a não tocar nos casos que estejam pendentes de acção judicial em curso.

Esta actuação constitui um autêntico crime contra a economia nacional, no momento em que os trabalhadores estão empenhados nas sementeiras e aprovaram um plano que irá aumentar a produção agrícola.

Por isso, o Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa:

1. Protesta energicamente contra a opressão repressiva desencadeada no Alentejo, exigindo a retirada imediata das forças militarizadas;
2. Solidariza-se c/ os trabalhadores das UCPs e cooperativas atingidas pelas medidas repressivas do MAP.
3. Responsabiliza o Governo demitido pelas consequências resultantes do processo de destabilização económica e social desencadeada pelo MAP.

– A Reforma Agrária será defendida e consolidada
– Pela defesa das conquistas de Abril

Lisboa, 13 de Outubro de 1978

A Direcção

PUB

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
Fundo de Fomento da Habitação

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada N.º 8/DHS/78
«Construção de 37 fogos em Mourão»

1 – PREÇO BASE E CAUÇÃO

EMP.ª	N.º FOGOS	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	PRAZO DE EXECUÇÃO (DIAS)	REF.ª PLANTA SINTESE
8/A/DHS/78	17	13277000$00	331925$00	360	A
8/B/DHS/78	20	12477495$00	311937$40	360	B

2 – ALVARÁ EXIGIDO
– 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
– Categoria Única para Industriais de Construção Civil
– Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas
3 – Data, hora limite e local para entrega das Propostas:
Até às 15 horas do dia 6 de Novembro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul – Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora
4 – Local, dia e hora do acto público do Concurso
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 7 de Novembro de 1978
5 – Local e horário para exame do processo
No mesmo edifício, 1.º andar, na Delegação de Faro – Travessa do Montepio n.º 17 – 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Mourão

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL,
em Évora aos 4 de Outubro de 1978

O Director de Habitação do Sul
Mário Fernando Costa Santos de Sá

RELEGIÃO

Cardeais reunidos escolhem sucessor de João Paulo I

«Veni Sancte Spiritu» – o cardeal Jean Villot, camerlengo da Igreja, pronuncia a invocação do Espírito Santo, às 16 e 30 (15 e 30 tmG) de hoje, tal como o fez no passado dia 25 de Agosto. Em seguida, integrar-se-á no cortejo dos 110 eleitores que se dirigirá para a Capela Sistina.

Será nessa capela que os cardeais escolherão o sucessor de João Paulo I. Tendo renunciado ao esplendor de antigamente, os eleitores avançarão cantando, segundo a ordem de precedência. O mais idoso é o cardeal checoslovaco Frantisek Tomasek, de 79 anos, e o mais novo o cardeal Filipino James Sin, de 50 anos. A idade média dos eleitores é de 66 anos.

Na Capela Sistina, cada um se sentará no local onde está escrito o seu nome, à volta de longas mesas. Às 17.30, mons. Virgílio Noé, mestre de cerimónias, vai para as portas e lançará o «Extra Omnes» (todos fora). Espectadores, prelados da Curia e equipas de televisão, dirigem-se então para a porta que dá sobre o Pátio do Marechal. Esta será encerrada e imediatamente reforçada por tábuas pregadas.

No interior da capela, depois da leitura dos regulamentos das votações, os eleitores prestarão juramento. Então, o Conclave estará aberto e os participantes estarão separados do mundo. Apenas um telefone lhes permitirá comunicar com o exterior. Hoje à noite cada cardeal tomará posse da cela que lhe foi atribuída, por tiragem à sorte. Nela encontrará uma cama de ferro, uma mesa, uma cadeira, e os utensílios de higiene necessários. Nada mais.

Nos dias seguintes, o horário de cada eleitor será regulado pelo dos escrutínios que terão lugar de manhã e à tarde na Capela Sistina. Depois da missa e do pequenoalmoço na Sala Borgia, os cardeais reunir-se-ão às 9 e 30 na Capela Sistina para votarem duas vezes. Os resultados do escrutínio são comunicados ao exterior através do fumo provocado pela incineração dos boletins de voto num fogão.

Depois da votação da manhã, os cardeais voltarão a encontrar-se nos corredores, ou durante o almoço. A segundo sessão de escrutínio terá lugar a partir das 16 e 30, seguindo o mesmo cerimonial do que de manhã.

Se ao fim de três dias não se conseguir uma maioria de 2/3 sobre um nome, suspende-se o calendário quotidiano durante 24 horas. Estas serão consagradas à oração e à meditação. Contudo, é muito improvável que isso aconteça. Com efeito, os cardeais, tal como sucedeu no Conclave do passado mês de Agosto, tiveram muito tempo para se consultar e também para meditar, nomeadamente sobre as conclusões dum computador utilizado para os ajudar, por iniciativa duma organização americana.

Se os cardeais mantiverem critérios que os guiaram durante o mês de agosto será eleito o cardeal Corrado Ursi ou o cardeal Salvàtore Pappalardo. Se a esses critérios se somar o da nacionalidade será um negro que tomará a dianteira dos favoritos: o cardeal Bernardin Gantin, seguido pelo argentino Pironio, pelo inglês Hume, pelo austríaco Koenig e pelo Holandês Willebrands.

AFRICA

Idi Amin escapa ao 11.º atentado

O presidente Idi Amin, do Uganda, escapou a uma nova tentativa de atentado – a décima primeira desde que subiu ao poder – na passada 3.ª feira, nos arredores de Kampala, soube-se ontem junto de «boas fontes», em Nairobi.

Segundo informações de diversas fontes chegadas à capital queniana, este atentado registou-se quando o chefe de Estado ugandês se dirigia para a Universidade de Makerere, a fim de participar numa cerimónia de entrega de diplomas.

Segundo precisam, desconhecidos dispararam tiros de pistola-metralhadora e lançaram duas granadas contra a viatura oficial. Contudo, Amin, seguia num outro carro e numa estrada diferente da escolhida, pelo cortejo oficial.

A cerimónia decorreu em seguida, sem incidentes, mas várias anomalias, nomeadamente a interrupção momentânea das comunicações telefónicas e telex entre Kampala e Nairobi, foram assinaladas. Os autores do atentado teriam conseguido fugir.

Esta nova tentativa surge numa altura em que parece reinar uma certa confusão no Uganda, onde os meios de informação oficiais continuam a referir o avanço duma «força de invasão» tanzaniana e onde a situação no seio do exército parece tensa.

O Governo tanzaniano desmentiu categoricamenete a presença no Uganda duma unidade das suas forças. Mas, para a Rádio ugandesa, captada em Nairobi, esta «força invasora», constituída «por um batalhão dispondo de armas aperfeiçoadas», prossegue o seu avanço.

Um porta-voz militar ugandês, citado ontem pela rádio, precisou que as forças ugandesas «seguiam de perto o avanço dos invasores mas ainda não tinham entrado em acção».

No exército registaram-se diversos incidentes na 4.ª feira, no seio do «Regimento Blindado Simba», aquartelado no sul do país. No mês passado, tinham-se já registado incidentes numa unidade do Leste do Uganda.

Estes incidentes poderiam ser provocados ao mesmo tempo pela rivalidade entre Amin e os oficiais que afastou recentemente e pela má situação económica que poderá tornar-se ainda mais incerta na sequência do embargo ao comércio com o Uganda decidido pelos EUA.

Hassan anuncia petróleo em Marrocos

Importantes jazidas de petróleo foram descobertas em Marrocos, anunciou ontem o rei Hassan II, no Parlamento cherifenho. «O menos que se pode dizer, e nas condições mais pessimistas, é que estas jazidas cobrirão totalmente todas as nossas necessidades petrolíferas», disse o rei, num discurso por ocasião da abertura da primeira sessão de Outono do Parlamento.

Hassan não indicou em que região de Marrocos se encontram as jazidas, mas pensa-se, dum modo geral, que se situam ao largo de Essauira, ao sul de Casablanca, onde estudos geológicos e geofísicos demonstraram recentemente a existência de interessantes estruturas favoráveis à acumulação de hidrocarburetos.

No início deste mês, Marrocos concluiu com uma companhia americana «Philips-Petroleum» um acordo de prospecção petrolífera nessa região. Os trabalhos de pesquisa devem começar, segundo este acordo, no início do próximo mês.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Namíbia: SWAPO não quer fantoches no Poder

A Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) ameaça destruir todas as instituições dos bantustões – se em 24 de Novembro próximo uma «camarilha fantoche» for instalada no poder na Namíbia por Pretória.

Numa declaração publicada hoje pelo matutino argelino «El Mudjahid» o presidente da SWAPO, Sam Nujoma afirma que «se o regime de Pretória instala na Namíbia uma camarilha fantoche, nós destruiremos todas as instituições dos bantustões e assumiremos o Poder pelas armas da Namíbia,.

Para a SWAPO, afirma ainda Nujoma, «não há grandes diferenças entre Vorster e Botha: eles são fascistas e visam perpetuar a exploração e a opressão das massas africanas na Namíbia».

O presidente da SWAPO, duvida que os ocidentais decidam tomar sanções económicas reais contra a África do Sul e afirma que a intervenção dos países ocidentais na Namíbia visa salvar o regime racista de Pretória.

«Os governos ocidentais estão actualmente habilitados a dizer à África do Sul, para aceitar o relatório do Conselho de Segurança e do secretário-geral da ONU. Mas eles optaram pela táctica do subterfúgio para manter o regime fascista no Poder em Pretória e conservar a sua dominação na Namíbia».

ASIA

China aceita empréstimos

A China está disposta pela primeira vez a considerar empréstimos directos de governo a governo para ajudar a financiar importações para o seu enorme programa de modernização, declararam hoje fontes bancárias britânicas.

As fontes classificaram isto como um «surpreendente desenvolvimento» na política chinesa sobre crédito internacional.

Ainda no mês passado banqueiros chineses haviam declarado a membros de uma delegação do Mercado Comum que o país não aceitaria empréstimos de governo a governo, embora fossem consideradas praticamente todas as outras formas de financiamento.

As fontes britânicas disseram ter sido informadas por funcionários chineses autorizados de que a China estava «agora disposta a considerar propostas para empréstimos de governo a governo».

Contudo disseram que o governo de Pequim não estava ainda disposto a aceitar investimentos directos na indústria chinesa, e era improvável que, esta atitude mudasse.

CIÊNCIA

Grã Bretanha vai ter "bancos de bebés"

O Serviço Britânico de Apoio à Gravidez vai organizar em toda a Grã-Bretanha uma rede de bancos de bebés, destinados à inseminação artificial.

Para gerar uma criança de pai desconhecido, qualquer casal britânico terá direito a uma visita medica seguida de três meses de tratamento da mulher. As celibatárias, e as lésbicas serão igualmente bem recebidas, com a única condição de que se mostrem em condições de poderem ser boas mães.

Criado inicialmente para a prática de abortos, aquele serviço – que pertence a uma organizaçãi que se afirma «de caridade» – apelou para os dadores de esperma, que pagará à razão de três libras (276 escudos).

A inseminação artificial, praticada nestes terros, é condenada pela ética médica de numerosos países.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

SECTOR PREVIDÊNCIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste Sector e S.M.S., sócios do Sindicato, para um Plenário a realizar na próxima 2.ª-feira, dia 16 pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações sobre o processo de Regulamentação do Trabalho;
2. Análise do Projecto de Decreto-Lei;
3. Medidas a tomar.

NÃO FALTES!
COMPARECE!
NÃO DEIXES DE DISCUTIR OS PROBLEMAS QUE TE AFECTAM!

Lisboa, 12 de Outubro de 1978.
Pela DIRECÇÃO,
António Ganeiro

EDIÇÕES ASA

Educação Física e Desporto
Noronha Feio
ENSINO SECUNDÁRIO

Pela primeira vez em Portugal um livro destinado:

— **aos Estudantes que fizeram a opção Saúde e Desporto;**

— **aos Professores de Educação Física e aos técnicos desportivos;**

— **aos Desportistas e a todos quantos vêem no desporto um meio de valorização.**

PEDIDOS A
Edições ASA
R. Mártires da Liberdade, 112 Apart. 285 Telef. 22279 70 PORTO
Representações Literárias ASA
R. Jardim do Regedor, 19 2.º Dt.º Telef. 327262 LISBOA - 2

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Notícias do Conservatório

Não é novidade para ninguém a decadência do Conservatório, desde 1938, com a aposentação de Viana da Mota, o afastamento de Luís de Freitas Branco, e a nomeação de um novo director da confiança do regime. Entretanto, também Lopes Graça fora impedido por motivos políticos, de ingressar como professor naquele estabelecimento, não obstante se ter qualificado para tal com as mais altas classificações em Piano e Composição.

A pouco e pouco foram anuladas todas as inovações introduzidas pela Reforma de 1919, e em sua substituição criou-se naquela casa um clima de decrepitude, bem definido por duas das preocupações principais do seu director: a gravata dos professores e o comprimento das saias das alunas. Não admira, por isso, que alguns dos nossos melhores artistas tenham permanecido afastados durante largos anos do ensino oficial, ficando os alunos privados do seu contacto estimulante.

A partir de 1971, várias tentativas de reforma e reorganização foram empreendidas, mas nada de verdadeiramente consistente chegou a ser posto de pé nem mesmo com o 25 de Abril. A situação de crise tem-se arrastado. Vive-se uma situação indefinida e continua por gizar uma política do ensino da música minimamente coerente.

UM PIANISTA DE QUINZE ANOS

A audição de alunos promovida pelo Conservatório, realizada no âmbito da Semana Nacional da Música, serviu, no entanto, para provar que a confusão em que mergulhou aquela casa não foi ainda fatal nem para o ensino de alguns dos professores nem para o aproveitamento de alguns dos alunos. Nessa audição apresentou-se uma maioria de instrumentistas de piano, uma estudante de canto, um estudante de violino e um coro que não sei se é constituído exclusivamente por alunos de canto (destinados a esta carreira) ou também por alunos de outras especialidades.

A «grande atracção» do concerto era um jovem de quinze anos, António Faca Rosado, que estuda piano há apenas cinco anos sob a direcção da professora Gilberta Paiva. Faca Rosado realizou um programa digno de um concertista, pela qualidade, dificuldade e extensão. Tocou obras de Chopin (Prelúdios n.ºs 18 e 16, Nocturno op. 15,n.º1, Estudo op. 10, n.º4 Scherzo em si bemol menor); Armando José Fernandes (Scherzino) e Prokofieff (Sugestão diabólica). E tocou em termos realmente surpreendentes: pelo domínio técnico, pela perfeita compreensão do estilo, pela solidez da construção das suas interpretações. Apesar dos seus quinze anos e da sua idade ainda mais escassa de pianista, António Faca Rosado infundiu, para além do mais, um certo respeito pela sua personalidade de artista: personalidade ainda em formação, é certo, mas já manifesta na maneira como aborda o instrumento. Embora naturalmente enquadrado dentro de uma determinada pedagogia – dentro de ideias e concepções ministradas pela sua professora, que justamente deve sentir-se orgulhosa dos bons resultados produzidos – não há academismo na sua «performance», na maneira como assume as obras. Aldo Ciccolini, com quem este jovem músico trabalhou nos Cursos de Férias de Cascais, mostrou-se entusiasmado e insistiu em tê-lo como aluno no Conservatório de Paris. Ciccolini, é, decerto, uma boa via para o desenvolvimento futuro das suas potencialidades. Trata-se de um intérprete com uma consciência moderna dos valores estéticos que não deixará cristalizar os seus alunos no convencionalismo do repertório e da execução. Um dos traços positivos da actuação de Faca Rosado foi, aliás, o evidente gosto e entusiasmo com que tocou Prokofieff ao lado de Chopin. Nem sempre esta atitude se verifica sobretudo em alunos saídos de um Conservatório com as características do nosso. O que importa agora é que Faca Rosado vá mais longe, muito mais longe, a começar pela sua própria tomada de consciência do que é a actualidade da música contemporânea, nas suas relações com a cultura, a sociedade e o homem do nosso tempo. Para se ser um grande pianista é preciso ser-se culto: eis um ponto fundamental a não esquecer. Ciccolini será uma etapa importante da sua formação, também neste aspecto. Mas será bom que Faca Rosado tenha sempre presente um artista como por exemplo Maurizio Pollini, que é porventura o mais moderno e o mais completo pianista da nossa época: toca com igual rigor, com igual profundidade e com igual empenhamento tanto Chopin como Schoenberg, tanto Beethoven como Stockhausen; acompanha o movimento de vanguarda, dando constantes primeiras audições de compositores como Luigi Nono.

O CORO DE ALUNOS E O SEU REPERTÓRIO

Entretanto, importa não menosprezar o valor dos outros intervenientes no concerto. O fenómeno excepcional não justifica que se ignore a alta qualidade a que chegaram, dentro dos tempos de ensino considerados normais, os demais alunos. Menciono Mário Navarro, Nuno Félix, João Pedro Mendes dos Santos (pianistas), Marina Ferreira (uma bela voz de mezzo soprano, ou talvez, de contralto), e Jorge Gonçalves (violino). Luís Loura, nas funções de pianista «acompanhador» em Rossini e como elemento de um duo de câmara na Sonata op.12, n.º1, para violino e piano, de Beethoven, revelou também excelentes qualidades de intérprete.

O Coro de alunos, dirigido por Teresita Gutierrez Marques, apresentava um programa contraditório. Por um lado, tínhamos excelente música do século XVI. Por outro, música popular portuguesa em arranjos orfeónicos de gosto duvidoso. Um agrupamento coral deste tipo, constituído por estudantes de música, tem de ser mais exigente com o seu repertório: não se trata de um orfeão de amadores. Tem de procurar portanto, obras «com conteúdo», que valha a pena ouvir (sem ser por mero «desfastio» ou «passatempo»), e que representem, até, para quem as interpreta, um exercício de aperfeiçoamento e de interiorização da arte musical. Num momento em que tal atitude mais exigente está a ganhar terreno no movimento coral amador, não fica bem aos alunos do Conservatório mostrarem-se mais atrasados. O Coro de alunos deverá pois rever os critérios do seu repertório e descobrir o nosso património nesse domínio (antigo e contemporâneo), sem esquecer a canção popular portuguesa na sua expressão mais genuína, mais carregada de autenticidade humana e mais valiosa esteticamente, interpretando-a em arranjos corais verdadeiramente «recriadores» da sua identidade musical. É pura perda de tempo, para um coro que revela um elevado nível interpretativo nas obras renascentistas, trabalhar subprodutos orfeónicos.

QUEM PASSA E QUEM CHUMBA

Todos estes jovens alunos de música carecem de garantias quanto ao futuro. Garantias de aperfeiçoamento artístico em Portugal e no estrangeiro. Garantias de realização profissional, uma vez diplomados.

Mas não só estes. Também os que estudam fora do Conservatório e vêm a ele fazer exame. Por vezes, há uma reacção de rejeição do Conservatório aos externos. Quantos talentos, por disciplinar e por orientar, não se têm perdido, devido ao caos do nosso ensino e à inexistência de articulação entre os vários Conservatórios, professores particulares, etc.?

A tarefa dos professores que examinam, que dão notas, que «passam» ou «chumbam» os alunos, deveria ser mais a de encontrar soluções e caminhos para recuperar os jovens talentosos (em risco de se perderem, por má orientação dos seus primeiros passos) do que a de julgarem «em definitivo», do mérito da sua preparação.

Vêm estas observações finais a propósito do «chumbo» aplicado a um jovem pianista de 18 anos de idade, vindo do Algarve, que se apresentou a exame do 8.º ano. Pela forma como tocou Lopes Graça e Prokofieff (e logo a Sonata n.º2: uma peça de resistência, a que poucos pianistas se abalançam) revelou um indiscutível talento – diria mesmo um talento de futuro concertista – ainda que a sua leitura não primasse pela correcção. Em Scarlatti e em Bach, porém, tocou de uma maneira irreconhecível. Foi patente a sua incompreensão. Foi patente, também, o gosto com que tocou a música contemporânea e o «sacrifício» (por obrigação escolar) com que pôs as mãos no piano para Bach e Scarlatti. Dentro dos mais estritos critérios escolares, o «chumbo» foi bem aplicado. Mas, dentro de uma perspectiva de recuperação deste valor potencial «para o bom caminho», que se fez ou vai fazer-se que nos deixe a todos com a consciência tranquila?

Columbia-Warner destaca Nina Walchirk para a América

Nina Walchirk, directora da Columbia-Warner para Portugal, vai dirigir a organização em cinco Estados da América Central: Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá.

Durante o ano que passou entre nós Nina Walchirk soube estabelecer com a Imprensa excelentes relações profissionais e humanas, fruto de uma simpatia natural que pudemos testemunhar em repetidas ocasiões. Graças ao seu «savoir-faire» foram limadas arestas e lançado um esquema de cooperação comercial de que ambas as partes só colheram benefícios. O «bye-bye», que é da praxe, é neste caso sincero.

A substituir Nina Walchirk designou a Columbia-Warner uma outra senhora, Véronique Maingard, até agora assistente do director da organização em Paris.

Membro do grupo "Sex Pistols" acusado de assassinato à facada

Sid Vicious, um membro do antigo grupo britânico de Rock «Sex Pistols», foi detido quinta-feira em Nova Iorque, e acusado de ter morto à facada a sua companheira americana.

De seu verdadeiro nome John Simon Ritchie, o jovem de 21 anos de idade, era o baixo dos «Sex Pistols». Foi ele próprio que telefonou à polícia afirmando que descobrira ao acordar num hotel de Manhattan a sua amiga Nancy Laura Spungen, de 20 anos, apunhalada no estômafo.

Os «Sex Pistols» separaram-se no princípio do ano pouco depois duma digressão pelos Estados Unidos. Incarnação da moda do «Punk Rock», ilustraram-se sobretudo pelos seus excessos em cena, tais como gritos, pancadaria e vómitos.

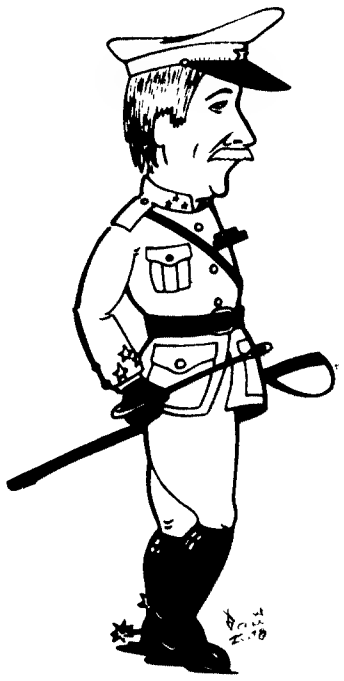
Osso de galinha leva Liz Taylor ao hospital

A actriz Elisabeth Taylor teve de ser hospitalizada depois de ter ficado com um osso atravessado na garganta, ontem à noite em Big Stone Gap, uma pequena localidade do Sudoeste da Virgínia. A actriz, indica-se no hospital apresenta problemas respiratórios, e deverá provavelmente sofrer uma intervenção cirúrgica.

Liz Taylor acompanhara o seu marido às eleições senatoriais de Novembro – num comício político.

Foi depois de ir às cozinhas dum restaurante para agradecer ao pessoal que, saboreando um bocado de galinha que lhe oferecia o chefe, ficou com falta de ar.

LE TALENT S'EXPRIME



LE GRAND ARTISTE
HENRI VIANNÁ
DANS LE RÔLE DE GÉNÈRAL LACOST QUI A INAUGURÉ L'ANCIEN RÉGIME

DANS TOUTES LES LANGUES

NE PERDEZ PAS LA GRANDE REVUE PORTUGAISE

FARDEAUX ET GUITARRÉES

AU

NON AC. AUX M/18 A.

ADOQUE

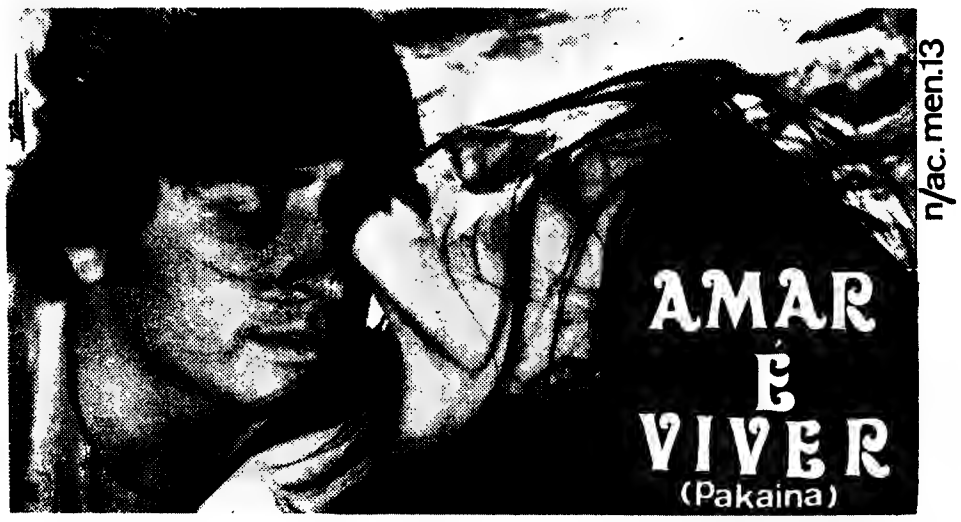
TOUT LES JOURS 20.30 — 22.45
DIAMANCHE MATINÉE — 16 H.

TEL. 874476

AVEC

HERMELINDA DU ART
LEONNIE MENDÉS
MAGUEDA CARDOSE
MARIE TAVARÉS
ET
«LE MALADE DU TAMBOUR»

MELHOR FILME INDIANO DO ANO 1977
FR 150 SEMANAS numa só sala num dos cinemas da Ásia



n/ac. men.13

com
SHABNAM. NADEEM
QAVI. BAHAR. REHAN. NIMMO
KHALID SALEEM MOTA
ZERQA. NASIRA.IBRAHIM NAFEES

realização: NAZRUL ISLAM
Prod.: M. AHMED SHAMSI
música: ROBIN GHOSH
ESTREIA

Cine Camões

Canal da Crítica

Mário Castrim

AMÉRICA LATINA: ESTADOS UNIDOS NO BANCO DOS RÉUS
E AQUI NÃO HÁ JUIZ BARATA...

Estiveram por aí alguns dias a gozar o belo sol outonal do nosso país, alguns membros da Internacional Socialista. O tema do encontro não passava de mero pretexto para arranjar sede em Portugal. Assim se matavam dois coelhos: dava-se uma mãozinha eleitoral (e conjuntural, naquela espécie de pressão...) a Mário Soares e falava-se da situação da América Latina com elevado grau de comodidade.

Alguém, no âmbito do bom senso, perguntará se não haveria mais proveito para a causa com este encontro efectuado, por exemplo, no Chile, ou na Argentina, ou na Guatemala, ou sei lá...No Rio de Janeiro, claro. Lá há samba, feijoada, cafuné, e futebol. Lá há brotos, violão, batidinha e Gabriela. Lá também há uma democracia, conforme notícia dada em primeira mão aos portugueses e aos brasileiros pelo dr. Mário Soares.

Ai este homem, este homem. Como diabo se pode nascer com uma língua tão comprida e com uma visão política tão curta?

NÃO SABIAM? HÁ UMA DEMOCRACIA NO BRASIL!!!!!!!!

Leitores, meus, sem hábitos malignos de ver televisão, pensam (pensam, com certeza) que estou a levá-los. Então vamos lá pôr a trabalhar o gravador:

Dr. Soares – Embora haja um sistema de um certo condicionamento feito por alguns militares, existe uma democracia, quer no plano da expressão visto que há uma total liberdade de expressão e a imprensa e a Rádio e a Televisão falam abertamente, sem censura, quer no plano de certas instituições de tipo político, como o partido ARENA e o Partido Democrático Brasileiro...

Assim, tal qual. Um sujeito diz isto e não se abre uma fenda para o tragar nem um terramoto, nem o fulmina a ira de Jeová que noutros tempos se enfurecia por muito menos. A Terra continua a girar, a Televisão não se interrompe, e, sobranceiro a todos os dislates, não estremece o rosto fantasmático de Geisel, o humaníssimo.

É evidente que as contradições do regime fascista brasileiro e as pressões da vaga popular tem ultimamente conduzido a uma certa liberalização. Mas daí a poder falar-se em democracia vai uma distância que só não pode ver quem estiver atolado em compromissos até ao pescoço.

Aliás, todas as intervenções de Mário Soares se saldaram por uma confrangedora banalidade e inferioridade. Visivelmente, não está em forma. Os políticos, como os atletas, podem também não estar em forma, às vezes. Devem ter a lucidez de reconhecer a situação e agir em conformidade.

Este político não a tem. A sua presença física é sinal disso. Está sempre em pose. Sempre à procura do olho verde da câmara. Sempre um ar superior, dominador, castigador. Sempre uma embófia imperial. Em resumo: sempre um ar de oiro falso.

Para quem parece estar mergulhado já em actividade eleitoral, a imagem é desagradável e impopular. No partido dele deve haver ainda alguns especialistas do **marketing.** Se não acredita em mim, pergunte-lhes.

ASSIM É O IMPERIALISMO

Mas voltemos ao **Forum Especial.**

Se abstrairmos da muita «conversa», como costuma suceder nestas coisas, se abstrairmos de uma certa delicadeza face a certas situações da América Latina, se abstrairmos de uma visão não intervencionista (o próprio Mário Soares diria que a acção da Internacional Socialista não poderia ir além de uma certa solidariedade...) se abstrairmos disso e doutras coisas que representam a concorrência-conivência dentro das forças capitalistas, a verdade é que esta emissão trouxe algumas preciosas informações ao povo português.

As informações, por exemplo, relativas às intervenções dos Estados Unidos nos assuntos dos países latino-americanos e o sentido dessas intervenções. Ou seja: sempre que o imperialismo interveio foi a favor da repressão, da exploração, de esmagamento das forças populares. Na América Latina o braço fascista foi sempre armado pelos Estados Unidos, aliás, como acontece fora da América Latina. Talvez não venha longe o tempo em que se conheça com pormenores, a acção do imperialismo na política portuguesa dos últimos três anos. Porque quanto a essa acção nos anos anteriores a 1974 já nós conhecíamos alguma coisa...

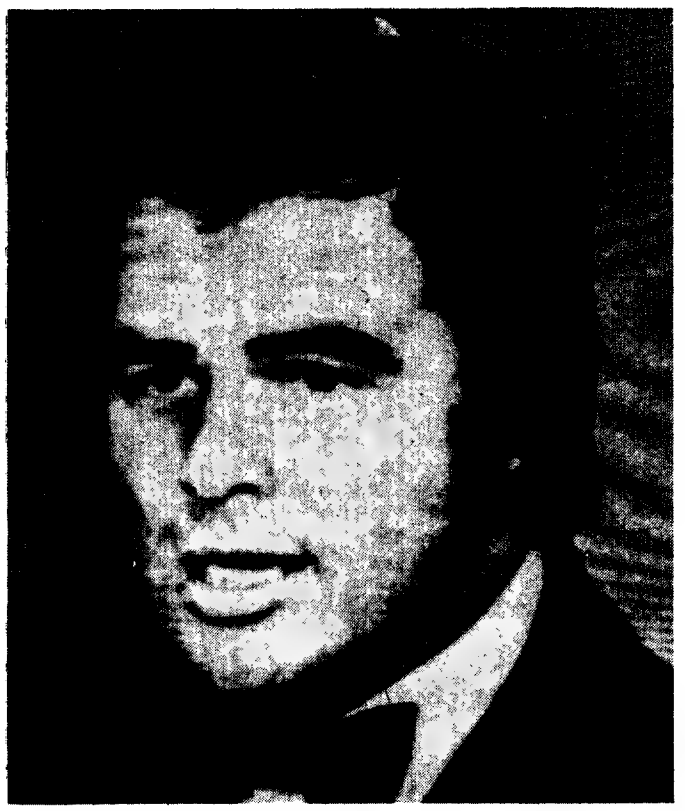
Sobre importância das **multinacionais** na vida interna dos países não se falou tão agressiva e concretamente como seria para desejar. As multinacionais são verdadeiras sanguessugas, alimentam-se com o sangue das suas vítimas. Mas quando um participante no **Forum** recordou que, em alguns países da América Latina, as multinacionais dos Estados Unidos tinham mais força do que os governos desses países – certamente muita gente começou a perceber alguma coisa.

Infelizmente, a legendação tirou impacte à sessão. Televisão é para se ouvir, não para se ler. Há o analfabetismo da estatística, há o analfabetismo real, há a preguiça de acompanhar as legendas, há as legendas impróprias para serem lidas. Reparem, por exemplo, nos filmes anti-soviéticos da BBC: aí a legenda está praticamente abolida, substituída pela tradução em **off.** Tudo se faz para facilitar a ingestão da droga...

Ontem, pelo contrário, eram os Estados Unidos quem se sentava no banco dos réus. Logo, a necessidade de complicar. Logo, a legendação...

Para amigos, mãos rotas.

Hoje



Burt Reynolds principal intérprete do filme «Corre, Simon, Corre»

I PROGRAMA

17.00 **Telejornal** – 1.ª edição.
17.15 **Desporto-78** – os acontecimentos nacionais e estrangeiros em revista.
17.35 **O Povo e a Música** – rancho folclórico «As Salineiras de Lavos».
18.05 **«Uma Casa na Pradaria»** – intérpretes principais: Michael Landon, Karen Grassle, Melissa Gilbert e Katherine MacGregor.
18.55 **Jogos Sem Barreiras**
20.25 Os partidos falam ao País
21.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
21.30 **O Tempo**
22.15 **Programa de Variedades** – Com Vickie Carr
22.30 **O Nosso Tempo** – «Face da Ásia Que Muda» (10.º e último episódio).
23.25 **Telejornal** – 3.ª edição
23.25 **Sábado Especial** – «Corre, Simon, Corren, intérpretes: Burt Reynolds, Inger Stevens, James Best e Royal Dam. Realização de George MacComan.
01.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **17.00:** Telejornal – 1.ª edição; **17.15:** TV Rural; **17.45:** Reflexos de um génio: Edison; **18.15;** Policarpo e os Micos; **18.30:** «Lin-Chung, o Justiceiro» – episódio n.º 17; **19.20:** Grande Encontro; **20.30:** Entre Barreiras; **21.00:** Telejornal – 2.ª edição; **21.30:** O Tempo; **21.35:** 4.300 minutos (edição 0); **21.40:** Homem Rico. Homem Pobre – episódio n.º 18; **22.40:** 4.300 Minutos; **23.35:** Telefutebol; **00.50:** Telejornal – 3.ª edição; **00.15:** Fecho

ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO ALMADA

Aventuras de Till EulenSpiegel
3.º mês
COSTER MARTINHO BENITE
"ÚNICO NA DIMENSÃO HISTÓRICA E NOS ASPECTOS PLÁSTICOS." M. HELENA MENDONÇA "O DIÁRIO"
"SOBERBO PODER CRIADOR DE AGLOMERADOS HUMANOS." MENDES "A POPULAR"
Todos os dias às 21,30
Sab e Dom às 18 e às 21,30
Seg descanso
GRUPO DE CAMPOLIDE
Dias 13, 14, 15, 16, 17 às 21.30 no Campolide Atlético Club (R. Marquês da Fronteira, 163)
«A Sapateira Prodigiosa»
de G. Lorca — Encenação de José Martins pela Comp.ª Amadora do G. de Campolide

Diário de Lisboa
O País dia a dia a política hora a hora

Associação Industrial Portuguesa
departamento de feiras e exposições
Feira Internacional de Lisboa
intercasa
2.º SALÃO DO MOBILIÁRIO DA DECORAÇÃO DA ILUMINAÇÃO E DOS ARTIGOS DOMÉSTICOS
6 a 15 OUTUBRO 78
HORÁRIO:
Público – Dias úteis das 20 00 às 24.00
Sábados e domingos das 15.00 às 24.00 h.
Profissionais.
Dias 9, 10, 11, 12 e 13 das 17 00 às 20.00 h.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Sábado Especial (23.25)

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO PARA CRIANÇAS
«UM... DOIS... TRÊS.. CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»
Encenação de Luís Mata
3.º mês
Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

A BARRACA
4.º MÊS
ZÉ do TELHADO
«ADMIRÁVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS...»
Carlos Portó
Mús.: ZECA AFONSO Enc.: A BOAL
Texto: HELDER COSTA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
3.ª a Sáb. 21 30 h Dom. 16 e 21 30 h
Telef. 68 63 00 — M/13 anos

Rua Trocate Raul Cascais, N.º 1A LISBOA Telefones 66 15 15/66 92 85
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
Woyzeck de Georg Büchner
ÚLTIMAS
SÓ ATÉ 22 DE OUTUBRO
«Genial e insuportável. Sobretudo genial». — Carlos Porto
3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
SUBSÍDIO DA SEC

A BARRACA CONTA
4.º MÊS
O ZÉ DO TELHADO
AMANHÃ
100.ª REPRESENTAÇÃO
HOJE 21 30
DOM. 16 h e 21.30
DOMINGO NO FINAL DA SESSÃO DAS 21 30
FESTA DE CONVÍVIO
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 (ao Rato) TEL:686300

TEATRO A partir do dia 13 inclusive «só até sábado 21 de Outubro».
2.º MÊS
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
ZITA DUARTE
À PROCURA DO ALBERTO
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboraçao de Cristina Reis

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

NACIONAL DE FUTEBOL

FC Porto: hipótese de fuga ao pelotão

Após uma pausa de dois fins-de-semana, motivada pelos trabalhos da selecção nacional, o Campeonato da 1.ª Divisão de Futebol volta a concitar as atenções dos adeptos da modalidade (alguns a tentarem curar nos seus clubes as mágoas causadas pela equipa das quinas...), apesar de a 6.ª jornada não incluir espectáculos capazes de movimentarem multidões.

O Futebol Clube do Porto parece dispor de uma oportunidade de se isolar no comando do Nacional. Recebe, nas Antas, o Académico de Coimbra e, prevendo-se embora uma resistência mais ou menos forte dos visitantes, seria surpresa que estes saíssem da cidade invicta com um ponto que fosse, o que aliás não acontece há cinco épocas.

O outro guia (o Varzim) única equipa imbatida e que soma, tal como os portistas, oito pontos, talvez inicie nesta jornada a «viagem» prevista pelo seu próprio técnico (António Teixeira) para lugares de menos realce, pois a deslocação ao Barreiro adivinha-se difícil.

Não menos fácil é a viagem até Aveiro do 3.º classificado (o Sporting) que terá pela frente um Beira-Mar para quem todos os pontos são importantes e que tentará, por certo, manter a tradição de, no seu reduto, criar dificuldades aos «leões». Nos últimos quatro jogos realizados em Aveiro, o Sporting não conseguiu melhor que três empates e uma derrota.

Um dos confrontos mais interessantes da jornada realiza-se hoje à noite, e opõe o «europeu» Braga (desejoso certamente de rectificar os dois desaires sucessivos sofridos neste Campeonato) ao irregular Belenenses (capaz de assinar num domingo boas exibições e de no seguinte claudicar claramente).

Mas, em princípio, os «azuis» de Belém não darão facilidades aos bracarenses, para quem o jogo não será o mais desejado, em véspera de confronto a nível europeu, frente aos ingleses do West Bromwich Albion (para a Taça UEFA).

O outro encontro antecipado da 6.ª ronda (para hoje à tarde) reveste-se também de aspectos curiosos: o Famalicão recebe o Vitória de Guimarães e se, para os donos da casa, este é um dos jogos de ganhar, a sua tarefa não vai concerteza ser fácil.

Considerações do mesmo teor podem ser feitas relativamente a dois outros prélios da jornada: Estoril-Setúbal e Académico de Viseu-Boavista. Os visitantes compartilham o último lugar da «geral» e, obviamente necessitam dos dois pontos do triunfo: mas, não espantaria que qualquer deles não recolhesse mais que um ponto.

O Estádio Nacional volta a animar-se para o futebol, mercê do castigo federativo imposto ao Benfica: interdição do seu estádio por um jogo, em virtude dos incidentes ocorridos no jogo «amigável» com os uruguaios do Nacional, em Agosto.

Os vice-campeões nacionais não podem (sequer) ceder um ponto e mesmo uma má exibição com vitória não deixaria de constituir mais uma frustração para os seus adeptos. Porém, a não ser que o Benfica jogue **mesmo mal** e que os funchalenses do Marítimo se transcendam, o triunfo deve caber aos lisboetas, indiscutíveis favoritos.

E, ao contrário do que acontece com o Braga (em relação ao Belenenses), o Marítimo até pode ser para os «encarnados» o adversário ideal, em véspera do confronto com os alemães do Borussia de Moenchengladbach, para tentar a «missão-quase-impossível» de passar à 3.ª eliminatória da Taça UEFA.

«TAÇA DE PORTUGAL»

Com clubes da divisão secundária, no prolongamento de uma **triagem** que é verdadeira ofensa à expressão extra-fronteiras de uma competição com as características da «Taça», prossegue este fim-de-semana a famigerada competição local. Jogos previstos para hoje: Salgueiros-Limianos (15 horas), Prado-Rio Ave, Merelinense-Amarante, Comércio Indústria-Alverca (15 e 30). Para amanhã, pelas 15 horas, o cartaz indica: Riberirão-Tadim, Vianense-Valonguense, Desp. Aves-Penafiel (em Penafiel), Cabeceirense-Avintes, Paredes-Lourosa, Bustelo-Bragança (em Bragança), Joane-Mirandela, Vila Real-Sanjoanense, Gouveia-Ançã, Campomaiorense-Alcains, Bombarralense-Alcobaça, Mangualde-Nazarenos, Tocha-Caldas, Amiense-Naval, U. Coimbra-Quiaios, Nisa e Benfica-Tondela, Acurede-Anadia, Matrena-Oliveira do Bairro, Torres Novas-Eléctrico, Mirense-Marinhense, Estrela Vendas Novas-Almada, Lusitano Vila Real-Aljustralense, Portimonense-Sin-tren-se, Esperança Lagos-Beja, Nacional da Madeira-Oriental, Paio Pires-Silves, Odemirense-Bucelenses (em Bucelas), Olhanense-S. L. e Olivais, Lusitano Évora-Serpa, Casa Pia-Loures e União Sport-Sesimbra.

O embate Alcochetense-Lusitânia, em atraso para o Campeonato da 3.ª divisão, realiza-se amanhã, pelas 15 horas.

RUI LOPES: EFECTIVO AMANHÃ

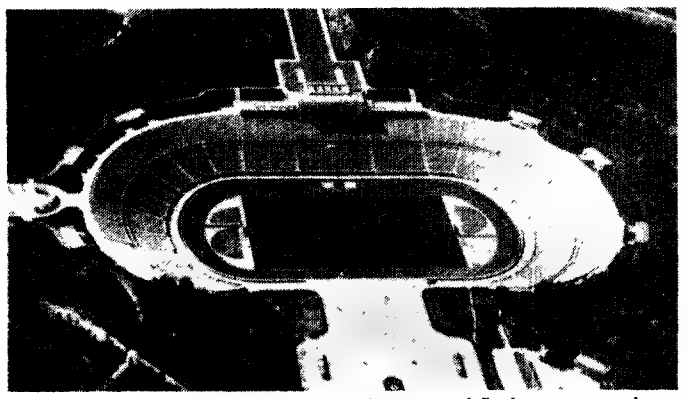
Rui Lopes deverá ser efectivo amanhã (desde o 1.º minuto) no Benfica-Marítimo, na Luz. Já era tempo (há que dar uma oportunidade a quem tem valor), e não nos surpreenderá nada se o categorizado atacante-médio (com um estilo, movimentação e presença em campo que se podem comparar, descontando as proporções, a Bobby Charloto Charlton, e que John Mortimore, por razões muito óbvias, já deveria ter constatado) ficar de pedra e cal na equipa (para jogar desde o minuto 1). Entretanto, Fidalgo, Humberto e Eurico (porventura o melhor «stopper» português neste momento, e que também muita gente não percebeu lá muito das razões que levaram o técnico inglês a preteri-lo nos primeiros encontros do Nacional em favor do valoroso e tecnicista Alhinho) foram esta manhã testados e parecem em condições de poder defrontar amanhã a equipa insular.

VÍTOR BAPTISTA: «O MAIOR» REGRESSA

Vítor Baptista regressa amanhã aos relvados de futebol e à sua nova equipa, o Vitória de Setúbal, depois de uma ausência que vem da terceira ronda do Nacional, por motivo de lesão. Pelas mesmas razões, Mário Ventura, que também tem estado afastado, deverá estar «au point», como VB, para amanhã, no Campo das Amoreiras (encontro Estoril Praia-Vitória de Setúbal).

BARROS DE VOLTA

Barros está de volta do Canadá, onde evoluiu nos últimos meses. Está de volta o antigo defesa leixonense e do Benfica (onde granjeou fama, foi titular incontestável e incontestado, e adregou exibições que o levaram à internacionalização) para se impor em qualquer clube do Nacional maior, ou equipa com aspirações de outro escalão, e para mostrar o muito que ainda tem «para dar ao futebol português», de acordo com «A Bola» de hoje.



O Estádio Nacional voltará a ser palco, amanhã, de um encontro de futebol. Mas, a partir das 15 horas, não será uma final da Taça de Portugal ou um embate internacional. Não, aí evoluirão Benfica e Marítimo, dado os «encarnados» terem visto o seu campo interdito por um jogo devido ao «pandemónio» gerado pelos «duros» do Nacional de Montevideu em Agosto, com a Luz transformada em «batalha» e a inevitável invasão do terreno.

MENOTTI

A Associação de Futebol da Argentina vai pedir a César Menotti, treinador da selecção que conquistou o Campeonato do Mundo de 1978, que continue no seu cargo. A Associação aprovou por unanimidade uma resolução na qual recomenda ao seu presidente, Alfredo Cantilo, que negoceie as condições do prorrogamento do contrato de Menotti. Menotti, de 40 anos, tem dirigido a selecção de futebol da Argentina desde 1974, e o seu contrato expira em fins deste ano. Actualmente Menotti está a orientar a preparação da selecção de juniores que vai participar nas eliminatórias do Campeonato do Mundo, cuja fase final se realiza em Tóquio, em Outubro de 1979. O técnico da selecção argentina tem declarado que não tenciona renovar o contrato e tem recusado ofertas de clubes estrangeiros, declarando que deseja continuar na Argentina.

ANTICHICOTADA

Os treinadores italianos de futebol estão dispostos a não aceitar mais despedimentos caprichosos, como o sucedido com o director técnico do Nápoles, afastado da equipa ao fim de duas jornadas, prevendo-se mesmo a possibilidade de entrarem em greve para defesa dos seus direitos.

Ganhou um grupo de dirigentes que queria a cabeça de Di Marzio (treinador do Nápoles) **para colocar em seu lugar o brasileiro Luís Vinício. Creio que chegou a hora de nós, treinadores, reagirmos a estas arbitrariedades** – protestou Giancarlo Giagnoni, técnico do Roma e um dos que tem a cabeça a prémio devido às más actuações da equipa.

Segundo Giusppe Trapattoni (treinador do Juventus) **é inconcebível que haja dirigentes capazes de actuar com tanta irresponsabilidade, impedindo que se possa sequer tentar a concretização de um plano de trabalho.**

NA SUA AGENDA

CIF (TÉNIS)

Arranca hoje o Campeonato Nacional interclubes de 1.ªs categorias de ténis. Ditou o sorteio que logo na ronda inaugural se defrontassem os dois principais conjuntos (DAC e TCP), pelo que já estão a ver como é: o título quase se decidirá logo na primeira jornada. O encontro decorrerá esta tarde no CIF, onde também medirão forças o Spril e o LTCF (Law Ténis Clube da Foz).

ATLETISMO (ODIVELAS)

O II Torneio Popular Aniversário-78 do Centro de Desporto Popular de Odivelas efectua-se amanhã, nas ruas daquela vila, e para várias categorias, desde atletas federados a não federados.

TORNEIO MOBIL

Prolongando o seu grande interesse pela organização de práticas xadrezísticas, a Mobil vai promover o 1.º Torneio Aberto Mobil, que será diputado nas suas instalações de 31 do corrente a 21 de Novembro.

O regulamento prevê torneios distintos cuja participação é constituída de acordo com a cotação de cada jogador. Haverá uma primeira série para os mais qualificados (desde 1900 pontos-Elo) uma segunda para os concorrentes de força média e para aqueles que não disponham de classificação definida e finalmente uma terceira para os mais fracos (menos de 1700 pontos-Elo).

O sistema de emparceiramento será o suíço em sete sessões, podendo participar jogadores filiados ou não na Federação, estando as inscrições abertas até ao dia 23 deste mês, devendo ser entregues na secretaroa da Associação de Xadrez de Lisboa (R. Sociedade Farmacêutica, 56, 2.º em Lisboa). Os concorrentes estão sujeitos ao pagamento de uma taxa de inscrição (esc. 100$00) de que se isenta os que tiverem idade inferior a 18 anos. Serão atribuídos prémios pecuniários aos cinco primeiros classificados de cada série e outro tipo de prémios (6.º 7.º e 8.º) todos eles destinados apenas a incentivar uma participação que se deseja interessada.

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

Integrada nas comemorações do 59.º aniversário de «Os Belenenses» efectua-se esta tarde (15 horas), no Estádio do Restelo, uma prova de perícia automobilística.

Também na colectividade do Restelo estão abertas as inscrições para quantos desejem praticar karaté (aulas orientadas pelo instrutor Francisco Mascarenhas, da Associação Desportiva do Centro Português de Karaté, e o «cinto negro» Carlos Campos) e luta amadora.

ANDEBOL: DE ALVALADE A MADRID HÁ "EUROPEUS"

Sporting (homens) e Oeiras (meninas) campeões com destinos diferentes

O andebol vive o seu momento (eufórico) Europeu de Clubes. Cerca de uma centena de recintos em toda a Europa terá recebido um jogo de três das quatro provas europeias de clubes (Taça dos Campeões e Taça das Taças), em ambos os sexos, tendo a primeira eliminatória que ficar decidida antes da última semana do corrente mês, excepção feita à Taça das Taças Feminina (em que o nosso representante é o Liceu Maria Amália) de que ainda não se realizou o sorteio da primeira eliminatória.

Ao que oficialmente nos informam, devido à escassez de equipas inscritas. De qualquer modo, é um «fartote» de jogos ao mesmo tempo, com as equipas a cruzarem-se nas viagens, muitas delas em puro turismo por improbabilidade de um comportamento desportivo-competitivo condigno.

O Belenenses é teoricamente, o primeiro dos grupos portugueses (todos da A.A. de Lisboa, sublinhe-se) a ser eliminado. O resultado negativo (19-28) perante o Atlético de Madrid, em Lisboa, a «mostra» que fizeram as duas equipas das suas capacidades, e ainda com uma viagem a Madrid, quase não deixam hipóteses à turma do Restelo de repetir a proeza do ano passado em que, recorde-se, venceu em Lisboa o Strasburgo (jogo anulado pela FI por deficiência do material de campo) e resolveu a eliminatória a seu favor triunfando em França para, depois «cair» na 2.ª eliminatória perante esse «colosso» da modalidade que é o Dukla de Praga.

Outro candidato a não repetir o primeiro «passeio» é o Liceu de Oeiras que hoje (20 H.) defronta o Atlético de Madrid no Pavilhão Municipal da capital espanhola. O reconhecimento que temos da turma madrilena, da sua enorme capacidade (é a base com 8/9 jogadores da selecção de Espanha), e dos contactos internacionais que tem tido com grupos de grande nomeada (para além de um exigente estágio de duas semanas, há tempos, na Roménia), são «argumentos» insuperáveis para a inexperiente turma oeirense. De hoje a oito dias, no Pavilhão da Ajuda (17 e 30), haverá ocasião de admirar o potencial técnico-táctico e facilidade de movimentação das madrilenas.

SPORTING

Que dizer do Sporting?

O prestigioso diário francês «L'Équipe» (que patrocina a Taça dos Campeões Feminina a «meias» com o «Star», de Bratislava) põe algumas reservas quanto à sorte do Stella Sports na eliminatória com o Sporting. As evasivas e subjectividades contempladas na prosa autorizada do grande diário parisiense, que quase todo o mundo conhece, podem querer significar a existência de alguns «furos» no campeão gaulês, por onde o Sporting pode penetrar rumo à segunda eliminatória?

É uma esperança para os «leões».

O Sporting vai, com toda a certeza, deparar com imensas dificuldades para dominar o campeão francês, que se sabe ser de excelente porte atlético, que defende bem e remata forte em suspensão (a forma mais difícil de interceptar), e um e outro factores positivos que se enriquecem pela elevada estatura e poder de elevação dos seus executantes – como no Sporting também há alguns.

Toda a estruturação técnico-táctica que o Sporting já deu mostras esta época vai ser indispensável que funcione em plenitude (mais a estratégia a pôr em prática por Matos Moura) para dominar os gauleses e construir o «resultado ideal» com vista ao «prosseguimento» da eliminatória em Paris.

Mas atenção: que os «leões» não percam a calma se as coisas não correrem à medida dos seus desejos, como quem diz, se não se desenhar uma vitória dilatada. O ano passado, em Strasburg, o Belenenses (repetimos) precisava de vencer por um golo e triunfou por 18-16.

Os valores em confronto hoje em Alvalade (22 horas) podem ser idênticos. Mas, ao redor do interior do rectângulo, haverá os preciosos incitamentos da massa associativa (que se prevê numerosa) do Sporting a «puxar» pela equipa. Na história dos dois clubes há um ponto comum, e outro favorável aos «leões»: ambos participaram em 26 campeonatos nacionais mas, enquanto o Sporting foi titular por onze vezes, o Stella Sports foi campeão quatro vezes. A «história» é mais animadora para os «leões».

ABEL FERREIRA

O TRAÇO DE PARGANA

Sporting vai «afundar-se» à «beira-mar»?

"MATCH" KARPOV-KORCHNOI ESTÁ EMPATADO (5-5)

A próxima vitória vale 17 mil contos

Anatoly Karpov solicitou o adiamento da 32.ª partida para terça-feira, pedido imediatamente aceite pelo árbitro do «match», que, também considerado «o teste xadrezístico do século», chegou a constituir uma espécie de repouso em Baguio (Filipinas), ou férias bem apetitosas, para os dois «monstros» da modalidade (com respeito por Fischer): Korchnoi (o candidato ao título) e Karpov, detentor deste.

O soviético residente (Anatoly) aguardou até ao último momento para pedir o adiamento. Faltavam quinze minutos para terminar o prazo limite para os pedidos quando o «segundo» (o campeão Igor Zaisev) formulou o solicitação ao árbitro Miroslav Filip. A 32.ª partida joga-se agora, repetimos, terça-feira. Ambos os xadrezistas esgotaram os pedidos de adiamento, embora no caso de a próxima partida terminar empatada cada um deles possa fazer mais uma solicitação de adiamento, em qualquer altura, durante as seguintes oito partidas. Karpov, como desde início do «match», continua a viver em quase total isolamento.

Todavia, fontes da sua delegação afirmaram que ele tenciona fazer a viagem de mais de trezentos quilómetros até Manila para assistir, esta noite, à final do Campeonato do Mundo de Basquetebol entre a União Soviética e a Jugoslávia. Se Karpov não pareceu ontem muito preocupado, o mesmo não aconteceu com os membros da sua delegação que, contra o habitual, se deslocaram muitas vezes à sala de Imprensa para fumar. «com 5-5 o jogo é uma lotaria» – comentou Korchnoi depois da sua vitória de ontem.

Mas Raymond Keene, um dos «segundos» do candidato, observou: «Não tenho dúvidas de que a lotaria será a favor de Viktor».

A PARTIDA DO CINCO IGUAL

Foi de forma sensacional que Korchnoi, que ainda há pouco mais de uma semana perdia por 5-2, obteve três vitórias categóricas, a última das quais (anteontem), possibilitando-lhe o empate a cinco igual, lhe rasga sérias hipóteses para a vitória. Claro que estamos no domínio das hipóteses, e que, sobretudo, a partida que ditará o triunfo final (a sexta vitória de um dos contendores) será, antes de tudo, um «momento de lotaria», como se costuma dizer. Mas que o velho candidato (de 27 anos) Korchnoi tem vindo a recuperar claramente – disso parece que ninguém duvidará.

A 31.ª partida foi decidida em setenta lances. Adiada na véspera (quinta-feira) ao 47.º lance numa posição de ligeira vantagem para o pretendente, a partida ontem concluída constituiu, na opinião dos observadores presentes em Baguio, «uma lição quanto à maneira de jogar finais, dada por Korchnoi a Karpov». Com efeito, ao alcançar esta terceira vitória consecutiva – desta vez com as brancas –, Korchnoi demonstrou brilhantemente que está a dominar o actual campeão na recta final, depois de ter sido ultrapassado a meio do «match». Ao igualar o resultado depois de ter registado uma desvantagem de três pontos, (2-5), vibrou por outro lado um terrível golpe ao seu jovem adversário cujo prestígio, qualquer que seja o desfecho do prélio iniciado há três meses, sairá sensivelmente empanado.

Karpov poderia conservara o seu título, mas saíria da luta profundamente abalado, podendo até admitir-se que a sua presença nas Olimpíadas de Xadrez, a partir de 25 do corrente em Buenos Aires, ficasse comprometida.

Os sinais de fraqueza evidenciados há já algumas semanas pelo jovem campeão não passaram despercebidos tanto aos seus assistentes e aos dirigentes da federação soviética presentes em Baguio como aos grandes nomes do mundo do xadrez. Ainda há bem pouco tempo, o ex-campeão mundial Boris Spassky, radicado em França, declarou numa entrevista sentir-se desagradavelmente surpreendido com a má qualidade do jogo de Karpov, que poderia ter revalidado a título «pelo menos em três ocasiões desde a 20.ª partida». Na opinião de Spassky, o campeão mundial acusa nitidamente a fadiga e parece experimentar sérias dificuldades para manter a diferença numa confrontação de mais de 20 partidas, sendo certo que o «match» de Baguio já ultrapassou as trinta.

E agora, Karpov?

Um possível êxito do pretendente já não é de afastar e, no caso de vitória, o impacto desta seria naturalmente mais forte que o de um triunfo final de Karpov.

«DESFORRA»

Vencedor em Baguio, Korchnoi seria o homem das quatro vitórias consecutivas sobre o campeão do Mundo. Desforrar-se-ia do seu desaire em 1974 frente ao mesmo Karpov, e daqueles que segundo afirmou o impediram nessa altura de jogar sem entraves e de derrotar o seu jovem adversário. O triunfo permitir-lhe-ia, por outro lado, pôr em foco uma série de problemas de carácter político e humano. Com efeito, tem afirmado que, durante a sua permanência na União Soviética, era vítima de pressões vindas de muito alto, o que o obrigou a «fugir» para o Ocidente em Julho de 1976. Estaria assim decidido a colocar os dirigentes do Estado soviético perante uma alternativa: ou autorizariam a esposa e o filho a juntarem-se a ele no Ocidente, ou não concederia a desforra a Karpov como o prevê o regulamento da Federação Internacional de Xadrez (FIDE).

Os observadores que assistiram ao recomeço da 31.ª partida mostraram-se suspreendidos com o empenho de Karpov em prosseguir a luta atè ao 71.º lance «quando podia abandonar logo ao 60.º».

Nota final: o vencedor (o que chegar primeiro às seis vitórias convencionadas ganhará qualquer coisa como 350 mil dólares, isto é (em números redondos), cerca de 17 mil contos.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM PATINS

Benfica com 18 pontos, na Série A, e Belenenses com igual pontuação (e sensacionalmente), na Série B, lideram o Torneio de Abertura de Hóquei em Patins da Associação de Lisboa, que já vai na sétima jornada. Pormenor a reter: Sesimbra e Belenenses, este ano promovidos ao escalão maior do patinado nacional, ocupam lugares de relevo na prova da ALP, pois a equipa sesimbrense é segunda na Série A com 17 pontos. Entretanto, ontem à noite, no seu recinto, impôs a primeira derrota (3-2) aos «encarnados». Bem pelo contrário, só ontem a equipa cufista venceu pela primeira vez (4-3), e como visitante («vítima»: o Paço de Arcos). Eis os desfechos: Sesimbra-Benfica, 3-2 (0-1 ao intervalo); Académica da Amadora-Parede, 5-6 (2-2); Sporting-Cascais, 2-3 (1-3); Belenenses-Campo de Ourique, 3-2 (2-2); Salesiana-Oeiras, 2-4 (0-2) e Paço de Arcos-CUF, 3-4 (0-4)

BASQUETEBOL

O Benfica-Atlético de ontem para o Campeonato de Lisboa da I Divisão de Basquetebol não foi efectuado pelas razões que (infelizmente) são do conhecimento geral, e ainda relacionadas com o acidente, há duas semanas, dos encarnados. Entretanto, realizaram-se outros encontros, que tiveram os seguintes resultados: Sporting-CDUL, 121-55, e Queluz-Lisboa e Oriental, 50-105, na Série A; e Algés-Cruz-Quebradense, 69-54 na Série B, Sporting, com quatro pontos, na Série A, Atlético com 2, na B. lideram as respectivas «áreas». Boas actuações dos «leões» e do Lisboa e Oriental, como o atestam, aliás, os «cestos» feitos.

VOLEIBOL

O Campeonato de Lisboa da I Divisão de Voleibol teve ontem a sua ronda inaugural, proporcionando vitórias do Técnico, que se desenvencilhou do Gil Vicente (3-1) e do Lisboa Ginásio, que bateu o AUDIO das Caldas da Rainha por 3-0. Os encontros efectuaram-se nos Pavilhões do IST e da Escola Nuno Gonçalves, correspondendo à Série A. Hoje, e a completar a jornada, estão a jogar S. João de Brito-Benfica, no Colégio do primeiro, enquanto Nacional-Cuf se defrontam à noite (21 e 30), na Escola Secundária de Cascais.

ANDEBOL

Por cá, também há andebol. Disputam-se jogos para os campeonatos nacionais da modalidade, com uma partida (Belenses - Passos Manuel) a motivar interesse especial.

No escalão principal a Zona Norte tem calendário atraente. No pavilhão de Guimarães: F. Holanda - S. Bernardo; pav. Vilanovense (21 horas); Vilanovense - Gaia; pav. Póvoa (22 h) Póvoa - Académico; pav. B. Mar: (22 h) B. Mar - Porto; pav. Maia: Maia - Padroense; pav. S. Mamede: S. Mamede - Sp. Espinho (21 e 30).

Zona Sul: Pav. D. Pedro V.: Caramão - P. Arcos pav. Sesimbra, Belenenses - P. Manuel; pav. Universitário: CDUL - C. Branco; pav. Luz Benfica: - Almada; pav. Leiria: Sismaria -Oriental. O encontro Sporting -V. Setúbal foi adidado.

AUTOMOBILISMO

A Volta a Portugal em Automóvel (27.ª) termina na próxima madrugada, em Espinho, e tudo aponta para uma vitória para «Mêquêpê» e o título para Carlos Torres. Mas, o que mais impressiona, para além do aspecto competitivo e emocional destas coisas do roncar dos motores e da dureza a que se submetem os «bólides», será o facto de menos de metade dos 36 concorrentes que iniciaram a prova chegarem dentro de algumas horas à cidade da Costa Verde. Entretanto, ontem, entre Vilamoura e Viseu, com sete classificativas, o carro do campeão nacional Giovanni Salvi parou a um quilómetro da meta e aquele viu-se penalizado em 9 minutos.

Aqui estão poucas: mas já são 25

Recomeçou a ginástica feminina no "DL"

Recomeçou a ginástica feminina no «Diário de Lisboa». Só que, desta vez, não estamos sozinhas: um convite para as trabalhadoras do «Diário Popular» e a resposta foi entusiástica.

Todas as 4.ªs feiras, à saída do emprego, lá vamos (de fato de treino e ténis) para o Ginásio do Lisboa Clube Rio de Janeiro colectividade que, desde sempre, nos cedeu amavelmente as suas salas. Manuela Ferreira (professora) durante uma hora «desdobra-se» para corrigir exercícios ou conseguir um pouco de descontracção, depois de dias e dias de trabalho.

Fazer ginástica a partir dos locais de emprego é uma das melhores respostas à campanha «O Desporto para todos». Muitos emblemas, tal como o do Rio de Janeiro fez, poderão e deverão colocar as suas instalações, quase sempre subaproveitadas, à disposição de todos aqueles que queiram fazer desporto. E, já agora o convite para si: leitora, junte-se a nós.

TEATRO DA TRINDADE

-INATEL-
APRESENTA
SEGUNDA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO, ÀS 21.30 HORAS

Um espectáculo extraordinário com o Grupo de Danças e Canções "GRACJA" da Polónia

UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
com o
GRUPO DE DANÇAS E CANÇÕES «CRACJA» DA POLÓNIA

(Participante no FESTINATEL-78)

Bilhetes à venda
Os sócios do Inatel, dos Ccds. Cpts. e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares.
(Espectáculo para todos)

CURSO DE SINDICALISMO E PROBLEMAS DO TRABALHO
Início em 6 de Novembro

CURSO DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA
Início em 2 de Novembro

CURSO DE GESTÃO
Início em 6 de Novembro

CURSO DE CIÊNCIA POLÍTICA
Início em 6 de Novembro

CURSO BÁSICO DE FRANCÊS
Às 2.ªs. e 5.ªs feiras das 19.30 às 21.00 h.

INICIAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS
Às 3.ªs e 5.ªs feiras às 18.00 h.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO ACESSÍVEIS

IST INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO
RUA DUQUE DE PALMELA, 2, 5.º TELEFS. 57 30 15 - 57 33 41 - 57 59 46 LISBOA 2

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão extraordinária)

Vai reunir, pelas 21 horas do dia 14 de Novembro p.f., no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na Avenida do Brasil, Lisboa, a Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações.

2 — Apreciação das conclusões a que chegou a comissão nomeada pela Assembleia Geral de 14/6/78.

3 — Apreciação de sugestões apresentadas pelos associados com vista à alteração de algumas normas estatutárias.

4 — Apreciação e votação do orçamento suplementar para o ano de 1978, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

O PRESIDENTE DA MESA DE ASSEMBLEIA GERAL,
Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

Audimagem mostra o artesanato de Josafaz e Maria de Jesus

Dando continuação à sua actividade cultural, a Audimagem -Atelier de Arte Audiovisual (Largo Trindade Coelho, 3) expõe até ao fim deste mês o artesanato popular em cerâmica e talha de Josafaz e Maria de Jesus.

Ambos trabalham no que gostam e fazem disso o seu meio de sobrevivência. Josafaz nasceu a 15 de Novembro de 1926, na Ericeira, filho de carpinteiro. No registo civil recebeu o nome de Joaquim Lourenço. Josafaz era o nome do seu pai. Mas desde pequeno chamaram-lhe assim...

Em 1969 começou a trabalhar, interessando-se por motivos regionais e arte sacra. Quatro anos depois em 1973, passou a trabalhar também no barro e na pedra. Josafaz pensa ter sido influenciado por outros artesãos da região em que vive ou, talvez, pelo Franco do Sobreiro, embora os trabalhos deste artista tenham um carácter mais popular, menos rebuscado e mais puro.

Josafaz num momento de modelagem

O forno de Josafaz construído por ele mesmo nos moldes da região ainda não se presta para vidrados e as peças que produz são vendidas, na maioria, em chacota. A sua casa, na Ericeira é desde 1972 uma exposição permanente.

Josafaz expõe na Feira da Primavera desde 1970 e na Feira do Artesanato, em Cascais. Em 1972 esteve na Feira de Amostras de Portimão e em 1977 em Santarém. No Verão passado organizou a sua primeira exposição individual no Palácio de Valenças, em Sintra.

Maria de Jesus, a sua mulher, trabalha só no barro e segue o estilo do marido ajudando-o na produção. Na Audimagem, Maria de Jesus apresenta a colecção completa das suas «Marias da Nossa Terra».

A mostra de Josafaz e Maria de Jesus, na Audimagem, está aberta ao público diariamente, das 9 às 22 horas, com duas horas de intervalo para almoço (entre as 13 e as 15 horas).

A "Sapateira" de Lorca em Campolide

No Campolide Atlético Clube continua em cena, embora por breves dias, «A Sapateira Prodigiosa», de Federico Garcia Lorca, encenada por José Martins e representada pelo grupo amador da casa. O espectáculo desta noite (22 horas) conta com a presença do júri do Festival Sindical de Teatro Amador. Amanhã a «Sapateira» volta ao pequeno palco de Campolide, para se apresentar quarta que vem na Incrível Almadense.

Quando a Revolução era Libertária

Continuação da pág. 15

que não foi concebido para enfrentar, salvaguardando-se dos perigos nas malhas de uma organização complicada de quadros profissionais (num secretismo absoluto e compartimentado) do corporativismo fascista, para o qual só o Partido Comunista estava medianamente preparado. Algures na Europa, foi a rápida industrialização, a seguir à primeira guerra mundial, que determinou o fim do anarquismo, com o desenvolvimento crescente de grandes unidades fabris. A revolta individual deixou de ter sentido para estes revoltados, com razões para isso havia a revolta colectiva. Em Portugal foi o fascismo que, quiçá a despropósito, matou o anarquismo, já que a vinda do corporativismo não representou de modo algum a transformação radical da estrutura arcaica do capitalismo português, antes pelo contrário, alimentou o ideal do país agrário, pobre e artesanal em que as corporações eram o santo e a senha do «milagre» de «concórdia» entre o Capital e o Trabalho.

Neste sentido pode dizer-se que o movimento anarco-sindicalista português foi um fenómeno único, no que respeita às suas raízes populares, no quadro europeu, apenas ultrapassado em força e dinamismo pelo espanhol, basco, catalão e galego até final e, mesmo alguma coisa mais, para além da guerra civil de Espanha.

Uma Nota da Redacção do «B.V.»

Já tivémos ocasião de chamar a atenção do leitor para o facto de que com estes apelos à revolta voluntarista e individual, concordavam os teóricos destacados deste jornal libertário; já tivémos ocasião de referir de que espécie de «bolchevismo» se reivindicavam estes revolucionários, mas esta **nota de redacção,** se mais fosse preciso para comprovar o que vimos de dizer, apagaria todas as dúvidas. Efectivamente, no n.º 35 do B.V., (27 - Julho - 1920), especialmente dedicado a Lenine, pode ler-se este aparente paradoxo, ao alto de uma das crónicas do citado Drasnirano Bento:

I «N. da R. – Chamamos a atenção de todos os camaradas para os artigos que sob a epígrafe «O que penso» vem publicando neste jornal o camarada que se oculta sob o criptónimo de Drasnirano Bento, um dos temperamentos mais combativos do nosso meio, anarquista **enragé,** adversário intransigente até há pouco da ditadura do proletariado, mas cuja necessidade ele reconhece transitoriamente agora, sem quebra dos seus princípios libertários que mantêm íntegros, como aliás nós mantemos também os nossos **Drasnirano Bento,** porque é um revolucionário sincero e tão activo que tem sido preso vinte ou trinta vezes pela causa que defende, não é um simples idealista ou um daqueles anarquistas comodistas que só querem a Revolução quando todo o povo for anarquista e portanto dèsnecessária se torna já acção violenta. Drasnirano Bento é um revolucionário pelo facto, como prova pelas solicitações que faz aos elementos activos do proletariado. Que todos o ouçam e imitem é o nosso maior desejo.»

Estamos perante um paradoxo, dissemos. Mas impõe-se-nos desfazer este aparente equívoco. Para o semanário «Bandeira Vermelha», à época, era perfeitamente correcto defender a **ditadura do proletariado** e a revolução russa com todas as suas inelutáveis consequências económicas e políticas e, ao mesmo tempo, lutar a nível interno pela unidade de todo o movimento sindical e revolucionário, fosse o seu anarquismo muito, pouco ou nada pacifista. Como se pode apreender, a realidade do País, era multifacetada e tinha este aspecto complexo que, estamos em crer, terá tirado a alguns investigadores da história do movimento operário português, parcelas importantes do todo ou, melhor dizendo, facetas superficialmente detectadas e logo postas de parte, porque minimizadas.

Mas quem, senão elas, justificam e explicam a influência exorbitante que o movimento anarco-sindicalista português teve, pelo menos, até ao 18 de Janeiro da Marinha Grande? Mas quem, senão elas, por outro lado, podem explicar o marasmo reformista e pacifista que enfrentou o Partido Comunista quando da sua fundação em 1921 e, inclusive, após o golpe fascista do 28 de Maio de 1926? Estamos em crer que o potencial unitário dos anarquistas portugueses não foi suficientemente explorado, no seu sentido revolucionário, pelos responsáveis iniciais do referido partido. Seria interessante desbobinar investigação neste sentido e ver, à luz de tudo o que se conhece, até onde poderia ter levado a unidade das forças revolucionárias e operárias, se concertadas para uma acção insurreccional contra o golpe fascista de 1926...

Joaquim Palminha Silva

rádio

1.º Programa

18.00: 1.ª parte de um programa de variedades realizado nas ruínas do Carmo e organizado pela Radiodifusão Portuguesa com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa; **18.40**: Instrumentistas; **19.00**: Cantorias; **19.30**: Orquestras; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Música variada; **21.00**: 11.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.30**: Transmissão do Coliseu dos Recreios do festival de floclore «Festinatel 78»; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada.

2.º Programa

17.00: Transmissão directa de um concerto realizado no Teatro S. Luiz; **19.00**: Música de arco; **19.45**: Solos de viola dedilhada; **20.00**: Sonatas para piano; **21.00**: Música do século XX; **22.00**: Concerto de câmara; **23.00**: Quinzena de Música Americana; **23.40**: Música de piano; **00.25**: Septeto em mi bemol maior, op. 62, de Kreutzer; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: O caso da semana, por Silva Pires; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.30**: Hora luterana; **23.45**: Suplemento; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Enciclopédia, por Francisco Mata; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma. realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

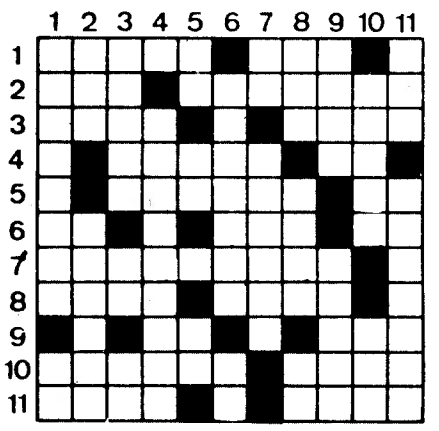
18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavras; **18.30**Transmissão do terço (Poro); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 166

HORIZONTAIS:

1 Debandar. Preposição. Artigo definido.
2 Arara. Albergara.
3 Espécie de nabo. Ímpio.
4 Reuno em maço. Amónio (s.q.).
5 Tomara moça. Ósmio (s.q.).
6 Batráquio. Acrescentando uma vogal, é profeta. Pronome reflexo.
7 Adiantaria.
8 Sorte (pop.). Dá mios.
9 Nosso senhor. Rio de França.
10 Acanhados. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Moisés.
11 Cauda. Contracção da preposição a com artigo definido ou pronome. Nome de flor.



VERTICAIS:

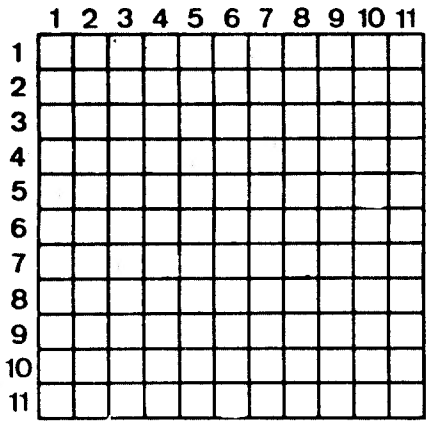
1 Espécie de filhós de farinha com azeite. Brisa.
2 Larva das feridas dos animais. Começa a distinguir.
3 Louvem. Prefixo que designa afastamento.
4 Tornado morno.
5 Batráquio. Antes de Cristo. Solitário.
6 Esmurravam. Apelido.
7 Cento e um em romano. Lenço usado entre os Romanos para limpar a boca.
8 Olé. Moeda de Dio. Alteza Real.
9 Freguesia do concelho de Castelo Branco. A alma.
10 Vara comprida de madeira, para impelir na água, pequenas embarcações (pl.). Tempo do verbo ir.
11 Ilha da Polinésia. Bisnaga.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 225

HORIZONTAIS:

1 Espécie de feijão chinês. Antiga capital da Birmânia.
2 Juntarias.
3 Arma indiana. Costurem.
4 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
5 Nome de mulher. Velhos.
6 Sadio. Costumes. Nota musical.
7 Acrescentei.
8 Roubares (pop.).
9 Ave semelhante à pomba. Rente.
10 Escavaria. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
11 Curo. Vagaroso.



VERTICAIS:

1 Enredas. Bois selvagens.
2 Prefixo que designa ar. Pêlos de certos animais. Torna oco.
3 O amor. Prender com elos.
4 Espaço de doze meses (inv.). Anel.
5 Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Tiraram uma carta do baralho, no jogo da bisca.
7 Furado. Nome de letra.
8 Gorgulhos tropicais. Agarrar.
9 Tostas. Clima. Solitário.
10 Mandas.
11 Armaria. Numeral cardinal. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 165

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DAR. DUAS. Pó.	1 Doma. VERDES.
2 Oráculo. Par.	2 Areia. Or.
3 Meloa. Traja.	3 Lar. Cremara.
4 Aí. MI. Res.	4 COM. Uma.
5 AC. Assim.	5 Dual. Massa.
6 Ruma. És.	6 UI. Aal.
7 Emalar. Ca.	7 Aotos. Au. Co.
8 Romãs. Mad.	8 Ser. Par.
9 Dra. Sm. Peru.	9 Paris. Meto.
10 Rua. Catar.	10 Pajem. Caras.
11 Saá. Morosa.	11 Oras. MADURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 224

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Jap. Anela.	1 Dispor. Tais.
2 Ia. Pargo. In.	2 Aos. Posto.
3 Socar.	3 Ciscos. Or.
4 Psi. Tascas.	4 Apa. Aoros.
5 Saí. Talos.	5 Partida. Sei.
6 Côdeas. Nu.	6 Rs.
7 Porá. Rolha.	7 Agastar. Vão.
8 Toso. Tear.	8 Nó . Casota.
9 Ás. SS. Varri.	9 Val. Lerá.
10 Ito. Era. AAA.	10 Li. Sonharam.
11 Sorrisos. Ms.	11 Ana. Suarias.

Provérbio: DAR DUAS VERDES COM UMA MADURA.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	11º
PORTO	16º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	–
LISBOA	16º
ÉVORA	16º
SINES	18º
BEJA	16º
SAGRES	–
FARO	18º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.17	4,0 m	7.02	1,0 m
13.35	4,2 m	19.28	0,8 m
Dia 15			
2.03	4,2 m	7.45	0,9 m
14.21	4,3 m	20.08	0,8 m
Dia 16			
2.45	4,3 m	8.26	0,8 m
15.04	4,4 m	20.46	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado; vento fraco; condições favoráveis à formação de neblina em alguns locais durante a madrugada e princípio da manhã.

AMANHÃ

NASCER AS 7.45
OCASO AS 18.59

DIA 16 DIA 24 DIA 31 DIA 7

farmácias

Lisboa
TURNO 51
Até às 22 horas

AÇOREANA — Largo Conde Barão, 2.- Tel. 661330. **ALB** — Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 866206. **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620. **ESPERANÇA** — Rua Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E.U. da América, 16-B. Tel 725859. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel.763107. **GÓIS, LDA, SUCR** — R. Anjos, 12-C-D.- T. 840101. **IVONE, LDA.**—R. Silva Carvalho, 232-C. T. 650760. **LATINA**—Av. António Augusto de Aguiar, 17-A T. 42312. **LAVINHA**—R. Eng. Paulo de Barros, 28--A. Tel. 708242. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. **LUSITANA** — Av. de Roma, 18-A. Tel. 725453. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. **MOURÃO** — Rua da Assunção, 17-19. telef. 321289. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. tel. 774682. **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439. **NOVAIS** — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324. **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. **PARIS** — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel 890131. **PÁTRIA** — C.ª dos Mestres, 30-A. Tel. 680627. **PROBIDADE** — Rua Alcantara, 15-A-B. Tel. 638589. **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904. **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel 790704. **SOUSA** — Estrada de Benfica 429-431. Tels. 780027-789985. **ZILER**— Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835. **ZIRA** — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172.

Permanente

AÇOREANA — Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **GÓIS, LDA., SUCR.** — Rua dos Anjos, 12-C-D. Tel. 840101. **LAVINHA** — RUA Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904. **MOURAO** — Rua Assunção, 17-19. Tel. 321289. **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D Tel. 844350.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T.2510156); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combatentes da **Grande Guerra, 29 (T. 2112081)**; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948);. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 95518). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012); **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av.Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 483550); **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 622451); **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150 (T. 24023); **PENINSULAR**, R. Chã, 100 (T. 207070); **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111 (T. 51739); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236 (T. 22164).

(De dia e toda a noite)

PRELADA, R. Central de Francos, P. Marquês de Pombal, 122 (T. 480747); **POMBEIRO**, C. dos Mártires da Pátria, 152 (T. 311295); **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (T. 27043).

Coimbra

(das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24597); **M. Nazaré**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14, 16.30, 18.45, 21.30, 23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
15, 17, 19, 21.30, 23.45 (13 anos)
NEGÓCIOS À ITALIANA
c/ Nino Manfredi e Ugo Tognazzi

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã sessões às 15.15, 18.15 e 21.15
JOVENS EM APUROS
Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh
Interdito a menores de 13 anos

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luís Galvão Teles
Não acons. men. 13 anos
5.ª semana
Hoje às 23.30 (18 anos)
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. menores 18 anos
LUCRÉCIA BÓRGIA
Filha natural de papa ligada incestuosamente ao irmão, beleza perversa e maldita que a História condenou!

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision
4.ª semana

CALEIDOSCOPIO — 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
James Coburn, Maximiliam Schell, James Mason em
A GRANDE BATALHA
um filme de Sam Peckinpah – Technicolor
Não acons. men. 18 anos

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.00, 17.00 19.00 e 21.30
4.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Interdito men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Às 24.00 Gr. C (14 anos)
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
14.15, 16.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem – Realização: Nazrul Islam
SESSÕES ÀS 18.45
Interdito a menores de 13 anos
Antologia do Cinema
O GENERAL DELLA ROVERE

CITY CINE — 549999
Rua Tomas Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30
Maiores de 13 anos
ÚLTIMA VALSA
(Last Waltz)
23.45 Cinencontro n. ac. m. 18 anos
CABARET. ADEUS BERLIN
Amanhã, às 23.45
PEDRO, O LOUCO

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
15.30, 18.30, 21.30
Interdito a menores 13 anos
CHAMAM-LHE CALIFÓRNIA

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 16.00 M. 6 anos
A GRANDE PARÓDIA
Às 21.15 não acons. men. 13 anos
SOMBRAS DO PASSADO
Às 23.45 int. men. 18 anos
VICÍOS PRIVADOS PÚBLICAS VIRTUDES

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
James Coburn, Maximiliam Schell, James Mason em
A GRANDE BATALHA
Não acons. men. 18 anos
Hoje às 24.00 (18 anos)
O BEIJO DA MORTE

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Interdito men. 18 anos
7.ª semana
Palma de Ouro – Grande Prémio Festival de Canes
TAXI DRIVER

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no **mistério**, de recuar no **tempo**, de contemplar o **inexplicável**
Antestreia
Interdito men. 18 anos
DOCES GAROTAS

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Para todos
Ele veio para divertir toda a família!
O SOLDADO AVENTUREIRO
com Bud Spencer – Colorido
Sessoes da meia noite
E A FELICIDADE VOLTARÁ
(Não acons. men. 13 anos)
Tardes infantis, às 18.15 h
HERBIE NO RALLYE DE MONTE CARLO
c/ Dena Jones e Julie Sommars
Domingo
SIM, SIM MEU CORONEL
c/Aldo Maccione e Jacques DuFilho

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
(The Choirboys)
Realiz. de Robert Aldrich

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acon. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delito!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret
Às 24.00 Int. m. 13 anos
ADEUS AMIGO

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito men. 13 anos
Um filme de Georges Lautner
MORTE DE UM CANALHA
c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille Darc e Maurice Ronet
N. B. – Projecção do filme 6 minutos após o início da sessão

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
de Just Jaeckin
O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas»

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um romance cheio de ritmo
POEMA DE AMOR
Hoje às 00.15
Int. men. 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ACAPULCO

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala
(Eastmancolor)
4.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab Vijayendra em
AMOR E CIUME
4.ª semana

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antao
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. menores 13 anos
O SEGREDO DE UMA PAIXÃO
(«Óscar» para o melhor filme musical indiano)
c/ Sunil Dutt e Vimi Mumtaz

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não. ac. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não. ac. men. 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
Real. Robert Aldrich
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
C. cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO — 610375
Av Torre de Belem
Às 15.00, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
O OVO DA SERPENTE
C/ David Carradine e Liv Ulmann
Às 00.15 int. men. 18 anos
EMMANUELLE

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
JIMBUCK
Ele era um assassino profissional... mas para ele a Justiça não era uma palavra vã!
Com Jack Palance, Bo Svenson, Richard Roundtree

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ei-lo de novo! Montgomery Wood
Um demónio à solta...
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Nino Manfredi, Ugo Tognazzi
NEGÓCIOS... À ITALIANA
A melhor comédia policial!

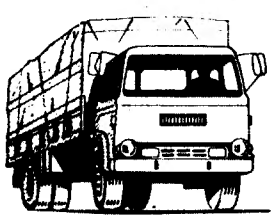
SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o inicio da sessão
5.ª semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Maiores de 13 anos
22.ª semana
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Bover, Francis Lemaire
Às 24.00 int. m. 18 anos
MINHA MÃE, MINHA AMANTE

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573
Estaçao do Rossio
ÀS 11, 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Amanhã Para todos
Matinée infantil
ASTÉRIX, O GAULÊS

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito menores de 13 anos
3.ª semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor – Panavision

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Interdito menores 18 anos
Mesmo depois de ver, você não acreditará!!!
A PORTA AO FUNDO DO CORREDOR
Hoje às 24.00 M. 13 anos
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES



circulo e viver.

outros cinemas

Lisboa

ABC — «O Risolucionário» às 21.30 (18 anos)
BARRACA — «À Procura do Alberto» às 21.15 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar» às 21.45 (6 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)
S. LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SOC. PORT. DE AUTORES — «À Procura do Alberto» às 22h (13 anos)
VASCO SANTANA – «O Pecado do Salote», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Sexo na Suécia» às 19, 21 e 23 (18 anos)
MOSCAVIDE – «Questão de Sorte», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE — «A Vingança de um Homem Chamado Cavalo» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Amor Eterno» às 21.15 (13 anos)
JARDIM – «Um Momento, Uma Vida», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «O Sobe e Desce» às 21.30 (6 anos)
LUMIAR – «Gosto de Aventura», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Entre o Amor e o Dever» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Uma Ponte Longe Demais», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «French Connection n.º 2», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Paláclo – «Audrey Rose», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «Cavalga da dos Destemidos», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Heróis por Conta Própria», às 21.15 (17 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Recreios Desportivos – «O Preço Duma Traição», às 21.15 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Nashville», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Embaixada dos Deuses», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Lucrécia Bórgia», às 21.15 (18 anos)
ALMADA: Incrível – «Labirintos do Amor», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Perigo Planetário», às 21.15 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.15 (13 anos)

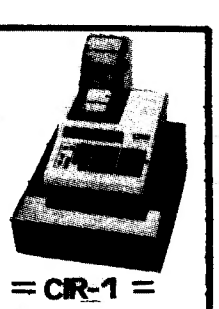
Porto

LUMIER — SALA L — «Mentiras do meu Pai» às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO – «Algemas do Passado» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Rainha da Rua» às 21.30 (18 anos)
LUMIER — A — «O Uivo», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «As Calcinhas Amarelas», às 21.15 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Betsy» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Assalto em Telavive» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «As Aventuras Brejeiras de Tom Jones» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Morte de um Canalha» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «O Ovo da Serpente» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Os Quatro do Apocalipse» (18 anos)
COLISEU — «Foge-te na Bicha» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Abba» às 21.30 (6 anos)
S. JOÃO — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Os Cavaleiros do Céu» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Júlia» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Júlia» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «Barry Lyndon» às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Os Contos de Canterbury», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «O Gendarme em Nova Iorque» às 21.30 (6 anos)

C.ITOH
A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.
REPRE E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip., L.da
R. Francisco Santches, 29Telef. 82 60 14
= CR-1 =



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185 1.º
TELEFONES 65453 1 273
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320203 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA — PORTUGAL

A situação no Alentejo

Continuação da pág. 1

exercer pelo governo demitido: reocuparam as instalações e recolocaram o material no seu lugar. A GNR voltou em força, expulsando os trabalhadores, perseguindo-os pelas ruas da vila e pelo campo, ferindo 40 pessoas, entre elas, António dos Ramos, membro da direcção do Sindicato Agrícola de Portalegre e do Secretariado Nacional da Intersindical, e prendendo seis trabalhadores.

Com este «acto de gestão corrente» o governo demitido é suspeito de pretender atentar deliberadamente contra a economia nacional, pois as instalações, cuja entrega ao agrário pretende forçar, são indispensáveis à UCP «Estrela Negra» que emprega perto de 700 homens e mulheres, além de que toda a população será afectada, na medida em que ficará privada do abastecimento em géneros. Entretanto, ainda não há notícia de que este governo demitido e sem qualquer representatividade social ou política, se tenha deixado impressionar com a manifestação que, ao princípio da noite de ontem, reuniu grande parte da população de Sousel junto ao edifício da Câmara Municipal, em protesto contra a nova ofensiva do MAP. Nem com a manifestação de mais de 1300 trabalhadores agrícolas nas ruas de Marmelar.

NA «MURALHA DE AÇO»

Em Marmelar, Vidigueira, a UCP visada foi a «Muralha de Aço». Aqui, o secretário de Estado da Estruturação Agrária, Ferreira do Amaral, dirigente do Partido Popular Monárquico (um micro-partido de gente ligada a latifúndios e tauromaquias) mobilizou também a GNR como braço armado do que lhe apeteceu decidir, sem estudar sequer os antecedentes do processo. Mais preocupado talvez com as suas ideias pessoais do que com a «gestão corrente», mandou entregar a reserva a uma cidadã brasileira, quando havia um acordo verbal com a anterior direcção do MAP, segundo o qual a UCP só aceitaria a devolução em troca de financiamentos efectuados pelo MAP em projectos de barragens integradas nas terras da Cooperativa. Mesmo depois de confirmado pelo anterior titular, António Campos, o referido acordo, Ferreira do Amaral não atendeu a reivindicação dos trabalhadores: passar o acordo a escrito, em despacho oficial.

AVOLUMAM-SE OS PROTESTOS

Entretanto, a boa «gestão corrente» deste Governo demitido já se traduziu numa operação lucrativa para um dos agrários beneficiados. Foi o caso do que recebeu uma reserva na UCP «É Difícil, Mas é Nossa», de Sobral de Adiça. Mal recebeu o gado integrado na reserva (um touro, 25 vacas e 15 novilhos), removeu-o de imediato para o vender na Póvoa de S. Miguel.

Crescem por todo o País os protestos de organizações sindicais, comissões de trabalhadores de muitas empresas, unidades colectivas de produção e de outros sectores da vida política e social.

Resta saber até onde irá ainda a escalada de «desvio do Poder» em que parece estar empenhada a Secretaria de Estado da Estruturação Agrária.

Imprensa

Continuação da pág. 1

tronal. A título de exemplo, não estão previstas isenções de impostos nem o financiamento de equipamentos a taxas de juros mais baixas.

Outro dos problemas gerador de controvérsia, e de todos considerado o mais pertinente, está ausente do diploma – o saneamento financeiro das empresas, detalhe, que, caso fosse contemplado, viria representar um tratamento dos passivos das empresas privadas e intervencionadas do sector, semelhante, nos critérios e na forma, ao que foi dado às empresas públicas.

Na reunião do Sindicato dos Jornalistas com o responsável pela SECS outros assuntos «quentes» seriam motivo de preocupação. Concretamente: a colocação dos jornalistas desempregados e inactivos. Foram criticados os «critérios de admissão que se têm vindo a processar desde há meses nos órgãos de Comunicação Social estatizados». A delegação sindical informou também que o secretário de Estado reafirmara a disposição da SECS de proporcionar a prioridade nas admissões àqueles jornalistas, solicitando, nesta perspectiva, à direcção do Sindicato notas sobre situações relacionadas com admissões em geral e questões em aberto, como a da revista «Flama» e a do jornal «República».

Sobre o caso do «Século», João Figueiredo não disse nada: apenas garantiu que a SECS continuará a tentar o desbloqueamento do pagamento de salários atrasados.

Quanto ao Encontro dos Jornalistas de Expressão Portuguesa, previsto para Dezembro, a SECS reafirmou o «interesse governamental na realização», prometendo um subsídio.

O major João Figueiredo manifestou também o seu acordo à participação do sindicato no processo de criação do ensino do jornalismo, ao mesmo tempo que informava estar elaborado um projecto de carteira profissional que será enviado para apreciação da classe.

(Hoje 24 páginas)

EVENTUAIS E PROVISÓRIOS

MEC autoriza permutas para juntar casais

Casos de permuta entre docentes são encarados pelo MEC para tentar «minorar os custos sociais» de situações decorrentes de colocação de casais em zonas afastadas uma da outra. Este é o teor de um despacho com a data de ontem do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, visando especificamente professores que se candidataram ao concurso de provisórios e eventuais dos Ensinos Preparatórios e Secundário para 1978-1979.

«Alguns docentes, casados, foram colocados em estabelecimentos de ensino situados em zonas substancialmente distantes umas das outras» – reconhece o texto, para determinar de seguida:

«Os docentes profissionalizados, provisórios e eventuais dos Ensinos Preparatório e Secundário, casados, poderão solicitar permuta com outro docente que esteja colocado em localidade em que se situa o estabelecimento de ensino onde o outro cônjuge se encontra a prestar serviço docente, ou que dela diste menos de 40 km.»

O despacho estabelece três condições básicas para o bom andamento do solicitado: terem ambos os permutantes sido colocados por efeito do concurso de professores provisórios e eventuais no mesmo grupo, disciplina ou especialidade; declararem através de requerimento conjunto feito em papel selado que pretendem e estão de acordo com a permuta;e ser a declaração apresentada no prazo improrrogável de 15 dias contado a partir da data deste despacho.

Os pedidos de permuta serão entregues em qualquer dos estabelecimentos onde os interessados se encontram colocados por efeitos de concurso, que os remeterá, no prazo de três dias contado a partir do dia da sua recepção, à Direcção-Geral de Pessoal.

Filomena baixa amanhã à clínica

Atacada de doença que povoca progressivamente paralisia, Filomena vai «baixar» amanhã à Clínica de Todos os Santos onde será submetida a longo e difícil tratamento.

A sua entrada na Clínica – sonho que arrastava desde que a doença a atacou, há cerca de oito anos – só foi possível graças à generosidade dos leitores do «DL» que até à data já lhe enviaram 102.770$, e dos médicos que a vão tratar e que não cobrarão qualquer honorário.

Assim, amanhã começa nova etapa na vida de Filomena, uma jovem tragicamente marcada por uma doença que a impede de ter uma vida normal. É uma esperança renasce.

Prospector assaltado no Porto

PORTO, 14 – Pouco depois das 17 horas de ontem, o prospector bancário António Alves de Oliveira, que presta serviço na agência do Banco Português do Atlântico, na Rua do Ameal, foi assaltado em plena Via Norte, quando seguia ao volante do seu automóvel.

O golpe foi dado no momento em que o prospector teve de parar o carro no cruzamento que liga para o mosteiro de Leça do Balio, junto à fábrica de cerveja. Aproveitando-se desse facto, os quatro assaltantes, que seguiam num «Fiat 124», enconostaram o veículo ao de António Oliveira e um deles deitou-lhe as mãos ao pescoço, enquanto outro, empunhando uma arma, o intimidava a passar uma pasta onde se encontravam cerca de 700 contos – 300 em notas e o restante em cheques.

Seguidamente, arrancaram em grande velocidade, em direcção a Póvoa de Varzim, deixando o prospector verdadeiramente estupefacto. Este iria mais tarde comunicar o caso à Polícia Judiciária.

Resta acrescentar que o veículo que os assaltantes utilizaram foi roubado pouco antes das 13 horas, na Rua de Bolama, no momento em que o seu proprietário, Adriano da Fonseca Andrade, acabava de estacioná-lo. Foi então que surgiram dois indivíduos que o obrigaram a sentar-se no banco de trás do automóvel sob a ameaça de uma arma. Depois, o carro arrancou e durante quatro horas o sr. Adriano viu-se obrigado a «passear» por várias localidades dos arredores da cidade até ao momento que os assaltantes o libertaram na Avenida do Brasil, na Foz do Douro, por volta das 16 horas.

Governo procura-se

Continuação da pág. 1

Costa, voltando a primeiro plano o nome de Mota Pinto.

A confirmar-se esta tendência presidencial poderá surgir um novo pólo de divergências com os Partidos, para além daquele que já se fez sentir com o PSD, inviabilizando em definitivo a concretização de qualquer Governo com base parlamentar maioritária.

É sobre este «pano de fundo» que o PS, PSD, CDS e PCP se dirigirão esta noite ao País, via RTP, para apresentar as razões por que não foi possível realizar um acordo interpartidário como solução para a crise política. As suas «explicações» referem, no entanto, uma etapa já «queimada» e surgem numa altura em que não há quaisquer garantias sobre a natureza do desfecho para a crise.

Deficientes jogam no tabuleiro

Um convívio promovido esta manhã pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas serviu para jogar futebol de salão e xadrez. Frente aos tabuleiros sentaram-se nomeadamente antigos militares invisuais, a quem deu réplica o ex-tricampeão nacional da modalidade Fernando Silva, colaborador do «DL», que tem vindo a publicar os seus comentários à longa partida Korchnoi-Karpov. Este é um momento da simultânea.

Peregrinação voa em aviões da TAP

Dois «Boeing 707» da TAP e as respectivas tripulações iniciam, de hoje até ao próximo dia 31, a primeira fase da operação de transporte de mais de 17 mil peregrinos muçulmanos entre Kano (Nigéria) e Jeddah (Arábia Saudita).

A segunda operação, de regresso a Kano, decorrerá de 14 de Novembro a 3 de Dezembro.

Nestas duas operações, que representam uma média de 11 horas diárias de voo, serão efectuados 88 voos nos dois sentidos.

A companhia aérea portuguesa, que tem efectuado estes serviços desde 1975, procura assim penetrar nos mercados da África Ocidental e do Médio-Oriente.

Os dois «Boeing 707» e as respectivas tripulações, mais outros elementos de apoio, partiram ontem para Kano.

Viana ultimo navio para a URSS

O primeiro navio construído nos Estaleiros de Viana do Castelo para a URSS vai partir em Novembro – admitem engenheiros técnicos da companhia de navegação fluvial do Volga que vieram ao nosso País numa visita relacionada com o empreendimento.

O navio, a baptizar com o nome de «Leninski Komsomol», é do tipo «Rio-Mar». Outros três completarão a encomenda feita em 1976.

Associação Industrial Portuguesa
departamento de feiras e exposições
Feira Internacional de Lisboa
intercasa
2º SALÃO DO MOBILIÁRIO, DA DECORAÇÃO, DA ILUMINAÇÃO E DOS ARTIGOS DOMÉSTICOS
6 a 15 OUTUBRO 78
HORÁRIO:
Público - Dias úteis das 20.00 às 24.00.
Sábados e domingos das 15.00 às 24.00 h.
Profissionais:
Dias 9, 10, 11, 12 e 13 das 17.00 às 20.00 h.

CURSOS 1978/79
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
INSCRIÇÕES ABERTAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

Séneca

OMBRO, ARMA!
JOSÉ MANUEL MENDES
Prefácio de URBANO TAVARES RODRIGUES
Memórias inventadas de quartel e praça de armas, «Ombro Arma!» assume-se — através da sátira e da ironia — como um texto de combate e de denúncia do militarismo e da guerra colonial.
Colecção AUTORES DA LÍNGUA PORTUGUESA
uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA